DOSSIÊ

PADRE QUEVEDO

Nem tudo que reluz é ouro.
Demonstração de como é o outro lado da moeda.

ÍNDICE

1º Texto : A casuística do Pe. Quevedo 3
2º Texto : A Parapsicologia de Quevedo 7
3º Texto : O Curso de Parapsicologia 9
4º Texto : O Espiritismo e seus Agressores 10
5º Texto : Os Livros do Padre Quevedo 16
6º Texto : Os Padres Mágicos 19
7º Texto : Ouça quem tiver ouvidos para ouvir 25
8º Texto : Padre Quevedo e a missão do Espiritismo 29
9º Texto : Quevedo & Parapsicologia 33
10º Texto : Testemunho de um Pastor Evangélico 36
11º Texto : Quevedo : Os melhores Livros de Parapsicologia do Mundo ??? 38
12º Texto : O Inconsciente ante as manifestações Espíritas 45
13º Texto : A Filosofia do Padre Quevedo 54
14º Texto : Uma revisão Crítica dos Livros do Padre Quevedo 57
15º Texto : A Igreja e a Parapsicologia – Como a Inquisição se modernizou ...71

Paulo, este artigo aqui, do Parapsicólogo Alfonso Martinez Taboa, que se encontra no site do Inter Psi da PUC, São Paulo, reforça o que vc falou do fraudulento Padre Quevedo. E se esse padre é assim, tão desonesto, imagine seus discípulos, como o tal Turatti :

http://www.pucsp.br/~cos-puc/cepe/intercon/revista/artigos/taboas.htm

1º texto : A casuística de Pe Quevedo

Depois de termos identificado correta e suficientemente o padre Quevedo, que fala em nome da Parapsicologia mas nunca foi, de fato e de direito, um cientista, e após termos de igual modo identificado sua estratégia de combate sem trégua ao Espiritismo, cumpre-nos agora proceder indispensável exame da casuística que ele manipula para alcançar o seu objetivo.

Neste particular impõe-se-nos logo de saída chamar a atenção para um aspecto da sua obra impressa, especialmente os volumes que ostentam o Imprimatum da Igreja: nada contém de original.

Ele, o padre Quevedo, não apresenta qualquer pesquisa experimental feita por si mesmo, com metodologia minimamente científica. Aproveita-se do vasto acervo dos fenômenos descritos nos anais da Metapsíquica, antecessora da parapsicologia, e em torno de tais fenômenos, que não produziu e nem sequer presenciou para poder avaliar as condições de controle, monta o seu discurso jactancioso, distorcendo fatos e fazendo insinuações maldosas sobre médiuns autênticos e os pesquisadores confiáveis que, historicamente, confirmaram as hipóteses espíritas. Freqüentemente descamba para a ofensa pessoal recorrendo até ao deboche.

Não só classifica Conan Doyle como “fanático” (página 61 do volume 5 do tratado OS MORTOS INTERFEREM NO MUNDO? – Edições Loyola, São Paulo, 1993).

Não só diz que: “Allan Kardec chegou à extrema esquizofrenia” (página 183 do mesmo tomo).

Não só atribui também “fanatismo” a sábios de reputação científica imaculável, como Oliver Lodge (página 295 do volume 4).

Atinge o máximo de indelicadeza, de descortesia, de falta de educação, de incivilidade, para não dizer insanidade, chamando de “impagável mestre espírita brasileiro” o Dr. Carlos Imbassahy, um homem de excepcional cultura, que o tratou de forma tão distinta e tão gentil quando com ele entrou em polêmica.

Como se tudo isso não bastasse, generaliza, proclamando: “O leitor já está saturado de saber com quanta facilidade os mestres do Espiritismo mentem...” (página 158 do volume 5).

Mas, deixemos de lado essas ofensas e vejamos a qualidade da casuística do padre Quevedo. Ele começa o volume 3 do seu tratado colocando na página de abertura (nº 7) estas palavras: “Como sempre, damos preferência aos casos mais venerados pelos espíritas, casos selecionados pelos grandes mestres... Apesar de um tanto antigos. Há muita ingenuidade.

J. Huertas Lozado foi um célebre espírita espanhol. Antes da sua sincera conversão ao catolicismo, aprendera a praticar em larga escala os mais notáveis fenômenos do espiritismo. Era muito considerado e famoso. Depois de sua conversão, porém, ele mesmo reconhecia :

“Outras vezes eu tinha visões. Juro que nunca vi coisa alguma. É tão fácil iludir os homens !(...)”

“Se um espectador desejava falar com um morto que eu não conhecera, procurava habilmente averiguar seu nome, sem que o consulente percebesse. Depois dizia ou escrevia o que me parecia mais agradável ao consulente, e no fim declinava o nome do espírito evocado”.

Analisemos este primeiro exemplo da casuística do padre Quevedo.

Primeiro, ele afirma que dará preferência aos casos “mais venerados” pelos espíritas, e imediatamente escolhe o caso de um sujeito de nós desconhecido, de atitudes abomináveis e não veneráveis.

Segundo, ele deixa mal a sua pátria de origem, a Espanha, pois no Brasil gente com J. Huertas Lozado, mistificadora e safada, engana os tolos mas não se torna célebre, considerada e famosa nos meios espíritas.

Terceiro, ele em nada engrandece a sua Igreja, pretendendo honrá-la com a conversão de um vigarista.

E o mais grave aqui vai em uma simples pergunta:

- Como pode o Padre Quevedo julgar tal sujeito digno de figurar em um tratado de Parapsicologia como elemento de peso contra a autenticidade dos fenômenos mediúnicos?

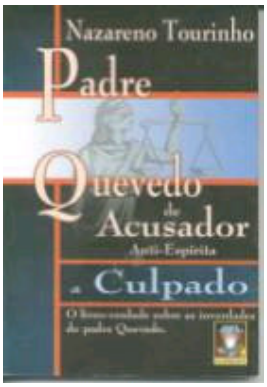
A única explicação para tamanho descuido do esperto jesuíta encontra-se quase no fim do citado volume, na página 263, onde ele escreve:

“É sabido que entre os santos, os místicos, e mesmo entre os pseudomísticos católicos, sempre houve mais e melhores fenômenos parapsicológicos do que em ambiente espírita. No espiritismo, pelo ambiente mórbido, de “além-túmulo”, desequilibrado e desequilibrante, os fenômenos “retorcidos”, baixos... são quase regra; mas qualidade, e mesmo quantidade, é no catolicismo. De todos os tipos de fenômenos. Em todas as épocas”.

Eis aí. Não precisamos dizer mais nada relativamente a este assunto. Fazê-lo seria até faltar com o devido respeito à inteligência dos leitores.

Nazareno Tourinho.

Autor do Livro :



Fonte: Jornal Espírita, nº 305, Janeiro de 2001, página 3, coluna Em defesa do Espiritismo, Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

2º texto : A parapsicologia de Quevedo

A quem interessar possa, venho, como aluno que fui do Centro Latino-Americano de Parapsicologia, registrar tópicos do curso que freqüentei, assiduamente, ministrado pelo padre Oscar González Quevedo SJ (jesuíta) em tradicional educandário de Porto Alegre, de 18 a 22 de agosto de 1980. Afirmações do padre Quevedo: “Já fui espírita. Vocês não precisam ler as obras de Allan Kardec, pois já li todas; queimem os livros espíritas!” “Há dez anos venho desafiando oradores espíritas para debates e todos me evitam e fogem...” “Já tive um debate com Chico Xavier e o Dr. Waldo Vieira. Chico titubeou e não soube responder. Waldo Vieira fugiu e voltou um dia após minha partida de Uberaba, todo assustado”. “O Brasil é o país, no mundo todo, com o maior número de loucos. Principal culpado disso? O Espiritismo de Allan Kardec!” “O Espiritismo de Allan Kardec é uma verdadeira fábrica de loucos”. “Todo curandeiro é perigoso; quando cura é criminoso”. “Chico Xavier jamais escreveu, psicograficamente, uma linha sequer em inglês ou outro qualquer idioma, a não ser em português”. “A reencarnação é impossível, pois o espírito jamais se separa do corpo após a morte deste. O corpo vai para o túmulo e o espírito entra na Eternidade, onde não conta tempo, pois a realidade é a ressurreição da carne” (?) “A comunicação dos espíritos dos mortos é impossível”. “O fenômeno psi-theta (psi = mente; theta = morto), tido como comunicação do espírito do morto, há vários anos está desacreditado, pois J. B. Rhine pulverizou a tal comunicação dos mortos”. “O Espiritismo de Allan Kardec, a Umbanda e outros do gênero são crenças de ignorantes, de burros, burrinhos mesmo...”.

Há ainda muitos outros disparates. Diante disso, permito-me fazer algumas considerações.

A) Aparteei, de público, o Pe Quevedo, indagando-lhe sobre a data, a hora, o local do aludido debate com o Chico Xavier. Foi então que o padre titubeou e não soube responder, alegando não lembrar-se desses detalhes (estranho esquecimento).

B) Autorizado, subi ao palco e provei-lhe, com o Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo, que Chico Xavier não só

havia psicografado em inglês, mas às avessas, isto é, para se ler, tem-se que usar um espelho (mediunidade especular). Conforme lhe disse, trata-se de um fenômeno que nem ele, Quevedo, nem outro mágico qualquer consegue imitar.

C) Com referência ao fenômeno psi-theta (comunicação dos mortos), esclareço que Dr. J. B. Rhine, fundador da parapsicologia, à página 270 de O novo mundo do espírito, assim discorre: “O caso que mais prende atenção é aquele em que o propósito manifesto por trás do efeito produzido é tão especialmente o de personalidade falecida, que não é razoável atribuí-lo à atuação de qualquer outra fonte”

Ante isso e muito mais que não caberia neste espaço, redigi uma carta endereçada ao padre Quevedo, visando com ele colaborar para encontrar-se com os oradores fujões. Entreguei-a pessoalmente ao destinatário, no palco, perante algumas centenas de alunos do curso, no dia 22 de agosto de 1980, às 22h50. Sintetizei, de público, seu conteúdo:

1) propus que ele elaborasse uma agenda, dentro de dois meses, indicando datas e horários para, num período de 12 meses consecutivos, uma vez por mês, enfrentar oradores espíritas;

2) eu escolheria os oradores, os locais e providenciaria os eventuais patrocinadores;

3) os debates seriam aqui em Porto Alegre, pela TV e rádio, com permissão ao público de formular perguntas.

O Pe Quevedo não aceitou. Ponderei que viesse menos vezes, mas que não recusasse, porque o desafio havia partido dele. De microfone em punho, reiterou: “Não aceito debate!” Afinal, quem é fujão? Finalizando, recomendo ao Pe Quevedo mais cautela e moderação em suas afirmações, pois o povo anda em busca da verdade e, embora seja tolerante, não é bobo e poderá acabar concluindo que os cursos ministrados pelo padre Oscar González Quevedo é o mais recente “conto do vigário”.

Nelson Santana

Fonte: Visão Espírita, ano 2, nº 20, página 14, Editora SEDA.

3º texto : O Curso de Parapsicologia

"No dia 18 de julho de 1999, encontrei no jornal O Imparcial, de Araraquara, um artigo do eminente médico e advogado Sr. Guaracy Lourenço da Costa, fazendo suas apreciações a respeito de um Curso de Parapsicologia que ele próprio assistiu, (ministrado) pelo padre jesuíta Oscar González Quevedo, e como Quevedo vai estar presente a cada quinze dias no programa do Fantástico para confundir a mente dos telespectadores, seria importante que a revista Visão Espírita publicasse na íntegra esse artigo, para alertar os dirigentes espíritas da necessidade do conhecimento que nasça do estudo edificante e metódico e com qualidade que decorra das atitudes firmes na regeneração de nós mesmos".

Prof. Ruy Gibim – Presidente do Grupo de Estudos Psíquicos Profª Anália Franco.

Durante dois longos dias, das 14 às 21 horas, juntamente com cerca de 300 pessoas, fiz um curso de Parapsicologia, pelo qual paguei trinta reais. Minha decepção começou quando, entremeando nos termos técnicos, o conhecido professor já foi dizendo que as universidades estão todas erradas, chamando-as "ignoréticas" para significar que todos os que militam nelas são ignorantes... De forma imprevista, ele malhou todas as religiões existentes, que ele afirmou serem 11 mil, e disse que os que militam no Catolicismo são todos ignorantes e que todos os padres, menos ele, é claro, deveriam estudar, ao invés de ficar dizendo bobagens aos fiéis. Disse que o Espiritismo não é religião e que Allan Kardec, com culpa ou sem culpa, enganou o povo.

Dos milagres, ele nos disse que somente ocorreram entre os que militam no Catolicismo isto, não sei com que base, pois milagres podem acontecer para todos indistintamente. Sobre a Bíblia, ele afirmou que todos os que a interpretam ou estudam os fatos o fazem de maneira errada, na base do que ele chamou jocosamente de "achologia" (ciência do acho que...), menos ele, é claro! Ele se mostrou estudioso, mas a maioria dos alunos o considerou mais ousado, irreverente e "espetaqueiro" do que estudioso. E para que, ao invés de nos ensinar

apenas a Ciência da Parapsicologia, tinha ele que dar seu pequeno show enfiando a haste dos óculos no próprio nariz? E o outro show, ao vendar os olhos e adivinhar os objetos que estavam no chão, fazendo depois uma demonstração de memória, na chamada Mnemotécnica, que não tem nada a ver com Parapsicologia?

Também não teve cabimento forçar os alunos a comprar pelo menos um dos livros dele para ajudar, sob pena de maldição dele contra todos, justamente ele, que passou horas dizendo que os feiticeiros e curandeiros são todos falsos, mentirosos, criminosos. Ele foi taxativo ao dizer que curandeiros não conseguem curar, mas apregoou o pode da mente sobre o corpo e teve a ousadia de atravessar o braço de uma jovem com uma agulha que esfregou na sola do sapato, desafiando a natureza viva dos micróbios! Se ele, diante de nós, cometeu tal nojeira, como poderia Ter afirmado que outros homens ou mulheres não podem induzir alguém à cura de certas enfermidades através da sugestão sobre sua mente? Contradição pura!

Os brasileiros foram todos rotulados de “achologistas” e o povo mais ignorante do mundo. Os alunos não tiveram a oportunidade de apresentar seus depoimentos pessoais. Exigüidade de tempo? Acho que não, porque houve tempo para que o professor apresentasse os mencionados shows. E com que direito pode um palestrante atirar a tampa da caneta dele na cabeça dos alunos que cochilavam? Ainda bem que não cochilei, pois se fosse atingido, na certa revidaria...

O show final do professor foi horrível! Lá no palco, ele provocou a catalepsia num dos jovens alunos, dizendo que iria matá-lo e depois ressuscitá-lo. Esticando-o sobre duas cadeiras, apoiado apenas sobre duas cadeiras, apoiado apenas na cabeça e nos pés, mandou que outro jovem, pesando 115 quilos, sentasse sobre o corpo desse rapaz. Para ficar mais “interessante”, martelou e quebrou várias pedras e tijolos sobre a barriga do paciente, cujo rosto cobriu, para evitar que algum de nós pudesse detectar o evidente transe hipnótico... A catalepsia é um estado de contratura e rigidez dos músculos, semelhante ao estado de morto. Ela ocorre espontaneamente em pessoas com graves afecções no cérebro ou em raros casos de histeria. Para provocá-la, é através do hipnotismo em seu grau mais profundo, conforme explanou classicamente o grande neurologista Jean Martin Charcot, da famosa Clínica Salpêtrière, da França.

Se o jovem aluno entrou em catalepsia é porque foi hipnotizado,embora o professor tenha dito que não se deve dar espetáculos hipnóticos. Hypnos, do grego, quer dizer sono, mas há

manifestações hipnóticas que podem ocorrer sem sono aparente, embora o professor tenha mandado o moço fechar os olhos... Ela é obtida no estágio mais profundo do transe hipnótico, podendo, em dois casos especiais, ser obtida rapidamente. Primeiro, se o paciente já foi hipnotizado antes e a catalepsia tiver sido provocada por sugestão pós-hipnótica. Segundo, se o paciente tiver sido "preparado" pela sugestão coletiva, naquilo que os cientistas americanos chamam "horses" (cavalos da sugestão), incutindo na mente dos jovens que eles teria poderes especiais. Acontece que qualquer pessoa pode hipnotizar outrem, mediante o conhecimento das técnicas e o devido treino, não carecendo possuir estranhos poderes, sendo apenas recomendável e legal que o hipnotizador seja médico.

O fato foi que, médicos presentes, tivemos que nos silenciar diante de um espetáculo ridículo de hipnotismo de forma velada, que ele próprio por lei!... Ao final, ganhei um certificado onde veio escrito: "Curso de Parapsicologia e Religião"!...

Guaracy Lourenço da Costa

Fonte: Visão Espírita, ano 2, nº 20, página 12, Editora SEDA.

4º texto : O Espiritismo e seus Agressores

Na vida, tudo o que é agredido se defende, e na defesa se fortalece. Essa é uma das leis na qual, como em todas, encontramos a presença disso que chamamos de Deus. E, novamente, a linguagem dos fatos desafia a contestação. Nos primórdios do Cristianismo, a perseguição era implacável, e o cristão ia para a fogueira, para a boca dos leões, para as cruzes, confirmando sua crença. Que lástima que nos dias de hoje, principalmente no Brasil, um tirano não imponha aos cristãos esse aval de fé. Tenho certeza que, entre católicos e protestantes, nenhum negaria sua condição de cristão. O País ficaria despovoado, e só os materialistas, ou os de outras crenças, como os umbandistas, continuariam com a nacionalidade brasileira. Ou não aconteceria isso?

Com o comunismo o mesmo sucedeu. Marx até que tentou uma aproximação com Kardec, como está em “Obras Póstumas”: rejeitada pelo Mestre e advertido pelos espíritos, tal união gorou. Senão, quem sabe? Teríamos espírita comuna, e também esses iriam, pelo mesmo passaporte, para a outra dimensão. Depois, que como com os cristãos, os comunistas passaram a não ser perseguidos, o mundo deste também se desagregou. Hoje em dia existem antigos comunistas capitalistas, e muitos que se intitulam cristãos, na mais deslavada sem-vergonhice.

Bons tempos os primitivos do Espiritismo. Época dos heróis que, com ardor e sacrifícios, semearam e cuidaram das primeiras instituições da Codificação. Agora é fácil ser espírita, ou melhor, dizer-se tal. A agressão de fora fortalece a defesa, mas as agressões de dentro corroem o edifício. Estamos vivendo perigosamente essa época. São espíritas que se intitulam como tais, a denegrir, poluir e achincalhar a seara de forma escrita ou falada. Claro que a Codificação, que é evolucionista, exige permanentes atualizações. Mas, devem ser feitas consoante os postulados básicos que nos foram legados.

Que saudades eu tenho dos tempos em que um Frei Boaventura dizia, em carta pastoral, ser proibido, ilícito e pecaminoso “professar as doutrinas ou princípios do espiritismo, ou entregar-se às práticas espíritas”; “defender ou apoiar o espiritismo ou prestar-lhe qualquer auxílio moral ou material”; “assistir sessões ou conferências, ouvir rádio,

mesmo passivamente, porque isso são coisas injuriosas e perigosas à própria fé" (tenho toda a documentação). E dizia muito mais: que não podemos "tentar a Deus", que isso é um "sacrilégio e simonia". Acho que chega. Quando ele foi nomeado bispo em Salvador, afirmou que iria terminar com o sincretismo religioso, com a miscigenação baiana de catolicismo-umbanda e ainda com os Filhos de Gandhi. Voltou para o Sul sem conseguir seu intento.

Uma criatura que devemos louvar é, sem dúvida, o padre Oscar Gonzalez Quevedo S.J. A ele eu devo certa projeção. Agredia o Espiritismo de todas as formas, em conferências, pelo rádio e televisão. Salutar, a reação dos agredidos. Carlos Imbassahy, Herculano Pires, Hernani Guimarães Andrade, Dr. Lira e eu partimos para o contra-ataque. Eram ferozes seus anátemas contra a mediunidade e a reencarnação. Então, o nosso querido Chico era chamado de um mundo de adjetivos qualificados, que descambavam para os desqualificativos. Foi chamado de tudo. Só que o Chico cresceu, e o Quevedo resvalou para o anedotário e desqualificação. Ele usava a parapsicologia para agredir, quando, na realidade, essa ciência é neutra e suas constatações, muito pelo contrário, abonam os postulados espíritas. Quevedo sumiu porque jamais se prendeu à ciência. Há um caso pitoresco que relatamos a seguir.

As caras de Belmez de la Moraleda

Conforme fotos comprovantes que tiramos no local, numa casa construída em terreno de antigo cemitério de igreja, de propriedade de Dona Maria, na saleta de solo cimentado começaram a aparecer caras, rostos humanos. Isso principiou a suceder no pequeno povoado de Belmez de la Moraleda, na província de Jaén, sul da Espanha. Padre Quevedo, dizendo ter estado lá, denunciou, na imprensa espanhola, o fenômeno como embuste, truques a fim de atrair curiosos ou adeptos do Espiritismo. Sabedor disso, quando estava também em Madrid, fui com o professor Don Germán de Argumosa a esse povoado.

Ali estava eu, na porta da casa de D. Maria, tirando fotos no solo onde indiscutivelmente as caras aparecem. Lá esteve também o professor Hans Bender, do Institut für der Psychologie und Psychohygiene, da universidade de Friburgo (Alemanha). Esse cientista respeitável constatou a autenticidade não só das imagens, de suas formações e de várias identificações de "defuntos do antigo cemitério".

Em longa declaração que fez na Rádio de Madrid, em 3 de fevereiro de 1975, por carta lida por ele e da qual tenho uma cópia, dentre outras coisas dizia (faço a tradução):

"Nunca o encontrei, em nenhum congresso de parapsicologia, nem na Europa nem nos EE.UU. Não compreendo como o padre Oscar Gonzáles Quevedo pode permitir-se um julgamento (juízo) porque jamais esteve em Belmez. As caras de Belmez (teleplastias) são o que se chama um fenômeno espontâneo". A carta é longa, mas fica à disposição de quem a queira.

Como espírita, tive que partir para aquilo que em juízo se diz "o agrafo". Tirei a foto que consta desta reportagem, com D. Manuel Rodrigues Rivas, alcaide-presidente do Ayuntamiento de Belmez. E mais: a declaração, em papel timbrado, da qual não faço tradução, em que a autoridade local diz, entre outras coisas, que "o padre Oscar Gonzáles Quevedo S.I. não esteve nesta cidade, em nenhum tempo, nem sequer de passagem" (no texto, ni tan siquiera de paso).

Que saudades tenho do Quevedo, dos tempos que ele ia malhar Chico, espíritas e o Espiritismo. Volte, padre Quevedo, agrida, porque na defesa vamos ficar mais fortes. Bons tempos aqueles. Num vídeo o Hernani tem, ele, eu e o Dr. Lira, fizemos o Quevedo passar maus momentos. Tempos em que meu amigo Hernani me municiava, e eu partia para aqui e para além, com a munição "made in H.G.A.".

O risco, agora, é a munição dos espíritas, que deveriam ter mais responsabilidade; falam, em auditórios para chanchadas, de assuntos merecedores de ambientes sérios, de mais alto nível. A TVP, por exemplo, precisa de uma assistência não-carnavalesca. Os fenômenos mediúnicos, como os pressupostos de João Paulo e do Leandro, sua veracidade, suposições ou fantasias, não podem ir para a chacota de quem apenas deseja audiência no IBOPE. É preciso ter cuidado e recusar tais convites. Não se pode, em tais ambientes, dissertar com seriedade, e o Espiritismo sofre com isso. É material que dão para os eternos adversários da Doutrina.

A publicação das reencarnações do Chico, desde quando ele habitou a personalidade do monge druida Allan Kardec, passando por Platão, por Flávia, a filha de Publius Lentulus – hoje conhecido como Emmanuel -, por João Huss, por Alcione, do livro "Renúncia", por Jeanne Dalencourt, Joana a Louca, depois, uma empregadinha de Catarina de Médicis, nosso valoroso Denizard Rivail e, finalmente, Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico. Como conseguem penetrar

em tantas encarnações que se passaram em mais de dois mil e quinhentos anos?... Coisas assim podem levar o Espiritismo para o anedotário!

A anexa mensagem de Emmanuel, através do Chico, condena veementemente a regressão, por “questões de curiosidade vazia”. Não sou eu que estou dizendo, mas o intermediário de Emmanuel, ao afirmar: “exibir grandeza ilusória”. Tenhamos cuidado com o retorno dos Quevedos. Por ele ter negado a existência do diabo, foi condenado ao silêncio. Em cópia de carta que tenho dirigida aos amigos, diz textualmente: “Mas a 31 de agosto de 1984 foi fechado o CLAP (e eu também). Completamente. Confiamo-nos ao Juízo de Deus”.

Henrique Rodrigues

Fonte: Visão Espírita, ano 1, nº 6, setembro/1998, páginas 24 a 27, Editora SEDA.

5º texto : Os Livros do padre Quevedo

Está na hora de esquecermos o padre Oscar González Quevedo como astro de televisão, “caçador de enigmas” parapsicológicos. Infelizmente não podemos esquecer por completo o inimigo nº 1 do Espiritismo nesta nação. Ele não é apenas um ator de talento e um esperto mágico. No palco de arena da cultura brasileira contemporânea o irrequieto jesuíta espanhol representa também o papel de escritor, maquiado de cientista. A partir de 1964 publicou nada menos de quinze obras, todas com a finalidade específica de por no descrédito os mais famosos fenômenos mediúnicos, criteriosamente documentados por sábios de renome universal, e de ridicularizar, em conseqüência, a Doutrina codificada por Allan Kardec. Um só de tais livros, A Face Oculta da Mente, teve a justa refutação pela pena corajosa e competente do nosso saudoso mestre Carlos Imbassahy, autor de A Farsa Escura da Mente.

Vamos, pois, sem mais delongas, à análise lógica, honesta e paciente das brochuras quevedianas, algumas com mais de quatrocentas páginas (uma tendo 786 páginas). Convém antes de tudo identificar sua fonte editorial: oito delas foram dadas a lume pela Igreja Católica, oficialmente; as outras não. Expliquemos este sutil detalhe: A Face Oculta da Mente, única da qual não necessitamos nos ocupar pelo motivo retrocitado, e os tomos 1 e 2 da As Forças Físicas da Mente, ostentam o Imprimatum de um Vigário Geral em Belo Horizonte, os volumes 1, 2, 3, 4 e 5 do Tratado Os Mortos Interferem no Mundo? Exibem Imprimatum de um Bispo de São Paulo – Região Ipiranga. Sete das brochuras a lume em parte pelo Centro Latino – Americano de Parapsicologia – CLAP (Curandeirismo: Um Mal ou um Bem?, Antes que os Demônios Voltem, Os Milagres e a Ciência, O que é Parapsicologia e Nossa Senhora de Guadalupe) e pelas Edições Loyola (Milagres – a Ciência Confirma a Fé e O Poder da Mente na cura da Doença). O selo das Edições Loyola consta de todos os volumes, mas só nestes dois últimos, pelos menos nas impressões por nós adquiridas, deixam de figurar ora o Imprimatum da Igreja, ora a chancela do CLAP.

Ressalta do exporto, irretorquivelmente, que uma parte dos livros do padre Quevedo tem a sua divulgação feita pela Igreja Católica em termos oficiais, outra parte tem a divulgação feita pela mesma Igreja em

termos oficiosos, através de uma editora a ela ligada, ambas fontes não científicas, porque declaradamente religiosas. Resta saber se a outra fonte geradora da parte restante das brochuras quevedianas, o Centro Latino-Americano de Parapsicologia – CLAP, possui caráter científico como pretende, o que daria ao padre Quevedo autoridade moral e técnica para dizer o que diz e fazer o que faz.

O mencionado Centro de Parapsicologia se apresenta como uma entidade de “Pesquisa, Ensino e Clínica”.

Padre Quevedo, todos sabem, sob a égide de tal Centro o CLAP, pontifica como parapsicólogo, fazendo “experiências” na maioria das vezes teatrais, ministrando cursos e tratando de pessoas enfermas em ser médico nem psicólogo (é doutor em Teologia, de Psicologia cursou somente Licenciatura, o que não lhe dá o direito de clinicar sobre a saúde de ninguém, um tanto mais quando combate tanto a medicina alternativa e pede cadeira para os médiuns espíritas que curam melhor do que ele, sem cobrar consulta...)

Se o CLAP, é efetivamente, um Centro Científico como Quevedo propala, o seu discurso de escritor torna-se digno de respeito, se não é constitui uma fraude muito maior do que aquela que ele atribui aos médiuns da categoria de Francisco Cândido Xavier, a quem acusa de ter sido “pego em truque”.

Lancemos uma luz definitiva sobre esta delicada e importante questão.

O Centro Latino-Americano de Parapsicologia – CLAP, dirigido pelo padre Quevedo, é de fato um instituto Científico? Tem fins científicos em seus estudos e emprega métodos científicos em suas práticas? Ou é um órgão religioso disfarçado, que engana as pessoas desejosas de um conhecimento científico autêntico e imparcial em assuntos parapsicológicos?

Eis como respondemos a estas perguntas utilizando as palavras do próprio padre Quevedo. Leiamos o que ele escreveu em dois livros. No volume 4 do Tratado Os Mortos Inferem no Mundo?, página 99, há o seguinte trecho ilustrativo dos critérios, interesses a condutas do Centro Latino-Americano de Parapsicologia:

“Nisso temos muita experiência no CLAP. Nosso Museu está cheio de roupas e de toda classe de estatuetas de exus e orixás que ex-médiuns nos deram, ao se verem livres dessa perniciosa superstição. A

conversa pode ter sido relativamente rápida, em pessoas não fanatizadas e de grande inteligência, mas às vezes também o tratamento para reequilibrar os nervos e o psiquismo foi demorado e difícil... Inclusive alguns ex-médiuns passaram a ser professores de Parapsicologia".

Sem comentários porque o melhor vai adiante.

No livro Nossa Senhora de Guadalupe, página 9, o padre Quevedo se descuida, escorrega, tomba e a máscara científica do Centro Latino-Americano de Parapsicologia – CLAP se rompe por inteiro nesta curta frase:

"Com muito orgulho e súplica, o CLAP, desde a sua fundação, proclama a Nossa Senhora de Guadalupe como sua Padroeira".

Com tal proclamação como pode ser científico o laboratório onde Padre Quevedo produz seu evento teórico, com o qual sonha matar o Espiritismo?

A esta pergunta responda diferentemente de nós quem puder, com ou sem batina!

Nazareno Tourinho

Fonte: Jornal Espírita, nº 306, fevereiro de 2001, página 3, coluna: Em Defesa do Espiritismo, Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

6º texto : Os Padres Mágicos

O desinteresse dos meios universitários e das instituições científicas no Brasil pelo desenvolvimento mundial da Parapsicologia deixou-nos expostos à invasão da charlatanice. É uma lei do progresso cultural, já bastante conhecida. Em todos os campos em que a Ciência se recusou a entrar com a sua frágil mas eficiente lanterna, surgiram os charlatães de tocha em punho. Os fenômenos paranormais ocorrem entre nós, tanto como entre todos os povos. Mas devem haver algumas circunstâncias que nos favorecem nesse terreno. Possuímos, talvez, maior número de médiuns que qualquer outro país. Muitos deles se transformaram em charlatães porque não encontraram amparo e orientação e nem mesmo a mais leve atenção de parte das organizações científicas, a não ser para perseguí-los e processá-los.

O caso Arigó teria sofrido essa metamorfose, não fosse a simplicidade rústica e a honestidade natural do médium. Os nossos meios científicos tudo fizeram para converter Arigó num charlatão e depois metê-lo na cadeia. Como a transformação foi impossível, insistiram até os seus últimos dias em prendê-lo mesmo assim. Parodiando conhecido ditado popular, pensam os nossos homens de Ciência que mais vale um médium na cadeia do que mil em liberdade. Mas por mais que fizeram, Arigó resistiu. Foi uma rocha de inabalável minério. E além disso os médiuns em liberdade se multiplicaram por toda parte. A ciência indígena se desespera e pede ajuda à religião. Já que não é possível acabar com os médiuns, pelo menos possamos exorcizá-los. É aí que entram em cena os padres mágicos.

Louis Pawels e Jacques Bergier entenderam que estávamos no momento do despertar dos mágicos. O livro de ambos, traduzido e publicado no Brasil, não fez o sucesso esperado. Porque entre nós os mágicos já haviam despertado antes. E o fizeram de maneira mais apropriada, respeitando a mais antiga tradição espiritual: no meio sacerdotal. Num ambiente cultural subdividido por numerosos conflitos, os padres mágicos surgiram sob aplausos. Vinham explicar aquilo que Pawels e Bergier explicavam em seu livro: que o fantástico é uma realidade natural, acessível aos que não dormem o sono intelectual. E o

faziam de maneira muito mais simples, através de cursos populares ilustrados por exibições hipnóticas e mágicas de teatro.

De um momento para outro vimos surgirem algumas figuras curiosas que ensinavam a doutos e incultos, a cientes e incientes, várias ciências novas. Frei Boaventura Klopemburg, por exemplo, Irmão Vitrício, "introdutor da letargia no Brasil", que se esparramou em espetáculos de teatro e televisão, "provando" que os fenômenos mediúnicos nada mais eram do que encenações letárgicas. Até hoje ninguém conseguiu uma prova de que a letargia seja uma ciência diferente da hipnologia. Mas para que provas, quando temos as exibições teatrais? O Padre-jesuíta Oscar Gonzalez Quevedo invadiu escolas superiores, estações de televisão, auditórios e páginas de jornais e revistas para ensinar uma nova parapsicologia "made in Madri" que fez furor em todos os setores. O iluminado sacerdote dava cursos de comunicações de além-túmulo e provava que médiuns e estudiosos do Espiritismo não passavam de beócios e ingênuos. A verdade escorria dos dedos do padre como chuva de verão, fácil e passageira: O inconsciente é um gênio desconhecido; quem faz tudo isso é o inconsciente.

Simpático, sorridente, estribado numa auto-suficiência de espantar mouros da costa, o P. Quevedo distribuiu os seus cursos pelo meio universitário, concedeu entrevistas farfalhantes a jornais, revistas ilustradas e estações de televisão e acabou publicando um calhamaço que reúne a sua profunda sabedoria: A Face Oculta da Mente. O que há de oculto nesse grosso volume foi revelado pelo conhecido estudioso do assunto, o metapsiquista e espírita Carlos Imbassahy, com seu livro A Farsa Escura da Mente. Basta confrontar os dois volumes para se ver a que despropósitos chegou a ciência infusa do P. Quevedo, no seu afã de provar a genialidade do inconsciente.

No fundo, as conclusões do padre são mais otimistas que as do famoso doutor Pangloss. Não existem fenômenos espíritas, mas, em compensação, todos nós somos geniais. Que importa se não podemos provar a sobrevivência do homem após a morte? Temos uma prova muito mais valiosa: a de que cada um de nós carrega um gênio oculto no inconsciente. É verdade que, conscientemente, podemos ser uns pobres diabos. Mas isso é passageiro. Lá dentro, nas criptas e furnas secretas do inconsciente, que o pobre Dr. Freud não foi capaz de penetrar, dorme sempre o gênio desconhecido. O P. Quevedo penetra nas furnas, sacode o dorminhoco, desperta-o, admira-se ele mesmo da sua façanha e exclama, como na conhecida anedota: "Che vedo!".

Somos uns gênios incubados. Talvez a morte nos desperte para a genialidade inconsciente. Não basta isso? Não, o P. Quevedo ainda não se contenta com isso. Seu otimismo encontra apoio nas teorias do maravilhoso Dr. Giuseppe Galigaris: Podemos refletir o Universo na pele! Seria possível maior maravilha? Que campo novo para os dermatologistas! Antigamente podíamos ter o diabo na pele. Hoje, podemos ter o Universo. O P. Quevedo explica a ração dessas coisas espantosas: "... a manifestação das faculdades paranormais é o resíduo do extraordinário poder que possuía a natureza humana quando foi criada, poder que desfrutaria num paraíso terrestre" (A Face Oculta da Mente, pág. 329). Dessa maneira, o padre nos revela uma herança que desconhecíamos. Até agora, só nos haviam ensinado que herdamos o pecado. O padre descobre e nos conta que herdamos também os poderes celestes de nosso pai Adão, o pecador. Podemos recuperar um pouco do paraíso perdido através das mágicas geniais do nosso inconsciente.

Na verdade, as mágicas não são do inconsciente, são do padre. Ou melhor, dos padres mágicos que andam fazendo exibições de palco e televisão, no afã de negar a possibilidade da comunicação espiritual com os que partiram da Terra. Curiosas contradições humanas! Quem diria que justamente os sacerdotes, incumbidos de lembrar aos homens a sua natureza imortal, iriam voltar-se contra as provas da sobrevivência e apelar até mesmo para os truques de magia e os passes hipnóticos a fim de provarem que os fenômenos espíritas não existem? Pois é o que temos aí, aos nossos olhos. Padre e frades faquirizando contra o Espiritismo, organizando grupos de sensitivos previamente treinados para exibições teatrais, fazendo artes em público e afirmando que somos herdeiros de poderes paradisíacos, puramente materiais.

Mas surgem, às vezes, coisas inesperadas. O P. Quevedo declarou insistentemente que entendia de magia teatral. Mas como afirmou, muitas vezes mais, que pelo poder da mente dominava o corpo, impedia o fluxo sangüíneo nos ferimentos e suprimia a dor, ninguém pensou nos seus poderes mágicos. Até que alguns mágicos de verdade, mágicos profissionais, que trabalham em palcos e circos, ganhando honestamente a vida na prática de uma velha arte, tão nobre como qualquer outra – sem jamais enganarem a ninguém, pois todos sabem que se trata de uma arte e não de poderes estranhos - resolveram assistir os cursos do padre. Assistiram, viram tudo e ficaram indignados. Sim, porque o padre fazia mágicas e dizia que estava fazendo ciência! Então, modestamente, os mágicos de verdade resolveram protestar. E o fizeram com o maior respeito pela genialidade inconsciente dos ilustres reverendos.

A revista “Miríade Mágica”, órgão do Núcleo Mágico de Niterói, resolveu tratar do assunto em seus números 9 e 10, de abril-maio de 1965. Num artigo sério, intitulado A propaganda e seus efeitos, os mágicos aplaudem as habilidades do padre mas discordam de certos exageros. Vejamos um trecho, com a devida vênia:

“Ainda agora, com o objetivo de adquirirmos alguns conhecimentos, para melhoria de nossos trabalhos, freqüentamos as conferências proferidas pelo ilustre professor de parapsicologia P. Oscar Gonzáles Quevedo, S.J., no curso intensivo dessa ciência, e ficamos convencidos de que se deve apoiar e colaborar no sentido de combater as superstições e crendices que levam a humanidade a inferiorizar-se, acreditando em fraudes conscientes e inconscientes”.

Até aqui, como se vê, a maior boa vontade, a intenção de aprender e o evidente respeito para com o ilustre professor. Mas, a seguir, os mágicos reagem na defesa da profissão e também na defesa da lealdade mágica, como se vê neste trecho:

“... embora reservemo-nos o direito de discordar de certas afirmativas do reverendo professor, como a de que o ilusionismo frauda, principalmente pela sua declaração de ser cultor de nossa Arte e havê-lo demonstrado efetivamente, em todas as ilustrações do curso, como sejam: visão paraótica, estrada hipnótica, visão através dos corpos opacos, baralho-rosário, pantominesia, mnemotecnia, adivinhação extra-sensorial, cumberlandismo ou crime simulado, hipnose teatral e um pouco de faquirismo, espetando um estilete no braço”.

Está aí o rol de mágicas que o P. Quevedo oferece aos seus alunos de parapsicologia. No curso acima referido, segundo o articulista, o padre declarou “alto e bom som” que se tratava de experiências científicas entre aspas. Na maioria dos cursos, e mesmo em programa de televisão, não aparecem essas aspas. Pelo contrário, tivemos a oportunidade de ver apenas as aspas do touro da verdade vacilando ante as negaças do toureio espanhol. Mas voltemos aos mágicos. Ouçamo-los:

“... em o Jornal do Brasil vimos uma fotografia com o estilete espetado no braço, e no histórico a afirmativa de diâmetro, sem sangrar e sem que o paciente sofresse qualquer dor. Ora, embora não pratiquemos esta faceta do ilusionismo, sabemos como é praticada, por havermos auxiliado a apresentá-la e conhecemos os seus truques “científicos”. Acreditamos que a alegação (mentirosa) do buraco, pode

gerar crendice até em pessoa ilustrada. Quanto à dor, a letargia apresentada entre nós pelo Irmão Vitrício já a explicou suficientemente (para empregarmos um termo também bastante pretensioso), além de devermos considerar que o maior dorimento é o da periferia, e, por isso mesmo, o estilete é biselado (o truque)".

A seguir, o articulista explica que o ilusionista não pretende fraudar, iludir ou enganar, mas apenas ilusionar. E acentua:ilusionista que não ilusiona comete fraude. Assinala ainda que o ilusionismo não pretende atacar nenhuma religião, nenhuma crença. É apenas uma arte. Todos os que vão assistir a um espetáculo sabem que estão vendo artifícios e não fenômenos de qualquer espécie. Que bonita lição de honestidade profissional nos dão os mágicos, em sua modesta revista! Ouçamo-los ainda:

"Se alguém faz a levitação sem truques (os corpos celestes aí estão para comprovar) não se depreende daí que o contestemos. Apenas declaramos que usamos truques para simularmos o que é, ou o que asseveram ser real".

Para encerrar o artigo, que se refere especialmente ao problema da publicidade, o articulista de "Miríade Mágica" exclama, certamente aturdido com as "maravilhas" que havia presenciado: "Cuidado pois com a publicidade! Não permitamos os exageros que nos poderão prejudicar". E nada mais foi dito. Mas significativamente recebemos um exemplar desse número da revista, cuja distribuição é feita apenas entre os mágicos profissionais. Esperamos que o remetente não se aborreça com a publicidade eventual que estamos fazendo da sua revista e da sua profissão. Não temos outra intenção senão aquela mesma que o orientou: a de mostrar aos homens de boa-fé que, segundo a lição evangélica, devemos ser mansos como as pombas mas não podemos esquecer a prudência das serpentes.

De tudo quanto aí fica, tire o leitor as suas conclusões. Os padres mágicos constituem um dos capítulos mais curiosos da história da Parapsicologia no Brasil. Não podíamos deixar de registrá-lo neste volume, como uma contribuição para os futuros historiadores. E também (porque não?) como uma justa homenagem à habilidade dos padres mágicos, que têm dominado platéias numerosas e conquistado auditórios ilustres. Aliás, o Livro de Atos refere-se a alguns mágicos da era apostólica, como o caso de Elymas, o encantador (13, 6-12), a quem Paulo advertiu que não continuasse a perturbar os retos caminhos do Senhor, e o tão conhecido caso de Simão, o mago (8: 9-24), a quem Pedro repreendeu, por não ter o coração reto diante do Senhor.

Novo livro do P. Quevedo foi publicado recentemente, em dois volumes, com o título de As Forças Físicas da Mente. Afirma o autor que existem duas forças nos fenômenos paranormais: "... umas vezes há exteriorização de força material, outras vezes de força espiritual". Isto é o que se chama descobrir a pólvora, pois tanto no Espiritismo, quando na Metapsíquica e na Parapsicologia todos os autores sabem disso. Os dois volumes do padre não vão além do emaranhado de contradições de seu livro anterior: A Face Oculta da Mente. Sua finalidade é apenas combater o Espiritismo.

O curioso é um padre publicar dois volumes para contradizer a principal descoberta científica do século, feita e proclamada pela escola de Rhine: a de que a mente não é física. A mente, pois, não possui forças físicas, e como ensina Rhine, age "por vias não físicas sobre a matéria". Nos fenômenos físicos paranormais exteriorizam-se forças físicas do médium sob a ação das forças mentais ou espirituais do próprio médium ou dos Espíritos. Essa interação mente-corpo é princípio básico bastante estudado e confirma cientificamente a relação alma-corpo que é fundamento das religiões. Gustave Geley explicou a emissão do ectoplasma como o resultado da ação de "controladores espirituais" sobre os médiuns. Este problema só continua a ser problema para os materialistas.

J. Herculano Pires

Fonte: Parapsicologia Hoje e Amanhã, páginas 199 a 212, Edicel, SP, 9ª edição, 1987.

7º texto : “Ouça quem tem ouvidos de ouvir”

Assistimos, ontem, dia 23/01/2000 no programa “Fantástico” a reportagem com o Pe. Quevedo. O tema foi a transcomunicação instrumental, onde o pesquisador Clóvis Nunes mostrou algumas imagens de espíritos obtidas por meio da TV, a quem o Pe. Quevedo disse ser apenas fotografia de pensamento.

Notamos que, a certa altura, ele disse, senão textualmente, algo próximo disto: “O espírito sem o corpo físico não pode se manifestar”. Achamos muito estranha esta afirmativa partindo de um padre, pois todos eles têm a Bíblia como verdade insofismável, e nela com certeza, vemos que os espíritos de quem já morreu se comunicam com os vivos. Há uns tempos atrás, fiz um artigo, de que reproduzo algumas partes:

Os mortos voltam para se comunicarem com os vivos?

O programa “Você Decide”, da Rede Globo de Televisão, realizado no dia 26.05.1994, teve como tema central: “Se o testemunho de um morto poderia ser aceito num tribunal”. Com o desenrolar do programa ficou bem nítido que a questão fundamental era, na verdade, se um morto poderia comunicar-se com os vivos.

Ao final do programa, o resultado apurado foi: Sim 48.359 = 69% e Não 21.926 = 31%.

Observamos que a grande maioria das pessoas acredita na possibilidade da comunicação dos “mortos” com os vivos. Aliás, os católicos comunicam-se com os santos que são espíritos.

Se uma pessoa disser que não acredita, de forma alguma, que os “mortos” se comunicam com os vivos, não me importaria, pois, muitas vezes, a falta de conhecimento, o misticismo, o medo, os princípios religiosos que abraça, podem tolher a visão de modo que não consegue enxergar a verdade, por mais óbvia que seja. Temos um exemplo disso, não muito longe de nosso tempo, quando Galileu Galilei veio, com uma nova teoria, dizer que a Terra não era o centro do Universo, o que quase lhe custou a vida numa fogueira.

O que não posso aceitar são as afirmações de que na Bíblia não há a comunicação dos mortos com os vivos. Para estas pessoas que afirmam isso, só poderemos dizer que não possuem nenhum conhecimento da Bíblia ou que apenas conhecem alguma parte dela, mas não conhecem o conjunto, pois que a visão do conjunto, muitas vezes, nos leva à compreensão de uma verdade que não aparece num simples enunciado.

Um telespectador que é um exemplo do que falo, cita que Paulo disse que somente morremos uma vez; que iremos aguardar o juízo final.

Analisando esta citação, vamos ver se ela têm sentido. Se aceitarmos que somente morremos uma vez, chegaríamos à conclusão de que Jesus e os apóstolos não poderiam ter ressuscitado ninguém, pois, para estas pessoas, haveria duas mortes, o que é contrário à citação. Mas o verdadeiro sentido é de que, neste corpo físico, somente morreremos uma vez. e em definitivo.

E, finalmente, vamos agora buscar dentro das Escrituras algumas passagens que podem sustentar ou evidenciar a comunicação com os mortos. A mais evidente do Novo Testamento, fora as de Jesus entre nós, depois que havia morrido, é a narrada por Mateus (17, 1-4): “Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou a um lugar à parte, sobre um alto monte. Transfigurou-se diante deles: seu rosto brilhava como o sol e sua roupa tornou-se branca como a luz. Então lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com Ele. Pedro interveio, dizendo a Jesus: “Senhor, como é bom estarmos aqui! Se queres, farei aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.” Trata-se de um fenômeno de materialização, onde os espíritos de Moisés e Elias apareceram a Jesus, Pedro, Tiago e João. Repetimos espíritos, pois Moisés e Elias já haviam morrido, e, nesta passagem, é relatada a comunicação deles, pois conforme fala Mateus, estavam estes espíritos conversando com Jesus.

Em Atos 16, 16-18: “Certa vez, enquanto nos dirigíamos para o lugar de oração, veio ao nosso encontro uma jovem criada, que possuía um espírito adivinhador. Com suas adivinhações, ela conseguia muito lucro aos seus senhores. Ela começou a seguir Paulo e a nós, gritando: “Estes homens são servidores do Deus Altíssimo; eles vos ensinam o caminho da salvação.” E assim procedeu por muitos dias. Finalmente Paulo, aborrecido, virou-se para ela e disse ao espírito: “em nome de Jesus Cristo, eu te ordeno que saias dela.” E ele saiu no mesmo instante.” Paulo, na ordem que deu ao espírito para que saísse daquela

moça, estava, na verdade, se comunicando com este espírito, que há algum tempo vinha o elogiando, e que para isso se utilizava do corpo da moça, o que vulgarmente se chamaria de incorporação.

Em Atos 8, 26-29: “O anjo do Senhor dirigiu a Filipe estas palavras: “Tu irás rumo ao Sul, pela estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Ela está deserta.” Filipe partiu imediatamente. Ora, vinha chegando um etíope, eunuco e alto funcionário da corte de Candace, rainha da Etiópia que lhe tinha entregue a guarda de todos os seus tesouros. Ele tinha ido a Jerusalém adorar a Deus. Agora voltava, lendo o Profeta Isaias, sentado em sua carruagem. O Espírito disse a Filipe: “Aproxima-te e acompanha essa carruagem.” Mais uma comunicação, onde um espírito orienta a Filipe sobre como ele deveria agir.

E para que não reste mais nenhuma dúvida sobre a comunicação dos mortos com os vivos, vamos agora ver isso no Antigo Testamento. A passagem é bem nítida sobre a comunicação dos mortos. Iremos então ler em I Samuel 28, 7-20: “O rei disse aos seus servos: “Procurai-me uma necromante para que eu a consulte.” – “Há uma em Endor”, responderam-lhe. Saul disfarçou-se, tomou outras vestes e pôs-se a caminho com dois homens. Chegaram à noite à casa da mulher. Saul disse-lhe: “Predize-me o futuro, evocando um morto; faze-me vir aquele que eu te designar.” Respondeu-lhe a mulher: “Tu bem sabes o que fez Saul, como expulsou da terra os necromantes e os adivinhos. Por que me armas ciladas para matar-me? Saul, porém, jurou-lhe pelo Senhor: “Por Deus, disse ele, não te acontecerá mal algum por causa disto.” Disse-lhe então a mulher: “A quem evocarei?” – “Evoca-me Samuel.” E a mulher, tendo visto Samuel, soltou um grande grito: “Por que me enganaste?” – Disse ela ao rei. “Tu és Saul!” E o rei: “Não temas! Que vês? – A mulher: “Vejo um deus que sobe da terra” – “Qual é o seu aspecto?” – “É um ancião, envolto num manto.” – Saul compreendeu que era Samuel, e prostrou-se com o rosto por terra. Samuel disse ao rei: “Por que me incomodaste, fazendo-me subir aqui? – “Estou em grande angústia, disse o rei. Os filisteus atacam-me e Deus se retirou de mim, não me respondendo mais, nem por profetas, nem por sonhos. Chamei-te para que me indiques o que devo fazer.” - Samuel disse-lhe: “Por que me consultas, uma vez que o Senhor se retirou de ti, tornando-se teu adversário? Fez o Senhor como ele o tinha anunciado pela minha boca. Ele tira a realeza de tua mão para dá-la a outro, a Davi. Não obedeceste à voz do Senhor e não fizeste sentir a Amalec o fogo de sua cólera; eis porque o Senhor te trata hoje assim. E mais: o Senhor vai entregar Israel, juntamente contigo, nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e teus filhos estareis comigo, e o Senhor entregará aos filisteus o acampamento de Israel”. Saul, atemorizado com as

palavras de Samuel, caiu estendido por terra, pois estava extenuado, nada tendo comido todo aquele dia e toda aquela noite."

Mais claro do que isto é impossível. Entretanto, como diz Jesus: "ouça quem tem ouvidos de ouvir." Pela narrativa, Saul vai procurar uma necromante a fim de consultar o espírito de Samuel sobre o que aconteceria na batalha com os filisteus. Ouve, via "incorporação", de Samuel que Deus o entregaria aos filisteus, o que de fato aconteceu.

Por fim, citaremos Deuteronômio, 18, 9-12: "Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou à evocação dos mortos, porque o Senhor, teu Deus, abomina aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações."

Ao proibir a evocação dos mortos, Deus, partindo-se do pressuposto de que essa ordem é Dele, nos dá o maior atestado de que a comunicação com os mortos é real, pois não haveria sentido nenhum proibir algo que não existisse. Quanto ao termo Espiritismo, trata-se de uma grosseira adulteração dos textos, pois é um neologismo criado em 1857 por Allan Kardec, quando, aos 18 dias do mês de abril, lança o "Livro dos Espíritos". De mais a mais, para os leigos Espiritismo e evocação dos mortos são a mesma coisa, e não haveria sentido proibir a mesma coisa duas vezes.

O que fica, e é para nós, irrefutável, é que a comunicação dos mortos é possível, desde muito tempo atrás, apesar das mentes fechadas que não quererem ver o óbvio.

Para os que têm a Bíblia como palavra de Deus, procurem sair-se da incoerência em que se encontram, e vejam que, com seus próprios argumentos, a palavra de Deus fala incontestavelmente da comunicação dos mortos com os vivos. E novamente recordamos o que disse Jesus: "ouça quem tem ouvidos de ouvir."

Paulo da Silva Neto Sobrinho

(Publicado no Jornal Espírita, Julho de 2000, nº 299, Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo).

8º texto : Padre Quevedo e a Missão do Espiritismo

A única reação plausível que compete aos espíritas é trabalhar ainda mais, usando todos os recursos disponíveis para realizar uma ampla divulgação dirigida a população em geral, sobre o que é o Espiritismo.

Muitos espíritas, ao tomarem conhecimento da participação do padre Quevedo no programa do "Fantástico", levado quinzenalmente pela TV Globo, demonstraram uma certa preocupação com os efeitos que isso poderia causar na opinião pública com relação ao espiritismo. Recebi uma grande quantidade de telefonemas e e-mails vindos de diversas localidades do nosso país, manifestando essa preocupação.

Minha reação foi adversa, senti-me feliz, pois com esse evento, foi colocado em pauta através de um veículo poderoso de comunicação, um assunto que, mesmo abordado de forma contraditória, vai trazer grandes benefícios a nossa doutrina, a menos que, alguns espíritas menos avisados, se proponham a duelar, tentando provar alguma coisa através de fenômenos. Confesso que me assustei ao ver o companheiro Clovis Nunes apresentando o seu material, ainda bem que não extrapolou, limitou-se apenas a mostrar o que tinha, isso tranqüilizou-me, embora sua participação nada tenha acrescentado em favor do espiritismo.

O espiritismo tem por missão, revelar ao homem, a sua imortalidade e aproximá-lo da sua real natureza. Portanto, o espírita não deve estar preocupado em provar nada a ninguém, à ciência compete essa missão.

A título de análise, convido os leitores, principalmente aqueles que estão preocupados com a posição da ciência, a imaginar junto comigo o seguinte: vamos supor que em uma bela manhã, deparamos com uma manchete estampada em todos os jornais e na imprensa em geral de todo o mundo, com os seguintes dizeres: "Finalmente os cientistas comprovaram a reencarnação e a existência do espírito!". Ainda imaginando... à noite, deste mesmo dia, diante dos homens de ciência frente às câmeras de televisão, vários espíritos se materializassem e suas imagens fossem transmitidas para todos os

habitantes do planeta. Já pensaram quais seriam as conseqüências geradas por esse fato?

As pessoas, em todo o mundo, estariam preparadas para assimilar essa realidade e compreendê-la?

Qual o comportamento que assumiriam os religiosos sectários e fanáticos?

A igreja milenar, agora sem o poder das fogueiras para queimar os descobridores da verdade, estaria disposta a reconsiderar seus conceitos?

E os espíritas, estariam preparados para atender a demanda em suas instituições?

Analisem profundamente a questão e, com certeza, concluirão que, conforme o que aprendemos com a doutrina espírita, para tudo existe um tempo certo, e que, se isso realmente acontecesse prematuramente, com certeza, estabeleceria um caos social e moral, prejudicando a evolução planetária.

Portanto, aquietemos nossos ânimos e procuremos em nossos próprios núcleos os únicos elementos que realmente podem retardar a marcha do espiritismo. Os detratores de toda a sorte não poderão jamais ofuscar a luz que emana do Consolador Prometido, ao contrário, farão com que brilhe ainda mais.

Apoio Indireto

A presença do padre Quevedo no Fantástico, estimulará outras emissoras de TV a trazer para suas telas, programações abordando assuntos semelhantes, o que, na certa, acabará despertando naqueles que estão a procura da verdade, o interesse pelo assunto, promovendo uma ampla divulgação favorável ao espiritismo.

A doutrina espírita, não é uma doutrina fundamentada em fenômenos, prescinde deles, é fundamentada na razão. Assimilá-la, é uma questão de discernimento. A lógica profunda contida nas leis universais que revela,, é a ferramenta a ser usada pelos espíritas para contrapor à ignorância. Basta um pouco de raciocínio para desmontar completamente a teoria do nosso amigo Quevedo.

Vejamos, sendo ele de formação católica, suas convicções religiosas estão fundamentadas no Evangelho, portanto, admite a sua veracidade.

Como ele explicaria o episódio da transfiguração, quando Elias e Moisés foram vistos pelos apóstolos ao lado de Jesus? Estariam vendo imagens emitidas pelo próprio subconsciente?

Será que naquele momento, estavam todos pensando exatamente nos mesmos personagens?

Como poderiam, através do subconsciente, projetar simultaneamente as imagens de pessoas que não conheceram e nem ao menos sabiam como eles eram fisicamente?

Não foi uma aparição restrita à visão de uma única pessoa, foram vários apóstolos que presenciaram as imagens. Eram tão reais que eles até cogitaram em preparar tendas para acomodar os ilustres visitantes.

É compreensível a posição do nosso irmão Quevedo. Hoje sabemos que, embora submetidos à uma convivência irrestrita, nem todos estamos transitando na mesma faixa de compreensão e discernimento. Muitos, apesar do brilho aparente, são espíritos dotados de um discernimento muito restrito, o qual, não pode ser ampliando apenas absorvendo cultura, é necessário muito mais que isso, é preciso que se acumulem muitas experiências de vida através de inumeráveis reencarnações marcadas por um razoável aproveitamento.

Falta de aprofundamento

Talvez, o discernimento do nosso irmão, esteja limitado apenas à cultura adquirida e aos preconceitos religiosos provavelmente sustentados a cada reencarnação. Hoje através do seu “subconsciente”, “inconscientemente”, tenta reviver um período da história da humanidade onde a Igreja era “dona absoluta” da verdade, incapaz de fazer prevalecer seus dogmas religiosos e sentindo a pressão da verdade, tenta desmenti-la. Sem a autoridade religiosa de que era revestido em outras eras, tenta agora, através da Parapsicologia

tendenciosa que pratica, impor as suas teorias, entretanto, desconhece que, na ciência, uma teoria não é o suficiente para desmentir outra. É preciso a comprovação material do fato. Não podemos colocar um espírito na proveta para provar à ciência que ele existe e nem tão pouco, a ciência, dispõe de fatos concretos que possam desmentir a sua existência. Nesse impasse, fica o dito pelo não dito, até que se prove o contrário.

Até hoje, nada do que o espiritismo revelou foi desmentido pela ciência, entretanto, muitas das coisas que a Igreja que o nosso irmão defende, e que, outras tantas, adotaram como verdades, há muito foram desmentidas pela ciência e se tornaram até certo ponto, ridículas.

A única reação plausível que compete aos espíritas, é trabalhar ainda mais, usando todos os recursos disponíveis para realizar uma ampla divulgação dirigida a população em geral, sobre o que é o espiritismo.

Precisamos aprender a conviver com os fatos, e nós espíritas, não compete a missão dos laboratórios acadêmicos, mas sim, a dos laboratórios da alma, preparando a humanidade para essa verdade que, em momento oportuno, será comprovada de forma incontestável.

Até lá, cuidemos para que as portas dos nossos núcleos de trabalho estejam abertas aos viajantes do caminho a fim de que possam encontrar o reconforto para os seus corações e o esclarecimento para suas consciências, de forma simples, e acessível à todos os níveis de entendimento.

Nelson Moraes

Fonte: Revista Cristã de Espiritismo, ano 01, nº 5, páginas 40/41.

9º texto : Quevedo & Parapsicologia

Quando o Quevedo apresenta-se como parapsicólogo, comete heresia, comportamento que a “Santa Igreja” pune com os rigores do inferno. Ainda bem que o Quevedo não acredita, como nós, espíritas, na existência dos “tinhosos”, mas quando ele publicamente afirmou isso, foi punido pela Cúria do Rio e dos escalões superiores com a proibição de falar. Sofremos nós mais do que ele, porque diz tantas mentiras e tolices que os espíritas ficaram privados de tão farto material para nosso divertimento. O que ele diz equivale a esterco, que serve para alimentar as plantas através das raízes, e fortalece o Espiritismo em seus magníficos frutos e coloridas flores. Tivemos a honra de receber dele a comunicação da “pena de silêncio” (que pena). As iras da Igreja foram engrossadas pela reação da líder católica em Belo Horizonte, Maria Isabel Adami Carvalho Potenza, que em coluna de testemunho cristão, num dos jornais mineiros, sem mencionar o nome do padre jesuíta, por caridade, identifica-o muito bem. Dentre outras coisas, ela recomenda que o “sapateiro não vá além do chinelo”.

Em São Paulo, no Anhembi, nos dias 15, 16 e 17 de agosto de 1992, estivemos, juntamente com os amigos Clóvis Nunes e Ney Prieto Peres, no 1º Congresso Brasileiro de Parapsicologia e Religião, para serem estudados, conforme o subtítulo dos certificados que temos, “os fenômenos parapsicológicos e a comunicação com os mortos”. Participamos como palestrante e debatedor na mesa-redonda, na presença, dentre outros, do Quevedo. Fomos por convite que inavertidamente nos fizeram, por acreditarem que o Quevedo poderia calar-nos. No que me tocou, mostrei os slides que tenho e que já cedi a alguns confrades sobre o Museu das Almas do Purgatório (já abordado nesta revista), que há em Roma, na Lungo Travere Pratti, nº 12, Igreja do Sagrado Coração do Sufrágio. Lá existem 280 provas da manifestação dos chamados mortos, coletadas pela própria Igreja Católica, em igrejas, conventos, mosteiros... e unicamente com padres, cardeais, bispos, freiras, irmãs da mesma ordem. Quevedo viu, ouviu detalhes, imagens, nomes, locais... e silenciou! Porque, das duas, uma: ou confirmava o fenômeno mediúnico, ou teria que classificar os envolvidos como tolos, charlatães, picaretas. Dolorosa situação. E teve que ouvir a declaração que tenho do jesuíta, como ele, Quevedo, Pe.

Ernesto, que tinha o controle do museu, textualmente: “A Igreja condena a possibilidade de evocar os espíritos dos defuntos mediante a prática dos médiuns. Aqui se trata de outra coisa. São espíritos que espontaneamente se manifestaram para pedir sufrágios e deixaram marcas de sua passagem”.

Então, manifestam-se ou não?

Em matéria anteriormente publicada nesta revista, mostramos fotos do Museu das Almas, citando também o fenômeno das caras de Belmez de la Moraleda, na província de Jaén, Espanha. Padre Quevedo nunca esteve lá, nem sequer de passagem, como afirma Don Manuel Rodriguez Rivas, alcaide-presidente da villa. Pois bem, Quevedo foi logo dizendo que aquilo era uma fraude. Isso provocou a reação do professor Dr. Hans Bender, do Insitut fur Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene, da cidade de Friburgo, Alemanha. Uma das maiores autoridades em parapsicologia do Rádio Madrid, da Espanha, que “não compreendo como o padre Oscar González Quevedo pode permitir-se esse julgamento, porque jamais esteve em Belmez. Eu nunca o encontrei em nenhum congresso de Parapsicologia, nem na Europa nem nos Estados Unidos, e assim não posso fazer nenhuma idéia da atitude do padre Quevedo para formular tal julgamento. As caras de Belmez são o que se chama um fenômeno de teleplastia, espontâneo”. Terminado o documento, o professor Bender afirma: “Se o padre González Quevedo continuar com a hipótese de fraude, que demonstre isso de forma contundente. Mas isso ele não pode demonstrar. Em vista disso, parece-me correto que, de agora em diante, ele se contivesse em seus julgamentos”.

Temos muita coisa, ainda, sobre o Quevedo. É só ele aceitar um debate público, mas disso ele foge, como fugiu quando estávamos em Córdoba e ele, em Buenos Aires. A televisão cordobeza o chamou, e ele apenas alegou que não iria porque nós éramos um “espiritista fanático”. Devia ter ido, para mostrar a falência do Espiritismo. Perdeu a oportunidade... Teve medo de se sair mal, como aconteceu num programa conosco, intitulado Bibi ao Vivo, apresentado pela atriz Bibi Ferreira, na extinta TV Tupi.

Essa mania de apelar para o inconsciente prática do Quevedo, a fim de justificar o que não se sabe, é argumento velho. O ser humano tem uma percepção sensorial de tempo, espaço e massa. No momento que conseguimos provar, com a matemática, que o Homem tem outra percepção que independe desses três fatores, então caracteriza-se a percepção extra-sensorial. Que contestem também com ela, a

matemática. Garantimos que o Pe. Quevedo nada entende disso. É só colocá-lo à prova. Esse tal de “inconsciente” é uma espécie de conta bancária que paga qualquer cheque. O cheque é sem fundos, e a conta bancária, também. Vamos mudar algumas palavras numa certa quadrinha para encerrar o assunto:

“Se ignoras, atribui ao inconsciente

O inconsciente é um sábio mudo.

Atribui tudo ao inconsciente,

Que o inconsciente explica tudo”.

Não sabemos quem é o autor. Trocamos tempo por inconsciente e, como vêem, tudo está resolvido.

Henrique Rodrigues

Fonte: Visão Espírita, ano 2, nº 20, páginas 10/11, Editora SEDA.

10º texto : Testemunho de um Pastor Evangélico

Bispo Primaz e Pastor de uma Igreja Luterana, Dinei Dias conta neste depoimento como o Espiritismo trouxe respostas para suas dúvidas.

Meu nome é Dinei Dias Navarro, nasci em berço evangélico em 18 de outubro de 1953. Minha família toda é oriunda da igreja evangélica, minha bisavó já pertencia à igreja presbiteriana na Espanha, enquanto que meus avós e pais freqüentavam a Assembléia de Deus. Foi nesta igreja que nasci e permaneci por quase 30 anos. Depois, fui membro de outras igrejas evangélicas e, por último, fundei meu próprio ministério.

Fiz seminário e foi ali que o Espiritismo me chamou a atenção pela primeira vez. Estava estudando ciências religiosas e meus professores falavam muito a respeito de Allan Kardec. Diziam eles sofre o perigo do envolvimento com o Espiritismo, que todas as literaturas provenientes de tal religião jamais poderiam ser sequer tocadas por um evangélico, uma vez que tais obras tinham procedimento diabólico e, por isso, deveríamos repudiá-las.

Na ocasião, comecei a ler alguns livros, inclusive um psicografado por Chico Xavier. Li poucas páginas e logo o abandonei. Comecei a ter visões, inclusive com meu pai, que já havia morrido. Fiquei preocupado, pois aprendi a vida inteira que sonhar ou ver pessoas mortas não era bom, pelo contrário, era maligno. Procurava até mesmo evitar comentários sobre isso e somente minha esposa, Maria Augusta, sabia. Muitas vezes, ele me surpreendia quando eu acabava de ter visões, dizia que eu ficava todo transfigurado, muito embora tentasse não transparecer.

Assim aconteceu em muitas oportunidades e ainda acontece. Várias vezes estou no púlpito pregando e vejo coisas nas pessoas dentro do salão, chego até mesmo a omiti-las, pois são cenas que atemorizam. Porém, depois do fato consumado, fico com um peso na consciência por não ter falado o que vi para a pessoa envolvida.

Encontrando Respostas

Voltando ao Espiritismo, a segunda vez que ele me chamou a atenção foi em um curso de parapsicologia que fiz com o famoso Padre Quevedo, quando ele ainda não estava na mídia. Procurei o Centro Latino-Americano de Parapsicologia, entidade que o tinha com presidente, e percebi que repudiavam o Espiritismo. Então, procurei saber o porquê dos evangélicos e dos padres combaterem tanto a doutrina.

No Hospital Sírio-Libanês, conheci uma pessoa que mais tarde se tornou minha amiga e que era adepta do Espiritismo. Foi exatamente com ela que tirei algumas dúvidas. Essa minha amiga me mostrou que a doutrina espírita é a única religião a informar e esclarecer muitos assuntos para os quais os evangélicos não dão respostas e até mesmo evitam tocar, inclusive os fenômenos ocorridos com minha pessoa.

A parapsicologia do Padre Quevedo não conseguiu fazer com que eu aceitasse as teorias propostas, suas teses não me contentavam. Então, comecei a procurar e ler matérias e livros espíritas e holísticos. Felizmente, deparei com a Revista Cristã de Espiritismo, que me trouxe tudo aquilo que faltava para completar e preencher meu saber. A revista tem me oferecido uma nova visão das coisas. Posso falar, sem medo de errar, que ela tem me direcionado para o verdadeiro caminho.

Com muita sutileza, tenho comentado sobre isso na comunidade. Inclusive falei várias vezes pela rádio Antena Livre (103,5 FM), uma emissora comunitária onde tenho um espaço de duas horas diariamente, que as igrejas e o povo evangélico de modo geral, antes de combaterem o Espiritismo, taxando centros espíritas de “fábrica de loucos”, precisam conhecer um pouquinho da doutrina, pois assim chegariam á real conclusão: a verdadeira caridade, quem a pratica?

A epístola de São Tiago diz: “A verdadeira religião é visitar o órfão e a viúva em suas necessidades”. Então, qual é a verdadeira religião? Nós, da igreja evangélica, só falamos em dízimos e ofertas, inclusive usamos canais de televisão pregando isso. Mas será que praticamos a verdadeira religião?

Fonte: Revista Cristã de Espiritismo, ano 03, nº 15, página 41.

11º texto : Padre Quevedo: Os Melhores Livros de Parapsicologia do Mundo ? ? ? ! ! !

O Pe. Quevedo é um dos mais conhecidos auto-denominados "parapsicólogos" do Brasil. Polêmico, sempre a defender seus pontos de vista com o seu peculiar “calor de imaginação” espanhol, Quevedo é dotado boa erudição, e isso poucos contestariam. Paradoxalmente, a ele pode-se considerar também uma incomum capacidade de "torcer" a realidade quando deseja ampliar a força de seus argumentos.

O Porto-riquenho, Dr. Dr.Alfonso Martinez-Taboas, psicólogo e pesquisador de Psi (primeiras letras da palavra grega "psiche". É um símbolo para designar os fenômenos ou faculdades paranormais), faz uma breve demonstração dessa "capacidade" quevediana de distorcer os fatos, em um artigo publicado na Revista Virtual de Pesquisa Psi, na seção "Artigos". Outro exemplo pode ser encontrado nesta seção Polêmica. É reproduzida a carta de outro eminente psicólogo e pesquisador de Psi, o americano, Dr. Charles T. Tart, que, ao contrário das afirmações de Quevedo, nega peremptoriamente ter demonstrado qualquer correlação entre psicopatologia e Psi.

Neste artigo, é apresentado outros documentos, estes relacionados à alegação feita pelo Padre Quevedo, de que seus livros haviam sido considerados os melhores livros de Parapsicologia do mundo. Apesar de tal afirmação já ter sido publicada na orelha de alguns de seus livros, recentemente ela volta a aparecer na página do CLAP - Centro Latino-Americano de Parapsicologia - Site Oficial do Pe. Quevedo, na Internet. Para aqueles(as) que tiverem a curiosidade de lerem por si mesmos, o trecho está exatamente no final do texto encontrado no Site do CLAP, patrocinado por uma Instituição Católica, no seguinte endereço : http://www.catolicanet.com/clap/conteudo.asp?pagina=43

De qualquer forma, reproduzo o mesmo:

"Os livros do Padre Quevedo foram considerados pela Fundação Internacional de Parapsicologia, de Nova York (Dr. Weiant) e pela Sociedade de Investigação Parapsicológica, de Londres (Dr. Zorab)

como os melhores livros de Parapsicologia no mundo, publicados até o momento."

Para verificar sua autenticidade, enviamos uma mensagem ao Diretor de Programas Domésticos e Internacionais da Parapsychology Foundation - New York, o Dr. Alvarado, inquirindo-o a respeito da veracidade da mesma no que tange à posição da PF. Perguntamo-lhe se o Dr.Weiant representava a Parapsychology Foundation e se poderia emitir opiniões oficiais pela referida Instituição.

Abaixo reproduzimos a mensagem (em espanhol e sua versão em português) que nos foi enviada pelo Dr. Alvarado, a quem queremos agradecer a gentileza e a rapidez com que respondeu. Depois disso, apresentamos a opinião de Zorab sobre dois dos livros escritos pelo Pe. Quevedo: "A Face Oculta da Mente" e "As Forças Físicas da Mente", para que o leitor possa formar sua opinião.

Mensagem Original (Em Espanhol)
De: Carlos S. Alvarado, Ph.D.
Para: Wellington Zangari
Data: Quinta-feira, 22 de Março de 2001 20:40

Estimado Sr. Zangari:

En respuesta a su carta le informo que consulté con la Sra. Eileen Coly, Presidenta de la Parapsychology Foundation, sobre lo que me preguntó. Ella me asegura que el Dr. C.W. Weiant nunca fue parte del staff de la Parapsychology Foundation y en ningún momento representó la opinión de la Fundación sobre los libros del Padre Oscar Gonzalez Quevedo.

La Parapsychology Foundation nunca emite opiniones oficiales sobre libros u otras materias. La Fundación representa todos los puntos de vista en el estudio de la parapsicología y se limita a publicar revistas en las cuales algunos autores ofrecen sus opiniones personales, lo cual es

el caso que discutimos aqui. Lo que Weiant dijo no pasa de ser una opinión personal y no representa a la Parapsychology Foundation.

La Fundación le otorgó una beca a Weiant en el 1966 para traducir al inglés el libro del Padre Quevedo A Face Oculta da Mente (Annual report for the year 1966. Newsletter of the Parapsychology Foundation, Inc., 1967, 14(1), p. 3). En el 1966 la Fundación estaba negociando la adquisición de los derechos del libro para publicarlo en ingles (South American Jesuit presents major study. Newsletter of the Parapsychology Foundation. Inc., 1966, 13(2), p. 5). Sin embargo, el libro nunca se publicó.

En resumen, no es correcto decir que Weiant representaba a la Parapsychology Foundation cuando escribió su evaluación del libro del Padre Quevedo. Tal evaluación no pasa de ser una opinión personal de Weiant.

Atentamente, Carlos S. Alvarado, Ph.D.

Chairman: Domestic and International Programs

Parapsychology Foundation, Inc.

228 East 71st Street

New York, NY 10021,

USA

TEL: 1-212-628-1550 FAX: 1-212-628-1559

Email: alvarado@parapsychology.org

Tradução da Mensagem Original :

De: Carlos S. Alvarado, Ph.D.
Para: Wellington Zangari
Data: Quinta-feira, 22 de Março de 2001 20:40

Caro Sr. Zangari :

Em resposta à sua carta, informo que consultei a Sra. Eileen Coly, Presidente da Parapsychology Foundation, sobre o que me perguntou. Ela me assegura que o Dr. C. W. Weiant nunca fez parte do staff da Parapsychology Foundation e em nenhum momento representou a opinião da Fundação sobre os livros do Padre Oscar Gonzales Quevedo.

A Parapsychology Foundation nunca emite opiniões oficiais sobre livros ou outras matérias. A Fundação representa todos os pontos de vista no estudo da Parapsicologia e se limita a publicar revistas nas quais alguns autores oferecem suas opiniões pessoais, que é o caso que discutimos aqui. O que o Sr. Weiant disse não passa de uma opinião pessoal e não representa a opinião da Parapsychology Foundation. (Destaque nosso)

A Fundação outorgou uma bolsa ao Sr. Weiant em 1966 para traduzir o livro do Padre Quevedo, "A Face Oculta da Mente", para o inglês. (Annual report for the year 1966. Newsletter of the Parapsychology Foundation, Inc., 1967, 14(1), p. 3). Em 1966 a Fundação estava negociando a aquisição dos direitos do livro para publicá-lo em inglês (South American Jesuit presents major study. Newsletter of the Parapsychology Foundation. Inc., 1966, 13(2), p. 5). Entretanto, o livro nunca foi publicado, em inglês. (Por que será ? - Destaque nosso)

Em resumo, não é correto dizer que o Sr. Weiant representava a Parapsychology Foundation quando escreveu sua avaliação do livro do Padre Quevedo. Tal avaliação não passa de uma opinião pessoal do Sr. Weiant.

Atenciosamente,

Carlos S. Alvarado, Ph.D.

Chairman: Domestic and International Programs

Parapsychology Foundation, Inc.

228 East 71st Street

New York, NY 10021, USA

TEL: 1-212-628-1550 FAX: 1-212-628-1559

Email: alvarado@parapsychology.org

****

A carta do Dr. Alvarado, portanto, não deixa dúvidas de que, seja qual tenha sido a opinião do Sr. Weiant a respeito dos livros do Pe. Quevedo, essa não teve qualquer endosso e nem representava a posição da Parapsychology Foundation.

Na realidade, o Sr. Weiant não afirma que os livros de Quevedo são os melhores do mundo, em que pese considerar o autor como detentor de grandes predicados. Além disso, a opinião dele jamais representou a da Parapsychology Foundation.

Mas, o leitor deve estar se indagando quanto a Zorab, também citado no trecho extraído do site oficial do Pe. Quevedo, como outra pessoa a favor de que os livros do jesuíta Quevedo seriam os melhores do mundo.

Em um texto extraído da crítica escrita por G. Zorab de dois dos livros do Pe. Quevedo, "A Face Oculta da Mente" e as "Forças Físicas da Mente", publicada no JSPR - Journal of Society for Psychical Research, Vol. 46, nº 748, junho de 1971, páginas 141 a 144, Zorab, com relação aos livros de Quevedo, NÃO afirma serem os melhores do mundo. Considerar tais livros abrangentes e de boa qualidade para a época

(década de 1960) e seu autor de grande erudição, não significa o mesmo que considerá-los os melhores do mundo, ainda que reconhecê-los tão abrangentes quanto os trabalhos de Richet e Moser. Abrangência não significa, necessariamente, maior qualidade.

Há que se mencionar, ainda, que a revisão de Zorab, em que pese o elogio feito, não poupa da crítica os livros de Quevedo. Apresentamos aqui, o original em Inglês e sua respectiva tradução :

"Before ending my review of Quevedo's book on psi-gamma phenomena, I would like to point out that the author's conceptions on the functioning of telepathy remain rather old-fashioned. It seems to me that in this matter Quevedo loses sight of the fact that the greater part of quantitative ESP experiments conducted at Duke University and elsewhere based on the hypothesis of clairvoyance. This may well indicate that the significant results were not obtained by way of telepathy (thought-transference, thought-reading, etc.) but by some form of clairvoyance. Clairvoyance, however, is apparently considered rather improbable by Quevedo and so he hardly mentions it." (JSPR, Vol. 46, nº 748, junho de 1971, página 142-143)

TRADUÇÃO:

Antes de finalizar minha revisão do livro de Quevedo sobre os fenômenos de psi-gamma, eu gostaria de afirmar que a concepção do autor sobre o funcionamento da telepatia está mais do que ultrapassado. Parece-me que nesta questão, Quevedo perde de vista o fato de que a maior parte dos experimentos de ESP (Extrasensory Perception ou Percepção Extra Sensorial) realizados na Duke University, entre outros centros, basearam-se na hipótese da clarividência. Isto pode bem indicar que os resultados significativos não foram obtidos pela forma de telepatia (transmissão do pensamento, leitura do pensamento, etc), mas por alguma forma de clarividência. Clarividência, entretanto, é aparentemente considerada mais que improvável por Quevedo e, assim, ele dificilmente a menciona". (JSPR, Vol. 46, nº 748, junho de 1971, página 142-143).

****

Como em qualquer crítica, o trabalho analisado é elogiado em seus aspectos positivos e criticado em seus aspectos que, na visão do revisor, parecem menos acertados. Zorab encontrou nesses dois trabalhos de Quevedo a amplitude de um guia que tinha a característica de ser de qualidade, apesar de criticar a concepção ultrapassada com que Quevedo compreende o processo subjacente à ESP. Zorab não afirmou, em hipótese nenhuma, que tais livros eram os melhores do mundo !

A que conclusão podemos chegar? Quanto à posição da Parapsychology Foundation, a carta do Dr. Alvarado nos dá conta de um equívoco (para sermos polidos) por parte de Quevedo. Em relação à posição de Zorab, falsamente colocada, pelo Sr. Quevedo, como representativa da SPRL - Society for Psychical Research de Londres, podemos concluir que : ou Quevedo detém algum documento não-publicado de Zorab e/ou da Society for Psychical Research de Londres; ou Ele detém algum documento publicado que não nos foi possível conseguir; ou, também se "equivocou" quanto a opinião de Zorab e da SPRL.

A Revista Virtual de Pesquisa Psi foi colocada à disposição do Pe. Quevedo para que ele possa, caso queira, apresentar sua posição a respeito dessa questão e/ou apresentar o(s) documento(s) que possa(m) embasar a afirmação de que seus livros foram realmente considerados como os melhores do mundo pela Parapsychology Foundation/Weint e pela Society for Psychical Research de Londres/Zorab.

OBS: O texto acima é de autoria do Sr. Wellington Zangari, Coordenador / Inter Psi, CEPE, COS, PUC-SP.

****

12º Texto : O inconsciente ante as manifestações espíritas

O inconsciente sabe tudo? O que dizem os sábios sobre o inconsciente e as manifestações espíritas?

Em artigo anterior respondemos ao leitor do Jornal Espírita, Sr. José Maria Silvéri, no estudo intitulado O Problema do Inconsciente e suas implicações espirituais, quando, então, prometemos voltar ao assunto. Retomemos, agora, o nosso estudo e vejamos se o Inconsciente explicaria as manifestações espíritas, como há anos vem defendendo o famoso padre Quevedo e o que dizem os sábios, pesquisadores da Metapsíquica e da Parapsicologia, sobre os fenômenos, à primeira vista, inexplicáveis, extraordinários, para a Ciência... Tais fenômenos são fruto da imaginação das pessoas, são geralmente fraudulentos ou são reais as manifestações espíritas?

1) O Inconsciente sabe-tudo na concepção do padre Quevedo

Como disse o ilustre confrade Nazareno Tourinho, em relação ao ilusionista espanhol, padre Oscar González-Quevedo: "(...) Freqüentemente descamba para a ofensa pessoal até ao deboche". (JE, jan./01, p.3). Apesar disso, o nosso Espírito manter-se-á equilibrado ao analisar, criticamente, alguns fragmentos de um livro do padre (A Face Oculta da Mente, Oscar González-Quevedo. Ed. Loyola, 6 ed., São Paulo, 1965). Neste livro consta que o padre Quevedo é jesuíta, licenciado em Psicologia e Teologia, parapsicólogo e Membro da Sociedade espanhola de Ilusionismo, de Barcelona e Madri, isso mesmo: Ilusionista (cfe. Op. Cit. 3ª capa da contracapa). Portanto não deboche da nossa parte quanto iniciamos dizendo ser ele um ilusionista.

Não nos estenderemos aqui sobre suas concepções "parapsicológicas", pois isto já foi feito pelo responsável escritor espírita Nazareno Tourinho, no Jornal Espírita, inclusive com a publicação de livro sobre o assunto. No entanto, gostaríamos de destacar alguns aspectos da referida obra, em que ele realiza uma série de deturpações

dos fatos e de truques intelectuais e, com isso, nega os fatos espíritas. Vejamos alguns trechos do referido livro:

a) – p. 10: “Os trechos da Bíblia em que se condena a adivinhação, o espiritismo, a feitiçaria são numerosíssimos, e nos indicam que estas práticas deviam ser muito freqüentes” (o grifo é nosso). À propósito, leia a última página desta edição

Ora, a palavra Espiritismo foi um neologismo (palavra nova) criado em 1857, por Allan Kardec, com a publicação de O Livro dos Espíritos. Portanto, a Bíblia, foi escrita vários séculos antes de Cristo (Antigo Testamento) e poucos anos depois de Cristo (Novo Testamento) não poderia “condenar o espiritismo”, pois nem existia a palavra na época!... Acreditamos que o padre ilusionista utilizou-se de um truque intelectual, colocando a palavra espiritismo (aliás, com e minúsculo) no mesmo saco da adivinhação e feitiçaria e trai-se historicamente... Não é necessário ser Mister M para descobrir o truque, a prestidigitação intelectual, com objetivos inconfessáveis que não divertimento de uma platéia.

b) p. 14: “O Evangelista São Lucas conta como muitos dos que tinham exercido a magia e a feitiçaria foram levar seus livros ao apóstolo São Paulo que organizou uma fogueira (o grifo é nosso) na presença de todos 23”. (na nota de rodapé 23, lê-se: Ato dos Apóstolos, XIX, 19).

O padre Quevedo é espanhol, diz-se licenciado pela Faculdade de Teologia de Comillas, Espanha e de São Leopoldo, Brasil e distorce os fatos bíblicos, com que intenção?!... Relata que o Apóstolo Paulo “organizou uma fogueira” (!!) para queimar livros... Estaria ele sugerindo aos seus prosélitos que queimem os livros espíritas?...

Ora, o Apóstolo dos gentios não organizou fogueira nenhuma, foram os próprios médiuns, provavelmente obsidiados, que ao perceberem a fraqueza moral dos exorcistas judeus, em Éféso, converteram-se à fé cristã, pregada por Paulo (cf. At. 19, 12-15, 17-18). O texto bíblico é claro, não só no versículo 19, citado pelo padre Quevedo, mas também no 18. Ei-los: versículo 18: “Muitos dos que haviam abraçado a fé (o grifo é nosso) começaram a confessar e a declarar suas práticas”. E o versículo 19 diz: “E grande número dos que haviam exercido a magia traziam seus livros e os queimavam à vista de todos...” (grifo é nosso).

O texto destaca a segurança moral e a capacidade persuasiva da pregação de Paulo em Éfeso. Não é necessário ser exegeta bíblico

para perceber isso, nem Mister M para detectar mais um truque do padre espanhol...

Paulo de Tarso não tinha o costume de queimar livros, a Inquisição surgiu muito tempo depois da época do Cristianismo nascente. Os autos-de-fé como o realizado pelo bispo de Barcelona (em 09/10/1861) com os livros de Kardec são uma instituição da época medieval, em que não só livros, mas também pessoas foram queimadas vivas (como a médium Joana D'Arc, por exemplo), e as fogueiras, estas sim foram "organizadas", em Barcelona, já ultrapassada a Idade Média, pelo clero – na esplanada da Cidade onde eram supliciados criminosos - , que mandou queimar 300 volumes e brochuras espíritas que, por sinal, não lhe pertenciam legalmente.

c) p. 15: "Muitos autores como Júlio OBSEQUENS, o pseudo-HIPÓLITO, HIERON de Alexandria, etc. nos falam de 'médiuns espíritas', inclusive produtores de efeitos físicos e descrevem alguns segredos de tais fenômenos físicos realizados fraudulentamente, pelos falsos 'médiuns' (os grifos são nossos)".

Aqui, novamente o padre Quevedo fala em "médiuns espíritas", como se na Idade Média já se "falasse" esse termo, ou seja, bem antes de 1857, quando foi cunhado o termo espírita ou espiritista. Aliás, faltou ao famoso jesuíta informar como era conseguida a "confissão" dos médiuns e quais as "penas" previstas. Mas, quem quiser saber os detalhes dos métodos utilizados pelo clero neste particular deve ler o livro Malleus maleficarum (O Martelo das bruxas), de autoria dos dominicanos Heinrich Kramer e Jacobus Sprenger. É um pequeno Manual de tortura que se tornou o livro de cabeceira, indispensável, da Inquisição, do qual o clero deveria se envergonhar. Mas o jesuíta Quevedo está preocupado é com "os segredos" da fraudulência, como ilusionista que é...

Como naquela imprecação de Jesus dirigida a Paulo, no caminho de Damasco, mutatis mutandi, caberia a Kardec "sair do túmulo' do Père-Lachaise, materializado, com a Codificação em mãos, dizer no pé-do-ouvido do famoso padre: "Quevedo!... Quevedo!... Por que me persegues?", aliás, dissemos a mesma coisa em relação a Dom Marcos Barbosa há muitos anos (cf. Reencarnação ou Juízo Final (Refutação espírita ao apostolado radiofônico de Dom Marcos Barbosa", jan./1990, p. 6)... Este desencarnou sem encontrar o seu "caminho de Damasco", e o padre Quevedo continua como Saulo...

Mas, depois dessa longa digressão, voltemos à questão do Inconsciente...

O conceito de inconsciente do padre Quevedo reduz-se, exatamente, ao que Nazareno Tourinho vem reafirmando: “o Inconsciente sabe-tudo”. E o estereótipo chega a tal ponto que o padre intitulou um capítulo de seu livro, A Face Oculta da Mente, assim: Talento de inconsciente (cap. 11). No cap. 10: Xenoglossia, o subtítulo é: O inconsciente, a melhor escola de línguas; no cap. 9: Pantomnésia, é: “O inconsciente se lembra de tudo; no Cap. 6: Emissão hiperestésica, é: Expressão mímica inconsciente do pensamento. Enfim, a leitura desse livro é aborrecida, tediosa, pois, como disse Karl Jaspers em relação aos discípulos de Freud:

“(...) Sabe-se sempre, de antemão, que em todo trabalho encontra-se a mesma coisa...” (Karl Jaspers. Psicopatologia General. Edit. Beta, Buenos Aires, pg. 622).

Em todos os capítulos do livro do padre Quevedo, a explicação é sempre a mesma: O inconsciente captando hiperestericamente. Assim, as pessoas teriam maior ou menor hiperestesia, isto é, um exagero da sensibilidade para captar, inconscientemente, os pensamentos, a mímica etc., aspectos que não seriam captados em condições ordinárias.

Até no caso dos famosos cavalos calculadores de Elberfeld – cavalos “capazes” até de extrair raiz quadrada, dando respostas batendo a pata -, a explicação quevedeana seria: a “percepção hiperestésica por parte do animal” de “movimentos inconscientes realizados pelo seu dono”, quando a melhor e mais simples explicação seria o condicionamento do animal pelo dono, no estilo pavloviano.

Na adivinhação por contato (Cumberlandismo) também haveria hiperestesia por contato, enfim, a telepatia inconsciente exagerada (TIE), a criptoscopia (visão através de objetos opacos), tudo seria furto da captação hiperestésica inconsciente.

Curiosamente, o parapsicólogo Quevedo não explica, cientificamente, como o sensitivo captaria por hiperestesia os sons, os estímulos visuais etc., que independeriam de distância, embora ela diga:

“(...) A importância do epigástrio deve ser destacada em Parapsicologia. A hiperestesia é especialmente freqüente nesta região do corpo”. (op. cit. P. 59).

Depois de citar o “cakra umbilical” e a concepção dos hindus e ioguis, o jesuíta arremata (in)conseqüentemente: “As faculdades parapsicológicas ‘têm sua sede no epigástrio e no plexo solar’, chegou a concluir Görres, em 1837”. (op. cit. P. 59). Aí está, o “parapsicólogo” Quevedo destaca a importância do epigástrio em Parapsicologia, sem nenhuma constatação científica. E cita Görres, um místico, para fundamentar sua assertiva. É Fantástico! A dedução clara é que o jesuíta saberia onde é a porta de entrada do inconsciente – localizar-se-ia no epigástrio!!...

Como vimos, o Inconsciente só é conhecido através da Consciência, mesmo em Freud inicialmente; logo, a admitir-se a hipótese estapafúrdia do padre Quevedo, a Consciência Humana, o Princípio Inteligente, estaria localizado a fortiori, no epigástrio... Esta é uma concepção, literalmente, indigesta. Inconcebível que um jesuíta, faça uma “salada indigesta” dizendo-se psicólogo, parapsicólogo, teólogo, ilusionista, admitindo o hinduísmo e julgue-se capaz para atacar a Doutrina Espírita e, o que é pior, ofender pessoas com deboches, orgulhosamente, achando-se muito culto, pero su cultura legendaria es aburrida y purgatoria...

Nota-se na sua obra um furor interpretativo, no estilo de vários psicanalistas, que chega no limite do cômico, se não fosse trágico, ou mesmo no estilo de um Espírito pseudo-sábio, mas bem inferior a Jacques Lacan, diz ele:

“Nada paranormal em Eleonora Piper, embora no inconsciente dos consulentes ela captasse, às vezes, dados que o consulente tinha captado paranormalmente, mas inconscientemente: tratar-se-ia neste caso do que chamamos percepção ‘a três’, sendo telepatia entre o consulente e terceira pessoa ou coisa (!!) e só hiperestesia entre o consulente e Piper” – os grifos e exclamações são nossos – (op. cit. P. 348). Esse trecho, inconseqüente, dispensa comentários...

A propósito, quem desejar ter maiores informações sobre a mediunidade da Sra. PIPER e o do estudo que os verdadeiros sábios fizeram sobre ela, sugiro a leitura do interessante livro de Antônio César Perri de Carvalho, intitulado: “Os Sábios e a sra. Piper da comunicabilidade dos espíritos. (Casa Edit. O Clarim, Matão, São Paulo, Dez./86).

Fraude, inconsciente e hiperestesia não explicam as manifestações espíritas. Obviamente, as fraudes existem nos médiuns

interesseiros (cf. itens 304 – 313 de O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec), em que se não cumpre o daí de graça o que de graça recebestes... A existência de perfumes falsificados não significa a inexistência da verdadeira fragrância do perfume de Jesus.

2) O que dizem os sábios sobre as manifestações ditas parapsicológicas

Charles R. Richet (1850-1935), estudioso da Metapsíquica, um homem de laboratório de Fisiologia experimental, Prêmio Novel de Medicina e Fisiologia, em 1913, um sábio verdadeiro disse sobre os "fantasmas":

"São, em primeiro lugar (e sempre), as admiráveis experiências de Crookes, que devemos relatar. Ele viu, tocou, fotografou Katie King, que tinha toas as aparências de uma pessoa real. (...) Nada mais comovente que a despedida da misteriosa e fantasmagórica Katie King. Ela anuncia que é forçada a partir e, dirigindo-se à sua médium Florence Cook, que jazia inanimada no assoalho, desperta-a dizendo-lhe: 'Acorde, Florence, agora preciso deixá-la'. Florence despertou e, entre lágrimas, suplicou a Katie para ficar, mas foi em vão. Katie, com seu vestido branco, desapareceu. Sir Willian Crookes aproximou-se, então, de Florence prestes a desfalecer, e Katie desapareceu qual uma fumaça. Nunca mais voltou". (Charles Richet, A Grande Esperança. Lake, São Paulo, 1956, pg. 169).

Complementando, diz Richet, um sábio que nos emociona:

"Nada satisfaria mais que essa experiência feita por um homem como Crookes. Sudre diz com razão: 'Em um Congresso científico, 24 anos depois, o grande sábio, no apogeu de sua glória, declarou solenemente que nada havia para retratar. Não se pode distinguir o Crookes do tálio e dos raios catódicos do Crookes de Katie King". - o grifo é nosso – (op. cit. P. 170).

Verdadeiramente racionais e comoventes os depoimentos de Richet e Sudre – dois sábios – sobre Crookes, outra sábio. Homens que precisaram enfrentar o preconceito da Ciência oficial para emitirem seus pensamentos sobre a realidade do mundo espiritual. Homens que apesar de atingirem o topo da glória, com o reconhecimento de suas inteligências não foram poupados das críticas veementes dos materialistas.

Ao ser acusado de “querer ver” os “fantasmas” – imagine-se, um homem de Ciência! – disse Richet:

“Pensam que pude admitir, sem um enorme desgosto íntimo, que um fantasma, soprando na água de barita, pudesse produzir um precipitado de carbonato de bário? Pensam que Crookes não se tenha dado conta do absurdo de ver um lápis, em plena luz, erguer-se sozinho para escrever e uma lata aproximar-se desse lápis para auxiliá-lo: Não teria ele, certamente, suposto que o chamassem de louco?” E conclui pungentemente o grande sábio:

“Por conseguinte, repilo com toda indignação que ainda conservo, essa estranha censura de que nós quisemos (o grifo é do autor) ver fenômenos extraordinários. Não! Não! E Não!. Não quisemos ver!” (op. cit. P. 176).

E acrescenta o grande Richet:

“(...) E estou certo, por me terem feito suas confidências, de que assim pensavam William James, Oliver Lodge, Fr. Myer, Morselli, Schrenck – Notzing e Battezzi. Eles só temiam uma coisa: seres ludibriados por impostores”. (op. cit. 176 “in fine”).

Na mesma linha de pensamento, Joseph Banks Rhine (1895-1980), o grande parapsicólogo, assim se pronunciou sobre a opinião de grandes sábios sobre as manifestações ditas mediúnicas:

“No curso de 75 anos de tais estudos de mediunidade alguns dos sábios mais eruditos do mundo, bem como inúmeros outros de menor reputação, convenceram-se de constituírem-se essas mensagens – pelo menos em parte – prova aceitável da existência continuada de personalidades incorpóreas, de almas sem corpo.” (J.B. Rhine. O Alcance do Espírito, Besteseller Import. de Livros S.A., São Paulo, 1965, pg. 206).

Enfim, em todos os sábios, acima enumerados, a questão do Inconsciente só aparece, esparsamente, como o extra-consciente; mas não como determinante explicativo para os fenômenos espíritas, cuja existência real é insofismável ante o acúmulo de evidências nas pesquisas realizadas até hoje.

3) – Pontos de contato do Inconsciente com o Espiritismo

Inúmeros confrades, respeitáveis, atribuem a determinados espíritos a admissão de teses freudianas ou junguianas, como se elas precisassem ser reveladas. Ora, não precisamos apelar para a Espiritualidade Maior para conhecermos algo que podemos fazer por esforço próprio, é o caso do Inconsciente freudiano, junguiano etc.; basta estudá-los! A esse respeito, há um capítulo inteiro, o XXVI, de O Livro dos Médiuns, intitulado Das perguntas que se podem fazer aos espíritos no qual podemos ler em relação à respostas dos Espíritos Superiores para assuntos que podemos desenvolver por conta própria:

"Ora, precisamente porque conheceis a coisa, ou porque tendes os meios de verificá-la, é que eles não se dão ao trabalho de responder" (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, FEB, 30 ed., Rio de Janeiro, 1972, p. 370).

Os pontos de contato do Inconsciente com o Espiritismo são aqueles contidos no que denominamos, com Freud, pré-consciente, isto é, aquilo que é "capaz de consciência" (Breuer) e o restante, isto é, aquilo que não é capaz de consciência, ou só o seja ocasionalmente, genuinamente, preferimos denominar inconsciência – não como uma estrutura, mas como uma espécie de arquivo vivido, isto é,tão bem diferenciada por Henri Bérgson da memória animal ou memória-hábito. - , pois o termo Inconsciente está contaminado pelos pressupostos psicanalíticos e toda a sua teoria, com a qual não concordamos por tudo que já expusemos.

O pré-consciente freqüentemente penetra em nosso campo-de-consciência e só devemos dar passagem e preocuparmos-nos com o que interessa ao nosso adiantamento intelectual e moral. Muitas vezes recebemos induções de pensamentos bons ou maus que podem permanece em nosso pré-consciente e tais pensamentos merecerão uma detida reflexão, isto é, na consciência funcionará o livre-arbítrio de cada um, que dirá o que devemos fazer: se o que sugere o nosso Guia Espiritual ou um eventual obsessor; seremos, então, plenamente responsáveis pelos atos praticados...

Já o passado reencarnatório da maior parte dos Espíritos encarnados está na Inconsciência, isto é, arquivado no Espírito de cada um de nós. Em algumas situações, propícias ao nosso desenvolvimento

intelectual e moral, as vivências arquivadas no Espírito podem tornar-se conscientes, o que raramente ocorre, pela Bondade e Providência Divinas.

Acredito que o Inconsciente nos moldes freudianos, se existisse autonomamente, nós seríamos brutos.

O Inconsciente não sabe tudo, o nosso Princípio Inteligente é quem poderia chegar a saber quase tudo, mas, como ele evolui, e como estamos encarnados na Terra – um planeta de provas e expiações -, ele na realidade não sabe quase nada. Somos perfectíveis, mas só Deus sabe tudo, pois é a Inteligência Suprema (cf. resposta à questão 1 de O Livro dos Espíritos).

No conceito psicanalítico, as pulsões buscam o prazer a qualquer preço, privilegiando-o em detrimento dos sentimentos ético-morais. Não é essa a lição do Evangelho de Jesus, nem a do Consolador que ele prometeu pedir ao Pai.

Disse F. Bacon: “A consciência é a estrutura das virtudes”.

Diremos nós:

O Inconsciente é a estrutura, teórica, dos vícios.

Obrigado ao Sr. Leitor José Maria Silvéri por pergunta tão complexa e importante e obrigado ao leitor pela paciência de ter lido a resposta até o fim... Espero ter contribuído com alguma parcela para o esclarecimento do assunto.

Dr. Isso Jorge Teixeira

CREMERJ: 52-14472-7

Livre-Docente de Psicopatologia e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

(Publicado no Jornal Espírita, agosto 2002, nº 324, ano XXVI, coluna Saúde Mental, pág. 6 – Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo)

13º Texto : A Filosofia do Padre Quevedo

Que o padre Quevedo é tão só um homem religioso no padrão obscurantista de antigamente já estávamos fartos de saber, pelos exemplos de sua atitude mental fideísta, imprópria para um estudioso de ocorrências supranormais. Mas que de parapsicólogo nada tem, nada mesmo, ficamos sabendo pela leitura do livro O QUE É A PARAPSICOLOGIA, por ele assinado, pois qualquer autor que escreva obra didática sobre uma ciência não deixa de valorizar os fenômenos por ela estudados, recomendando aos leitores cultivá-los. Como não fazê-lo se todas as ciências somente se desenvolvem através de pesquisas e experimentações fenomênicas?

Pois bem: Quevedo, no mencionado livro, além de desvalorizar os fenômenos parapsicológicos, ensina que eles jamais devem ser cultivados. Eis o que enfatiza na página 120:

"Os fenômenos parapsicológicos surgem do terreno completamente inconsciente. Tentar fomentá-los é expor-se a fazer-se inconsciente, expor-se a quem o inconsciente tome conta, cada vez mais, da personalidade.

"Junto com os fenômenos parapsicológicos, pode surgir uma variada gama de traumas latentes. Estes traumas podiam encontrar-se ocultos, sem atuação, mas com o cultivo da fenomenologia parapsicológica, podem sair à superfície ou, se já eram manifestos, podem reforçar-se e agravar-se".

Por que razão Quevedo volta-se tão ostensivamente contra o interesse fundamental da ciência parapsicológica? Ora, porque ele nunca foi cientista e muito menos parapsicológico, é claro!

Quevedo não passa de um teólogo que se apropria indevidamente dos fatos da ciência parapsicológica e os distorce em função do interesse maior de sua fé, dogmática, que é depreciar a nossa, racional.

Tudo o que ele escreve tem um único objetivo: atacar a nossa crença. E ataca em nível teórico quanto em dimensão prática. Senão vejamos um pouco mais do que consta da página 120 da brochura pretensamente didática O QUE É A PARAPSICOLOGIA:

"O Doutor A. C. Pacheco Silva, que foi diretor do Hospício Juqueri em São Paulo, declara: "Em nenhum país do mundo, talvez, a influência nefasta do espiritismo se exerça com tanta intensidade sobre a saúde mental do povo... No exercício de mais de vinte anos de clínica psiquiátrica em nosso meio, temos observado um sem-número de débeis mentais, sugestionáveis e crédulos, incapazes de um juízo crítico severo, apresentarem surtos delirantes após presenciarem sessões espíritas ou delas participarem".

Aí está ! E vai mais longe o nosso rancoroso inimigo. Como bom jesuíta quer ressuscitar as sombras do pretérito de triste memória, impondo sobre nós o peso e as penas da lei. Lembra na página 121:

"Já no 2º Congresso Internacional de Ciências Psíquicas (Parapsicologia), celebrando em Varsóvia em 1923, expressou-se o desejo de que em todos os países se proibisse o cultivo destes fenômenos".

Coitado do zeloso sacerdote Quevedo: não percebeu ainda que em nenhum país do mundo há mais clima para a Inquisição.

O que os pesquisadores das Ciências Psíquicas pensam hoje é muito diferente do que pensavam em 1923. E o mesmo acontece com os médicos. Aliás, mesmo no passado, opiniões tolas como a do Dr. Pacheco Silva, diretor do hospital de loucos, também de triste memória, foram pulverizadas de modo arrasador. Para não ir longe como o padre Quevedo, e acabar cansando os leitores que nos acompanham, aqui nos limitamos a transcrever, em torno do assunto, breve trecho do livro ESPIRITISMO E LOUCURA, do Dr. Carlos Imbassahy (pagina 16, Livraria Allan Kardec Editora, São Paulo, 1949):

"Em uma estatística publicada pelo Journal of the American Society for Psychical Research, 1922, extraída das estatísticas oficiais inglesas, numa terra, pois, onde se diz, há maior número de espíritas de todo o mundo, viu-se que em 100.000 loucos, de todos os tipos, nenhum foi classificado como louco espírita.

"Em monografia publicada por G. Gobron, intitulada – L'Enquête du Sunday Graphic, pergunta ele:

“As práticas mediúnicas arrastariam à loucura?” E responde, baseado no resultado da enquête:

“Nada mais fantasista. A mediunidade praticada com discrição, conhecimento e humildade é, ao contrário, benéfica. A percentagem de loucura entre os espíritas – fato demonstrado pelas mais recentes estatísticas – é inferior a das demais religiões, é a metade do desequilíbrio mental que, infelizmente, existe entre os sacerdotes das igrejas ortodoxas”.

No afã de conduzir a nossa crença ao descrédito o desvario de Quevedo é tamanho que ele escreve, na virada da página 122 para a 123, simplesmente, estas palavras insanas para um padre doutorado em Teologia :

“Deus pode fazer tudo o que é possível, tudo aquilo cujas notas essenciais se podem harmonizar, cujas essências são compatíveis, mas não pode fazer uma coisa impossível essencialmente, não pode criar uma contradição. O princípio filosófico da contradição vale também para Deus!”

Eis uma estranha filosofia para quem vive falando em milagres.

Formulamos, filosoficamente, apenas uma pergunta ao teólogo Quevedo:

- Quem lhe ensinou que para DEUS existe o impossível???

E, sem possuir o poder de ofertas graças, oferecemos a ele apenas um conselho, de graça:

- Cuidado, reverendo! Porque senão quem terminará no Juqueri não seremos nós...

Nazareno Tourinho

Fonte: Jornal Espírita, setembro de 2002, nº 325, Ano XXVI, pág. 3, Coluna: Em Defesa do Espiritismo, Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

13º Texto : Uma revisão crítica dos livros do Padre Quevedo

Alfonso Martinez Taboas

Os escritos e o trabalho realizados pelo Padre Oscar González Quevedo são muito conhecidos e divulgados tanto na Espanha quanto na América Latina. Além de ser autor de várias obras parapsicólogicas, é diretor do CLAP – Centro Latino Americano de Parapsicologia, em São Paulo.

Seus escritos, à primeira vista, impressionam por sua volumosa documentação e por oferecerem a seus leitores uma série de argumentos e observações que parecem esclarecer muito da confusão que impera nos fenômenos paranormais.

Dissemos "à primeira vista" porque, ainda sem negar que em suas obras se recompila uma abundante quantidade de trabalhos clássicos, se lhe fazemos uma revisão crítica e detida em seus argumentos e documentação, nos defrontaremos com algo que nos causa estranheza. O que pareciam ser citações fidedignas de documentos, em ocasiões não infreqüentes, são distorções dos originais; seus raciocínios se debilitam consideralvelmente ao nos depararmos com a sutileza com que usa diversas falácias; o que parecia ser uma conclusão irrefutável, ao tratar-se de verificá-las nos documentos citados, mostrou-se insustentável, devido ao manejo de documentos.

O fato de que nos livros de um autor que se tem em tão alta estima se encontrem freqüentes contradições, omissões, distorções, erros e falácias, não é fácil de se pensar. E mais, teria o leitor toda razão em exigir, sem ambigüidade nenhuma, a quem faz tal asserção, que apresente evidência clara e consistente de que isso é assim. É meu propósito, pois, apresentar ao leitor parte das inconsistências que tenho encontrado nos escritos de Quevedo.

Digo "parte", já que em meu fichário tenho listados, apenas do livro "As Forças Físicas da Mente", mais de 70 erros ou manejos indevidos de

evidência. Os erros encontrados em "O que é Parpsicologia?" e " A Face Oculta da Mente", ainda que consideráveis, não alcançaram o número alarmante que encontramos em "As forças …".

Esclareço que meu interesse em revisar a documentação apresentada pelo Pe.Quevedo vem se realizando desde o ano de 1972. Em 1973, publiquei privadamente o ensaio que entitulei "Katie King", onde faço constar que González-Quevedo, em mais de duas dezenas de ocasiões, manipula a evidência a seu gosto, além de cometer erros crassos. Entre os anos 1973-1976 publiquei privadamente mais três ensaios sobre as obras do Pe. Quevedo, de onde continuava o trabalho de investigação de suas fontes. Finalmente, em 1977 publiquei meu ensaio "Uma revisão crítica dos escritos de Oscar González Quevedo, S.J.", onde enumero 50 erros ou distorções do material do Pe.Quevedo

Sobre o material que me permitiu expôr uma continuação, decidi dividí-lo em cinco partes.

Estas são: contradições, omissões, distorções, erros e dogmatismo.

Às vezes sua classificação é díficil porque em um só parágrafo podem haver dois dos ditos fatores. Desejo, em último lugar, enfatizar e advertir que a dita lista não pretende ser exaustiva. Só nos adverte sobre a necessidade de nos acercarmos do material que nos apresenta o Pe.Quevedo com cautela e desconfiança. (nota: Enquanto não se indique o contrário, todas as referências são ao livro "As Forças Físicas da Mente".)

Contradições

1. Sobre o Médium Guzik, na página 159, tomo I, nos diz: "Otro gran médium que se presenta muchas veces como fraudulento, pero que tal vez deba entrar también entre los que ‘al menos probablemente’ van en pro de la telecinesia real, es el polaco Jean Guzic." (página 162, tomo I, na edição em português: "Outro grande médium, que é muitas vezes apresentado como fraudulento, mas que se bem analisados os argumentos, ‘provavelmente’, ao menos, está em prol da telecinesia

real, é o polaco Jean Guzik."). Na página 18, tomo II, esse "talvez" se converte em "creemos que sus qualidades parapsicológicas están fuera de duda". (página 325, tomo II, na edição em português: "cremos que suas qualidades parapsicológicas foram incontestáveis".) Evidência-se a divergência.

2. Na página11, tomo II, Quevedo alega que foi "só" em "o Círculo Minerva" que a médium Eusápia Palladino materializou figuras completas, "em vez das habituais mãos e membros rudimentares". (página 317, tomo II, na edição em português: "só neste círculo Espírita "e" em vez das habituais mãos ou membros rudimentares"). É o prórpio Quevedo quem desmente isso. Na página 181, tomo II, diz: "Todos os investigadores (de Eusápia AMT) estão de acordo que as aspirações de formas completas eram raríssimas. Em Nápoles, Visani viu uma forma muito grande de homem, mas era muito vaga. Maxwell viu em Agnelas uma silhueta negra…" (página 493, tomo II, na edição em português: "Todos os investigadores estão de acordo que as aparições de formas completas eram raríssimas. Em Nápoles, Visani viu uma forma de homem muito grande, mas era muito vaga. Maxwell viu uma silhueta negra em Agnelas…)

3. Ainda que nas páginas 80-87, etc., do tomo I, (páginas 88 a 92 na edição em português) diga que as irmãs Fox eram totalmente fraudulentas e defenda tenazmente sua posição, citando Crookes em outro capítulo (p.71) (página 75, tomo I, na edição em português), que sustenta que os fenômenos de Fox são genuínos, Quevedo concorda! O mesmo ocorre na página 240 e na 96 (242 e 84 na edição em português) onde novamente cita Crookes, dizendo que suas experiências de tiptologia são genuínas. E tal citação é precisamente de Crookes referindo-se a FOX!.

Omissões

1. Na página 83, tomo II, diz Pe.Quevedo, sobre a médium Cook: "Sintomaticamente também a médium nessa ocasião nem sequer está sentada no sofá como era seu costume, senão está agachada ou deitada no chão, para obrigar Crookes a se agachar…" A falsidade dessa alegação, engenhosa, por certo, é demonstrada examinando-se vários relatórios. Crookes, resumindo o caso King, diz: "Com frequência

a tenho seguido à cabine e, às vezes, tenho visto as duas juntas, mas geralmente não tenho encontrado nada, exceto a médium em transe deitada no chão…" Mais tarde, disse Crookes, referindo-se às sessões em geral realizadas em sua casa: "Ao entrar na cabine, a senhorita Cook se deita no chão com a cabeça em uma almofada e logo cai em transe."

O Sr. Colemam, quando as viu juntas em outra sessão, e ao olhar dentro da cabine, disse: "…Tive muitas oportunidades de olhar dentro da cabine e vi Florie deitada no chão…"

Há mais citações, mas creio que estas bastam para desmentir a acusação do Pe. Quevedo.

2. González Quevedo, ao esboçar sua teoria da ectoplasmia, alega que essa misteriosa e controversa substância chamada ectoplasma, o máximo que pode conseguir é formar membros ou figuras "rudimentares" e "imperfeitas".

Sobre o médium D. D. Home, diz o Pe. Quevedo que "jamais poderia imputar um truque". E é sintomático que as ectoplasmias do bem-dotado Home sempre tenham sido rudimentares". Quevedo passa a fudamentar sua asserção citando extensamente a Sir William Crookes (p.281), onde parece demonstrar que as "mãos" que costumavam apresentar-se em suas sessões eram vagas e pouco precisas.

No entanto, é inquietante pensar por que o Pe.Quevedo não transcreveu o parágrafo seguinte do testemunho de Crookes, que é de sumo interesse e importância para fudamentar ou rejeitar sua teoria. Diz Crookes:

" Ao toque, a mão às vezes parece fria como o gelo e como morta; em outras ocasiões, sensível e animada, e aperta minha mão com uma pressão firme, da mesma forma como faria um velho amigo."

Não cremos que o Pe. Quevedo tenha sido muito afortunado em omitir este parágrafo. Justamente onde o próprio Crookes desmente as características que González Quevedo arbritariamente atribui ao ectoplasma!

Mais estranho ainda é notar que nas biografias de Home, tais como a de Burton ("Heyday of a Wizard") e a da senhora Home ("D. D. Home: his life and His Mission"), detalham-se observações parecidas com as de Crookes, onde o suposto ectoplasma tomou formas precisas e definidas,

inclusive sensíveis ao toque. É difícil pensar porque o Pe. Quevedo omite toda essa documentação, ainda mais quando o faz seletivamente, como no caso de Crookes.

3. Em "A Face Oculta da Mente", páginas 356-357, o Pe.quevedo trata de desacreditar a hipótese espírita ao pôr na boca da senhora Piper, uma das mais renomadas médiuns mentais, o seguinte: "Não creio que os espíritos dos mortos falem por intermédio de mim quando estou em estado de trranse… A telepatia me parece mais plausível e a mais justa solução para o problema."

Essa citação é importante para a tese de Quevedo, e assim ele a afasta: "Ela mesma, como temos visto, auto-analisando-se, afirma que tudo quanto percebe está na memória inconsciente de alguém."

A "confissão" citada pelo Pe.Quevedo, para informação do leitor, apareceu originalmente no periódico "New york Herald" em 20 de outubro de 1901. É interessante notar que a própria senhora Piper desmentiu parcialmente a entrevista para o dito periódico. Isto o sabemos porque a senhora Piper declarou cinco dias depois ao "The Boston Adviser": "Eu não fiz nenhuma declaração como a publicada pelo New York Herald ao fato de que os mortos não me controlam… Minha opinião é hoje a que tem sido nos últimos dezoito anos. Pode ser que os espíritos tivessem me controlado, ou pode ser que não tenham feito. Confesso que não sei."

Ainda que haja indícios de que a senhora Piper não simpatizasse muito com a hipótese espírita, é um procedimento duvidoso ao máximo apresentar ao leitor a "confissão" de Piper do "New York Herald" sem advertir ao leitor da correção deste em "The Boston Adviser". E ainda mais quando o Pe. Quevedo dá tanto peso a isto.

4. Em "A face oculta da mente", González Quevedo alega que em todas as experiências realizadas com o clarividente Stepham Ossowiecki (e não Ossoviestzki, como aparece repetidamente em seu livro), os que escreviam a mensagem no envelope estavam presentes, o que não excluiria a Hiperestesia Direta do pensamento (HIP). Diz ele: "A todas podemos fazer as mesmas críticas: não se exclui plenamente a HIP. Em todas elas estavam presentes as pessoas cujos pensamentos Ossoviestzki devia (sic) ‘ler’".

Essas declarações de Quevedo só podem ser tachadas de "curiosas", já que o prórpio Dr. Gustave Geley, em sua obra "Clarividência e Materialização", dedica mais de 40 páginas aos experimentos realizados

por ele ou outros, onde se fazia precisamente com que a pessoa que escrevia a mensagem não estivesse presente, e menos ainda dissesse o conteúdo de seu escrito a outros.

Assim, sua asserção de que em "todas" as experiências estava a pessoa é simplesmente falsa.

Distorções

1. O Pe.Quevedo trata de desacreditar o caso da senhora Piper, médium mental, não só omitindo-nos dados relevantes à sua avaliação, senão que, além disso, desacreditando seus investigadores. Assim por exemplo, nos diz de Lodge: "Lodge, que também fez experimentos com Piper, reconheceu (antes que o rude golpe não superado da morte de seu filho lhe debilitasse o sentido crítico e lhe fizesse inclinar-se ao espiritismo)…" (Veja "A Face Oculta da Mente", pp.355-356.)

Vejamos quão certo é isso. Sir Oliver Lodge manteve sessões com Piper desde 1889, e chegou a participar inclusive das sessões mais bem controladas. O filho de Lodge, de nome Raymond, morreu em 14 de setembro de 1915. No entanto, já em um Proceedings da Society for Phychical Reserch (parte 58, p.284) de 1909, seis anos antes da morte de seu filho, declarou Lodge:, "A antiga série de sessões com Piper me convenceram da sobrevivência, por razões que me seriam difíceis de formular, mas este foi seu efeito em mim." E, mais adiante, diz: "A hipótese da sobrevivência da personalidade… é a mais simples e a mais certa, e a única que se encaixa com tudo o que ocorreu."

A distorção a que se dá ao luxo o Pe.Quevedo, de querer fazer ver a Lodge como limitado criticamente pela morte de seu filho é outra das muitas que se dissipam ao conhecer e rebuscar as fontes originais.

2. Em "As Forças Físicas da Mente", tomo 2, páginas 181-186, Quevedo tenta analisar uma suposta materialização de uma menina que foi presenciada pelo investigador Harry Price, na Inglaterra. As acusações de Quevedo contra Price são sérias, chegando inclusive a dizer que Price inventou a citação da sessão e que " só enganou os que já estavam enganados…"

Quevedo alega que "nas mesmas expressões de Price se descobre o charlatanismo". Mas, quais são essas expressões? Bom, Quevedo faz notar que Price diz que haviam "onze pessoas" na sessão e assim o cita: "A sessão terminou. Estávamos presentes os onze." Torna-se óbvio que um só investigador não pode controlar tal conglomerado de gente.

Mas, se vamos à fonte original ("Fifty Years of Phychical Research", primeira edição), lemos algo muito diferente:

"Em unz quinze minutos, ‘Rosalie’ tinha-se ido. Eu não senti nem a ouvi sair, mas quando o relógio da sala tocou onze horas, a senhora X me informou que a sessão havia terminado."

Price não disse que havia tantas pessoas, se não as onze da noite em que tocou o relógio!

3. Outra "contradição patente" que Quevedo alega se encontrar no relato de Price, é que Price "havia colocado pó no pavimento para fixar as pegadas de qualquer pessoa que caminhasse pela sala; depois afirma que aparece uma menina de carne e osso… Não obstante, afirma que "o pó havia permanecido intacto! Em seu rancor, Price exagerou pensando que poderia rir dos investigadores da Sociedade de Investigações Psíquicas."

Mas aqui há uma distorção patente do sucedido, já que Price derramou amido "em frente à porta e à chaminé". Portanto: 1. É falso que o propósito era recolher marcas por toda a sala, como disse Quevedo; 2. Se Price espalhou amido só em frente à porta e à chaminé, não há nenhuma contradição em dizer que se ouviram passos no quarto e ˜não haver pegadas na porta e na chaminé.

O curioso de tudo isso é que sendo Quevedo quem comete a inconsistência e os erros, quer atribuí-los a Price como prova de que o relato era uma fraude de Price!

4. Outro exemplo claro onde pegamos o Pe.Quevedo em flagrante é em sua menção a uma sessão de Aksakoff com Florence Cook (tomo 2, pp70-71), onde Luxmoore e Aksakoff amarram a médium de forma pouco usual. De fato, tão extenso é o relato das amarras, que ocupam 110 palavras do testemunho de Aksakoff. O Pe.Quevedo, no relato que cita, não só omite todo o concernente às complicadas amarras como também, além disso, em uma parte do relato em que se faz

imprescindível conhecer sobre estas, corta a oração sem nem sequer colocar as reticências. Comparemos os relatos:

QUEVEDO: "Encontrei-me na presença da médium sentada na poltrona, submersa em um profundo transe."

AKSAKOFF: "Encontrei-me então só e em presença da médium, que se encontrava sentada em uma poltrona em um profundo transe, com as mãos amarradas atrás de suas costas."

Omitindo parte desta oração, e todo o relato anterior das amarras, se distorce o propósito da sessão e fica fácil para o Pe.Quevedo explicá-la a seu gosto.

Erros

Erros de dados, datas, nomes, etc., são numerosos. Ilustraremos com três exemplos.

1. Na página 11, tomo 2, González Quevedo afirma que os componentes do Círculo Minerva, onde vários cientistas nobres se reuniam e faziam experimentos com Palladino, eram todos "espirítas declarados". Aqui há um grave erro, pois certamente nem Morselli nem Porro eram "espíritas". De fato, Lombroso em seu livro "After Death – What?" ataca fortemente a Morselli por seu anti-espiritismo. Porro, em sua famosa declaração, especificou claramente que não aceitava a hipótese espírita. Outros dos que formaram o Círculo Minerva, como Vassallo, se converteram ao espiritismo em base às sessões, não antes.

2. Na página 90, tomo 2, Quevedo resume dizendo que Crookes abandonou a hipótese espírita rapidamente em seus estudos. Aqui há um erro, pois sabemos bem que Crookes morreu acreditando no Espiritismo e acreditando que havia se comunicado com sua esposa. Veja o estudo de Medhurst e Goldney, em que se demonstra isto através de cartas.

3. O Pe.Quevedo, ao começar a analisar a mediunidade de Compton, na página 97, cita: "Minha primeira sessão com a médium aconteceu na noite de 20 de fevereiro de 1874."

No entanto, o original diz: "Minha primeira sessão com a médium aconteceu na noite de 30 de janeiro." Incrível, mas certo. E advertimos que usamos a primeira edição, como o Pe.Quevedo. (Veja o livro "People From the Other World", de Olcott.)

Dogmatismo

O dogmatismo marcado do Pe.Quevedo se reflete em todas as suas obras. Aquele com quem não combina é titulado, com frequência, de "um enganado", "espiríta" e "anti-científico". Muitas de suas conjecturas perdem essa qualidade ao virar-se umas páginas mais adiante em fatos estabelecidos.

Prova disso não é difícil de se oferecer. Por exemplo, no tomo I, página 287, se diz: "os fenômenos parapsicológicos não são nem podem ser do "além" (a não ser raramente, por força divina apenas)."

Em seu livro " O que é Parapsicologia", página 113, diz que "outra das principais conclusões da Parapsicologia teórica é a confirmação de que não há comunicação natural entre os vivos e os mortos".

Nesse mesmo livro(p.116), diz que o "Milagre de Fátima" foi uma alucinação divina. "É o selo divino para confirmar que as alucinações eram verdadeiras, de origem sobrenatural."

E na página 109 diz que as profecias da Bíblia têm sido "cientificamente" provadas. Diz este: "Trata-se de Deus, é fenômeno sobre-humano."

Que tem a dizer sobre tudo isso um parapsicólogo que estime de alguma forma a ciência? Primeiro que tem que esclarecer que o Pe.Quevedo ao dizer que "a Parapsicologia teórica" tem rechaçado o Espiritismo, só está expressando sua opinião particular. Como bem assinala Rogo: "Atualmente não há opiniões reconhecidas em geral na Parapsicologia sobre a sobrevivência após a morte."

Segundo, sua insistência de que "Deus", "a Virgem" e a "Ordem Sobrenatural", têm se manifestado abertamente, e que isto está "cientificamente" demonstrado, é mais uma asserção teológica e apressada, que científica. Em nenhum de seus livros encontramos nem

sequer as razões mínimas para conter ditas informações tão categóricas. No entanto, disse-nos que estão "provadas", e nada menos que pela ciência!

Da mesma forma, outras muitas conjecturas, as quais costumam passar como "princípios" e "leis" sobre como deve atuar o ectoplasma, os limites da percepção extra-sensorial, etc., não nos parecem estar fundadas na razão e em firme documentação.

Conclusão

A obra de Quevedo não é fácil de ser julgada. Por um lado, seus conhecimentos sobre a história da Parapsicologia parecem ser vastos e impressionantes. No entanto, há razões mais que suficientes para concluir que Quevedo utiliza tal conhecimento para justificar seus fortes preconceitos ideológicos e teóricos, os quais evidentemente guardam certo compromisso com determinadas doutrinas da Igreja Católica. Portanto há, justificativa suficiente para rotular o Pe.Quevedo não como parapsicólogo, mas sim como um autor proselitista que deseja impulsionar de maneira desmedida sua ideologia católica. De certa forma, vemos uma analogia entre Sir Arthur Conan Doyle e o Pe.Quevedo. Sir Conan Doyle tinha um grande conhecimento histórico da investigação psíquica (veja seu livro "The History of Spiritualism"), mas seu compromisso ideológico com o Espiritismo era de tal magnitude que dificilmente poderíamos defender que sua postura era a de um parapsicólogo: era mais um proselitista sofisticado e astuto.

Tratadistas como Gillispie (1958), Russel (1930) e White (1896) enfatizaram que a história da ciência conta com inumeros exemplos de como uma ideologia religiosa implacável e apaixonada como a de Quevedo costuma ser incompatível com o espírito cientifíco. Na ciência, as conclusões costumam expôr-se como tentativa e sempre tendo em conta a falibilidade que tanto Popper (1962) enfatizou. Para o Pe.Quevedo, no entanto, a ordem do dia são as declarações categóricas, a formulação de "leis" arbitrárias e a impaciência e o desdém ante autores e investigadores que defendem posturas diferentes às dele. É óbvio que seu proceder o desarraiga do campo da Parapsicologia científica.

Isto que assinalamos também tem sido notado por outros autores. Por exemplo, Hess(1987) indicou recentemente que " Oscar Gonzalez Quevedo reinterpretou a Parapsicologia dos Estados Unidos e da Europa à luz da doutrina da Igreja Católica… para obstaculizar as bases científicas do Espiritismo, da Umbanda e das religiões afro-brasileiras"(p.26).

Além disso, Rueda (1991) em um artigo recente no Journal of Parapsychology, faz o importante assinalamento de que Quevedo "tem usado a Parapsicologia como uma arma ideológica em uma briga para marcar sua perspectiva conceitual particular… De fato, para atingir suas metas, o Pe.Quevedo tem distorcido a Parapsicologia em seus livros, querendo, a maior parte do tempo, acomodar dogmas católicos à sua conveniência"(p.183).

Ainda que seja certo que a ideologia permeie toda atividade científica (Longino, 1990), no caso de Quevedo esta toma uma primazia quase absoluta, ficando marcadamente afastado em suas obras o espírito crítico, a falibilidade e a tolerância que deve caracterizar o esforço de toda pessoa que valorize a atividade científica (Popper, 1962). Em vez disso, no Pe.Quevedo encontramos o tratadista escolástico, que crê que a crítica e o trabalho de cadeira são suficientes para modelar uma determinada disciplina.

Neste artigo demonstramos, precisamente, as conseqüências nefastas que os compromissos ideológicos têm sobre o intelecto humano. O Pe.Quevedo, em seu entusiasmo por defender suas idéias particulares, demonstra pouco cuidado no momento de citar os textos, acomoda as citações à sua conveniência e, sobretudo, seu estilo e a maneira de apresentar casos e evidências o distanciam consideralvelmente de qualquer pessoa que de algum modo estime a Parapsicologia como uma disciplina científica.

É penoso dizer, mas o que poderia ter sido uma contribuição científica, de erudição, de análise rigorosa e imparcial, se converteu em um trabalho inconsistente, de credibilidade duvidosa, palpavelmente dogmático e onde o preconceito e o a priori personalista jogam uma parte tão proeminente.

Na verdade, o Padre Quevedo deveria ser intitulado como um "Parapsicólogo Católico", pois estranhamente, muitas das suas teorias parapsicológicas coincindem com os Dogmas da sua Igreja. (Destaque nosso)

Demonstramos, precisamente, as conseqüências nefastas que os compromissos ideológicos têm sobre o intelecto humano. O Pe.Quevedo, em seu entusiasmo por defender suas idéias particulares, demonstra pouco cuidado no momento de citar os textos, acomoda as citações à sua conveniência e, sobretudo, seu estilo e a maneira de apresentar casos e evidências o distanciam consideravelmente de qualquer pessoa que de algum modo estime a Parapsicologia como uma disciplina científica.

Alfonso Martinez Taboas

Fontes :

http://www.pucsp.br/~cos-puc/cepe/intercon/revista/artigos/taboas.htm

http://www.geocities.com/jeffersonhpbr/entrada.html , item textos

==========

Sr. Lauro Denis,

É pura perda de tempo responder alguma coisa deste fanático, pois ele não enxerga o óbvio.
Em uma resposta à questão dele dizer que os espíritas são superticiosos, lhe disse:

Luiz Roberto Turatti,

Realmente você está coberto de razão a superstição continua, principalmente para os que não aceitam a comunicação com os mortos.

E entre eles os católicos são os mais incoerentes, pois apesar de jurarem que os mortos não se comunicam, como é o seu caso, vivem a fazer pedidos para eles. Como? Os santos que são objeto de adoração por parte de todos vocês católicos. A não ser que você nos prove que eles estão vivos. Se não existe comunicação entre os dois planos como explicar que os seus santos, que para nós são apenas espíritos dos mortos, atendem aos pedidos dos fiéis produzindo, inclusive "milagres".

E, por falar em santo, é bom lembrar que entre os Dez Mandamentos existe um que diz ser proibido fazer qualquer tipo de imagem, não excluindo nada, nem mesmo as de santos.

Como é quase certo que você ainda não vai enxergar o óbvio, pois fanático é cego, podemos lhe dizer que se a comunicação com os mortos é uma superstição, digo-lhe que estamos bem embasados na Bíblia, que para os Católicos é absolutamente sem erros, pois é a palavra de Deus, senão vejamos :

Em 1 Samuel Cap 28 está narrado a aparição de Samuel ao Rei Saul e este acontecimento está confirmado em Eclesiástico 46, 20, quando se fala a respeito do vidente Samuel, diz: "Mesmo depois de morto profetizou e anunciou ao rei seu próximo fim".

Podemos também acrescentar a passagem narrada por Mateus 17, 1-9, onde Jesus conversa com os espíritos Moisés e Elias, ou seja, comunicação com mortos, meu caro.

Agora se você bem observou na reportagem do Fantástico de ontem (07/07) a fila enorme de pessoas que queriam se despedir de Chico Xavier, ao passar pelo seu corpo colocava sua mão na mão de Chico fazendo o sinal do Pai-nosso. Ora, este simples gesto tem um significado importante, pois os espíritas não procedem desta forma, apenas os católicos. Assim, naquele dia encontramos uma multidão de católicos supersticiosos, não é mesmo?

No mais, gostaria, para finalizar, apelar para seu conhecimento de Bíblia, já que por várias vezes você disse saber tanto que daria até para ensinar para todos nós espíritas, para que nos mostrasse entre os ensinamentos e os exemplos de Jesus:

1 - Que em algum momento Ele tenha desprezado alguém por pertencer a outra religião;
2 - Que tenha dito que todos os que não pensavam como Ele iriam para o inferno;

3 - Que tentasse converter ou convencer a quem quer que seja, não respeitando a crença alheia.

Assim, meu caro, não queira ser maior que o seu próprio Mestre.

A resposta foi evasiva como sempre são as que não consegue engulir.
Em muitas oportunidades sempre dizia que não era maria-vai-com-as-outras, tentando, com certeza enganar a si mesmo. É tão maria-vai-com-as-outras que assume completamente a personalidade do seu ídolo padre Quevedo, que, conforme Dr. Iso Jorge Teixeira: "Esta é uma concepção, literalmente indigesta. Inconcebível que um jesuíta, faça uma "salada indigesta" dizendo-se psicólogo, parapsicólogo, teólogo, ilusionista, admitindo o hinduísmo e julge-se capaz de atacar a Doutrina Espírita e, o que é pior, ofender pessoas com deboches, orgulhosamente, achando-se muito culto, pero su cultura legendaria es aburrida y purgatoria..." (JE, ago/2002). Não é exatamente o que faz esse fanático, ou seja, age tal e qual o seu ídolo.

E por falar em padre Quevedo abaixo segue algumas opiniões que colhemos a respeito desta criatura.

Um forte abraço

Paulo Neto

15º texto : A Igreja, a Mídia e a Parapsicologia Ou Como a Inquisição modernizou suas roupagens pelo uso da mídia.

"A Ciência é o melhor utensílio do espírito ocidental e pode abrir mais portas do que o fariam as mãos nuas. Ela é, pois, parte integrante do nosso conhecimento. Ela não encobre e fecha horizontes senão quando pretende ser a única maneira de se compreender o universo." - Carl Gustav Jung

"E, no entanto, ela se move!". - Galileu-Galilei

Esta frase foi dita por Galileu após ter sido obrigado pelo Tribunal do Santo Ofício (Inquisição) - que o estava julgado, entre outras acusações, pela sua afirmação, baseada em Nicolau Copérnico e em suas próprias observações científicas, de que a Terra não é o centro do universo - a renegar suas descobertas.

"Não compreendo como o Pe. Oscar González-Quevedo pode permitir-se este julgamento, de fraude, no que se refere aos fenômenos dos rostos que se plasmavam na cozinha de uma casa no povoado de Belmez de la Moradela, em Jaén, Espanha, confirmado por várias testemunhas e objeto de intensa pesquisa científica, fotos e gravações que não demonstraram quaisquer indícios de fraude, porque ele jamais esteve em Belmez. Eu nunca o encontrei em nenhum congresso de Parapsicologia, nem na Europa nem nos Estados Unidos, e assim não posso fazer nenhuma idéia da atitude do Pe. Quevedo para formular tal julgamento a priori. Os rostos de Belmez são o que se chama de teleplastia espontânea".

"Se o padre González-Quevedo continuar com a hipótese de fraude, que demonstre isto de forma contundente. Mas isso ele não pode demonstrar. Em vista disto, parece-me correto que, de agora em diante, ele se contenha em seus julgamentos".

Do Dr. Hans Bender, do Institut für Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene, Friburgo, Alemanha :

"Quanto maior a ignorância, maior será o dogmatismo". - William Ostler.

Eis que lá vem ele... Aos poucos sua silhueta vai se deixando formar por entre a penumbra e a névoa artificial, feita pela fumaça de gelo seco, em um cenário que lembra os corredores que levam ao salão de torturas de um castelo medieval...

Quem será este que vem de negro, ao som de uma música misteriosa, fazendo aguçar atenção dos telespectadores de forma tão explicitamente calculada, para criar um clima artificial de mistério, como se diante de nós estivesse a se materializar um antigo monge medieval atualizado, porém, por um moderno (?) blusão de couro igualmente negro, e tendo no rosto o riso de quem se julga detentor dos segredos de "conhecimentos ocultos" ?

Segundo a emissora de TV que o contratou para tomar o lugar de um famoso mágico mascarado - aliás, melhor seria dizer que a dita emissora tornou famoso através de sua competente equipe de propaganda [como de costume], com isso se autopromovendo - trate-se de um padre estudioso da parapsicologia, prolífico escritor e inequivocamente detentor de extraordinários dotes intelectuais e um bom conhecimento da área. Mas faltou à competente emissora expor que o mesmo padre é, porém, igualmente reconhecido por ser um polemista extremamente parcial e um dos mais intolerantes sacerdotes da Igreja, em especial no que tange às possibilidades fenomênicas das manifestações paranormais não aceitas [explicitamente] pelo discurso oficial da Igreja, no que, porém, como iremos ver mais adiante, não é, felizmente, seguido por vários outros famosos sacerdotes católicos, mais abertos e equilibrados.

Implicitamente, o mais novo polemista das noites de domingo é apresentado como "o maior parapsicólogo do Brasil", mas, além do que diz ele de si mesmo o "Caçador de Enigmas", não sabemos quais foram os referenciais e critérios de comparação, já que não vemos nenhum debate realmente aprofundado entre o dito contratado e outros parapsicólogos nacionais ou estrangeiros. O breve confronto que houve entre este parapsicólogo jesuíta e o Professor e parapsicólogo Clóvis Nunes sobre Transcomunicação Instrumental, ou seja, sobre este interessante fenômeno paranormal, que ocorre em escala mundial, em que sons e imagens de pessoas "mortas" foram e são registrados através de meios eletrônicos em áudio e vídeo, apresentado no dia 23 de janeiro, foi truncado na montagem da edição levada ao ar - eles

nunca passam um debate deste quilate e importância em sua íntegra -, e, apesar das interessantes imagens apresentadas, inclusive expondo pesquisadores e técnicos internacionais, entre os quais se encontram outros sacerdotes católicos, o processo de miniaturização das matérias deixou no ar um monte de dúvidas, em especial no que tange à resposta, à guisa de explicação, dado pelo "Caçador de Enigmas".

A hipótese de ação do inconsciente não foi apresentada como tal, ou seja, uma hipótese, mas como uma certeza do tipo "Dogma", sobre o qual parece que não há possibilidade de contestação (o que, na verdade, é o que mais há, como veremos mais adiante). De qualquer modo, ficou bem visível o semblante de deboche do ilustre sacerdote parapsicólogo por todo o tempo em que seu interlocutor explicava a técnica de registro de sons e imagens paranormais. O padre, enfim, parece que "possui a chave" que desvenda os enigmas do desconhecido - ou ao menos é nisso que ele crê.

O misterioso "Caçador de Enigmas" - título de claro impacto sensacionalista, calculado e montado como os velhos bordões televisivos - se faz presente, agora, como a mais nova "estrela" do mais famoso programa semanal da mais poderosa emissora de televisão, que procurou recuperar os pontos de audiência que vinha perdendo para a concorrência em parte pelo fim das apresentações do "Mister M", o anterior "Príncipe Negro da Magia", e em parte pela mesmice, superficialidade e falta de originalidade do programa. O sacerdote parapsicólogo adentra o horário nobre da hegemônica emissora após ter andado por outras tantas empresas de televisão, o que, de fato, lhe parece ser é algo agradável.

Ora, se é este o caso, por que não acrescentar aos vídeos históricos que estão sendo exibidos em comemoração aos 50 anos da televisão brasileira, o debate que houve nos anos 70 entre o "Caçador de Enigmas" e o professor Henrique Rodrigues, engenheiro eletrônico e parapsicólogo, no programa apresentado pela atriz Bibi Ferreira, intitulado Bibi ao Vivo, que atingiu um dos maiores índices de audiência da década citada e onde o prestimoso parapsicólogo sacerdote não se saiu muito bem? Ao menos teríamos uma amostra de um real debate entre duas vertentes da parapsicologia ocorrido na história da televisão sem os reducionismos das montagens e edições atuais...

É realmente lamentável que os interesses econômicos que motivam as emissoras de tv comerciais no Brasil (e praticamente em todo o mundo) cheguem a tal falta de escrúpulos que incentivem todo o tipo de presença superficial e mesmo bizarra nos principais programas

populares para garantirem maiores pontos na audiência, ignorando pesquisas e estudos sérios, levando certos assuntos importantes ao nível do sensacionalismo ridículo, convidando todo o tipo de gente despreparada ou falsos paranormais, apresentando casos questionáveis, exagerando-os, ou trazendo pessoas que se julguem arbitrariamente detentoras exclusivas de uma certa "verdade", sem apresentarem o ponto de vista de outros, deixando de lado quem é realmente competente para pesar fatos reais do que é espúrio, erro de interpretação ou fraude patente, o que dá margem a pessoas dogmáticas e radicalistas como o Padre Parapsicólogo a levar sua guerra pessoal contra fenômenos e estudiosos destes que questionam certos posicionamentos da Igreja, tomando alguns casos claramente defeituosos ou fraudulentos, generalizá-los e usá-los como padrão, desacreditando muitos outros que foram presenciados e registrados por pessoas sabidamente honestas.

Em tempo, ainda que o sacerdote parapsicólogo aparente, acredite ou tente demonstrar ter a "verdade" que lhe é a mais conveniente nas mãos, verdade esta sobre a qual não cabe discussão ou argumentos, não custa nada recordar o fato ocorrido no Anhembi, em São Paulo, em agosto de 1992, quando, no 1º Encontro Brasileiro de Parapsicologia e Religião, Henrique Rodrigues, Clóvis Nunes e o psicoterapeuta Ney Prieto Peres puderam, à convite da própria Igreja, participar de debates com o ilustre parapsicólogo jesuíta que, esperava-se, iria calar de forma irrefutável estes ilustres conferencistas e pesquisadores, que postulam a comunicação entre vivos e "mortos" como uma possibilidade real.

O professor Nunes discorreu sobre as pesquisas em Transcomunicação Instrumental e os progressos nas pesquisas em psicotrônica; o psicoterapeuta Prieto Peres discorreu sobre as pesquisas e efeitos terapêuticos do processo de regressão de memória, objeto de pesquisas intensas em universidades dos EUA e Europa, onde nomes com Ian Stevenson, Hans Ten Dam, Morris Netherton, James Fadiman e outros se destacam e o professor Henrique (sobre o qual falaremos mais adiante) apresentou vários slides sobre um museu muito especial criado e mantido pela Igreja Católica Romana, instalado na própria Roma, na rua Lungo Travere Pratti, nº 12, nas dependências da Igreja do Sagrado Coração do Sufrágio. Trata-se do Museu das Almas do Purgatório, em que estão catalogadas mais de 280 provas, nos dizeres da própria Igreja, das manifestações das "almas" de mortos em igrejas, mosteiros, conventos, do qual foram testemunhas padres, freiras, bispos e cardeais. O ilustre padre, que se manifestou, logicamente, como de se esperar, contrário às colocações dos dois primeiros pesquisadores supra citados, viu e ouviu detalhes das imagens, nomes, locais, datas,

impressões e narrativas dos que presenciaram os fenômenos apresentados pelo professor Henrique e... silenciou !

Pois, como nos fala o professor Henrique Rodrigues, das duas uma : ou ele confirma o fenômeno mediúnico [de contato entre vivos e "mortos"] dentro da própria Igreja, ou teria de classificar os envolvidos, como ele costuma fazer com os não-católicos que experienciaram fenômenos análogos, de tolos, charlatães, fraudulentos ou vítimas do próprio inconsciente. Mais ainda, o respeitável parapsicólogo jesuíta católico ainda teve de engolir em seco a declaração apresentada pelo professor Henrique de um outro padre jesuíta, responsável pelo controle do museu, que diz textualmente o seguinte: "A Igreja condena a possibilidade de evocar os espíritos dos defuntos mediante a prática dos médiuns. Aqui se trata de outra coisa. São espíritos que espontaneamente se manifestaram para pedir sufrágios e deixaram marcas de sua passagem", o que derruba o mais divulgado dos dogmas do Sr. Oscar Quevedo, qual seja, o da impossibilidade de manifestação dos mortos em meio aos vivos.

Fosse realmente a emissora que o contratou mais interessada na exposição clara e profunda de fatos, e não no mero sensacionalismo para promover um novo contratado e faturar alto com o aumento da audiência - que seria elevado com qualquer que fosse o expositor de um tema sedutor como a parapsicologia -, e poderíamos, quem sabe, repetir o debate entre o Professor Henrique e o Padre Quevedo. Ao menos, se espera que ele aceite este desafio e não use da mesma desculpa que usou na Argentina, quando a televisão de Córdoba o chamou para um debate com o mesmo Henrique Rodrigues ao qual não aceitou com o pretexto do interlocutor ser um mero "espírita fanático"...

O novo contratado da Rede Globo, com a "modéstia" que lhe é peculiar - frase que ele mesmo costuma usar ao se referir a si mesmo (talvez por uma compreensiva inflação de um ego vaidoso) -, mais de uma vez deixou implícito no ar que é, junto com seus discípulos e alunos, o único real parapsicólogo do Brasil, o que mostra que o Sr. "Caçador de Enigmas" faz pouco caso de outros centros sérios de pesquisas, menospreza o trabalho de outros e faz vista grossa aos estudos da Universidade Federal de Belo Horizonte sobre estados de consciência, iniciados com Pierre Weil, atual reitor da Universidade Holística Internacional de Brasília - UNIPAZ, e assessor da UNESCO em um trabalho sobre Educação para a Paz, ou estudos de vários outros centros de pesquisas internacionais cujas conclusões NÃO são idênticas às suas, como, por exemplo, a pesquisa da Associação Luso-Brasileira de Psicologia Transpessoal sobre as comunicações

mediúnicas, que demonstram as ocorrências de transformações fisiológicas nos médiuns durante o transe. Isso sem falar das várias pesquisas em Psicologia Transpessoal levadas a cabo por vários centros de pesquisa pelo mundo, e os estudos em Psicobiofísica da USP, para ficarmos, por hora, em apenas em alguns exemplos.

Esta atitude de se achar o único detentor da verdade a tal ponto de se julgar no direito de menosprezar tanto a busca de outros como de desprezar a crença religiosa de milhões sugere exclusivismo e presunção (não disse ele a Clóvis Nunes, no já citado debate), mais ou menos estas palavras, com o debochado riso de superioridade que lhe é peculiar: "com a humildade que me caracteriza, digo que meus livros são considerados como os melhores livros de parapsicologia DO MUNDO" - com a ênfase na última frase dada por ele mesmo, muito embora, como vemos, não seja esta uma opinião compartilhada por outros parapsicólogos (veja, neste caso, o artigo do parapsicólogo Wellington Zangari intitulado "Pe. Quevedo : Os Melhores Livros de Parapsicologia do Mundo?").

Ora, mesmo que fosse realidade sua certeza, esta arrogância na forma de se expressar e de apresentar as suas teorias é, ao meu ver, muito pouco científica e muito mais uma tremenda amostra de soberba e orgulho, já que, por mais sábio que se julgue, o ilustre parapsicólogo não deixou de ser humano, e, por isso mesmo, incapaz de tudo saber, ainda mais adotando uma pretensa detenção exclusivista da "verdade" e um extraordinário espírito de combatividade contra os que não compartilham de sua visão de mundo (devemos lembrar que, no conjunto dos Dogmas da Igreja Católica, apenas o Papa é considerado infalível, ou, ao menos, é isso o que estabelece o famoso Dogma da Infalibilidade Papal, instituído em 1871 sob o pontificado do controvertido Papa Pio IX. O "Caçador de Enigmas", ao que se sabe, ainda não foi promovido ao mais alto patamar da hierarquia patriarcal da Igreja...), e em termos psicológicos este comportamento pode muito bem ser identificado como um mecanismo de defesa que encobre uma insegurança íntima, projetando em outros a própria sombra.

Este comportamento beligerante e vaidoso é algo que mancha a própria respeitabilidade da Igreja Católica, que tão sérios homens teve e tem em seus meios, como Teilhard de Chardin, Frei Betto, Dom Hélder Câmara, Dom José Maria Pires e tantos outros, que buscavam e continuam a buscar o diálogo e, como João XXIII, todas as coisas que unem os homens e não o que os separam... A mesma Igreja que tem o dever de repassar a mensagem de Cristo, para promover a fraternidade e compreensão universais é a instituição com larga história que marcou

o pensamento ocidental e que sempre teve homens, enfim, de elevada estatura moral que procuram resgatar a mensagem evangélica de fraternidade e buscaram reparar os graves erros institucionais do passado, erros estes também causados por presunção, orgulho, exclusivismo e vaidade (não nos esqueçamos dos casos, entre tantos, de John Huss, Galileu-Galilei, Joana D'Arc, Giordano Bruno ou da imposição de si mesma como única porta válida para ligação a Deus, ajudando a dizimar culturas inteiras e a perseguir certos grupos étnicos, como judeus, árabes ou índios) de uma elite intelectual, a mais instruída de sua época, mas que, nem por isso, deixou de errar feio.

Ainda que reconheçamos a extraordinária inteligência e o conhecimento de nosso Padre parapsicólogo, não aceitamos sua atitude belicosa e desrespeitosa na forma como usa seu conhecimento para menosprezar a busca espiritual, os valores e as crenças de outros, seja em relação a aspectos propriamente religiosos, seja ao trabalho científico e admirável de vários outros pesquisadores em parapsicologia. Ainda que seja justo e mesmo útil que exponha as suas idéias, a forma como o faz é, no mínimo, pouco ética.

É interessante mesmo notar que o vaidoso Padre Parapsicólogo não é sempre tão bem aceito mesmo entre muitos de seus confrades religiosos, e ele mesmo já teve de amargar algumas observações duras de seus superiores, claro, há algum tempo atrás. Foi assim que, em 1982, ele causou uma polêmica dentro dos próprios corredores da Igreja ao publicar seu livro Antes que os demônios voltem, tendo sido proibido por seu superior hierárquico, Pe. João Augusto MacDowell, de exercer temporariamente a atividade de parapsicólogo, o mesmo fato se repetido em agosto de 1984, quando o CLAP (Centro Latino Americano de Parapsicologia), instituição fundada e dirigida por nosso parapsicólogo teve suas atividades suspensas.

Aliás, é bom notar que ele parece ter sérias dúvidas ou mesmo não aceita como reais (como falou em um recente curso de parapsicologia realizado em João Pessoa) algumas das aparições atribuídas à Virgem, como as que ocorreram em 1917 em Fátima, Portugal, e que são objeto de devoção de inúmeros católicos. Na verdade, o parapsicólogo teórico jesuíta não deve se sentir tão à vontade ante o relato dos vários fenômenos de aparições de que está cheio a história da Igreja, pois, sendo autênticas, e nem sempre sendo atribuídas à Virgem, ele tem de concordar que algo como um espírito, nos termos como o entendem os espiritualistas, existe - ou seja, algo que representa a existência de vida após a morte e que pode se comunicar com os "vivos" - (coisa ele negou veementemente no

programa "Jô Soares 11 e Meia", para, paradoxalmente, aceitar a existência, no homem do "espírito" no programa do Fantástico, ao menos no que foi ao ar dia 12 de março de 2000. Em seus livros ele admite a existência de um espírito humano, mas não da possibilidade de comunicação deste, depois da morte. Meio contraditório o posicionamento do "Caçador de Enigmas"...), mesmo que este fosse um fenômeno exclusivo e privilegiado da Igreja, o que inúmeras pesquisas em antropologia, em etnologia, psicologia e em história da religião demonstram que não é.

O fenômeno das "aparições" é universal e a interpretação de quem os vivencia sempre se apresenta com os traços e roupagens culturais onde se manifestam. Assim, uma aparição pode ser atribuída à Virgem, a uma Deusa hindu, a um espírito protetor, etc., simplesmente porque esta se dá a um nível de percepção que é difícil de descrever na linguagem ordinária, daí a ocorrência de explicações religiosas para definir a quase indefinível experiência mística, como o sabem os psicólogos transpessoais. Hoje, ao contrário, mesmo com este hiato e com os estudos que comprovam a validade de fenômenos que ocorrem não só no espiritismo mas em todas as vertentes religiosas e até mesmo em pessoas que não têm ligação alguma com estes, o "Caçador de Enigmas" parece ser bem incentivado pela ala conservadora da Igreja a levar sua guerra pessoal adiante.

E eis que muito provavelmente, em mais um programa, em um outro caso - ninguém sabe indicado por quem e como -, onde o "parapsicólogo" jesuíta consegue, no meio do enigma de um difícil fenômeno aparentemente inexplicável - mas evidentemente gravado e editado como se fosse um dos episódios convencionais da produção televisiva -, desmontar o mistério desse "algo", que é exposto como uma fraude, trapaça, mistificação ou manifestação do inconsciente - em especial no tocante à questão da psicografia e da Transcomunicação Instrumental.

A questão do uso do conceito do inconsciente, próprio da Psicanálise a partir de Freud, por Quevedo tem sido tema de discussões nas salas e corredores das faculdades de Psicologia, já que este parece ser tudo, menos o inconsciente psicanalítico de Freud ou Jung. Na verdade, como bem falam os psicanalistas, o uso do termo inconsciente por algumas pessoas lembram mais o uso de um conceito vago para explicar coisas de que não se sabe nada. E prova de que isto pode se aplicar ao nosso parapsicólogo jesuíta vem destas palavras que ele costumava usar na abertura de suas palestras: - Eu chamo de inconsciente a tudo aquilo que a psicologia, a psiquiatria e a psicanálise

chamam de inconsciente, o que é o mesmo de dizer, como alguma ornamentação retórica, que existe um preto escuro ou que o branco é claro.

E aos que têm algum conhecimento da área, fica a impressão de que o padre não tenha de fato falado nada (pois que se o inconsciente é justamente inconsciente por não termos consciência dele, como é que pode ser ainda mais inconsciente do que já é?) E apesar do silêncio que geralmente reina após estas primeiras palavras, percebemos que realmente ninguém entendeu nada, ou aparenta ter entendido o nada que foi expresso. Restaria aos psicólogos, psiquiatras ou estudantes de psicologia, então, se manifestarem e perguntar a qual escola de psicologia, de psiquiatria ou de psicanálise o conferencista está se referindo, mas quase sempre ninguém pergunta (e nas poucas vezes em que isso ocorre geralmente o expositor se sente muito incomodado e ofendido, como nos fala o médico Guaracy Lourenço da Costa em seu artigo sobre um curso ministrado pelo Pe. Quevedo), todos se conformam, aguardando pelo resto da exposição "científica". Aliás, convém lembrar que Freud era crítico severo da Igreja. Imagine se estivesse vivo para ver o que estão fazendo de seu conceito...

Convém aqui lembrar as palavras do grande Psicanalista Carl Gustav Jung sobre o abuso que se vem fazendo com o conceito de inconsciente :

“Quando dizemos "inconsciente" o que queremos sugerir é uma idéia a respeito de alguma coisa, mas o que conseguimos é apenas exprimir nossa ignorância a respeito de sua natureza”.

Porém é interessante notar que esta área é não só conhecida e dominada pelo ilustre Parapsicólogo, como ele até mesmo propõe novas características para este inconsciente que o torna, podemos dizer, em uma espécie de super-entidade, com todas as características de um espírito independente ou gênio poderoso, algumas vezes muito mais perspicaz e inteligente que o mais inteligente dos mortais.

Como fala o professor Henrique Rodrigues, o inconsciente, em Quevedo, é uma espécie de conta bancária que tem a facilidade de pagar prontamente qualquer cheque, além de ter características tão assombrosas, bem além do que postulava Freud e Jung, que não pode ser entendido como o inconsciente da psicanálise tal como conhecido e estudado nas faculdades de Psicologia e Medicina, mas sim um inconsciente "quevediano", a tal ponto poderoso, que é capaz conseguir gravar imagens e sons em fitas magnéticas em laboratórios eletrônicos

da mais alta tecnologia, estando os equipamentos isolados em salas hermeticamente fechadas, ou que tem a capacidade de manter diálogos com as pessoas quer por meios eletrônicos, quer por intermédio de médiuns, e que costuma mudar a caligrafia do médium no caso da psicografia e dar informações que eram desconhecidas de todos os presentes...

Enfim, um "inconsciente" que é quase uma entidade espiritual... Aliás, se o inconsciente é uma instância psíquica, pertence portanto à alma humana. Ora, sendo assim, esta ainda a deve deter após a morte (o bom padre ora diz que temos um espírito, ou diz que espíritos não existem... Mas é dogma da igreja de que as almas continuam a existir em algum lugar, quer seja o céu, o inferno ou o purgatório... Ora, será que o inconsciente, nos moldes quevedianos, deixaria de ser menos poderoso do outro lado? Neste caso, seria mais um problema a se expor ao ilustre parapsicólogo), e o que impediria, então, de que esta instância continuasse a funcionar tão maravilhosamente quanto em vida? No fim das contas, esta teoria não parece realmente ser mais que o mais recente reduto dos reducionistas com fobia do espiritismo. De qualquer modo, parece que o mister do caro padre em distorcer fatos já de longa data foi percebido por alguns estudiosos, como o professor Afonso Martinez Taboas, que fez uma Revisão Crítica dos Livros do Padre Quevedo.

De qualquer forma, é bom sabermos que muitos outros pesquisadores estão abertos aos fenômenos da psicografia e da transcomunicação, sem impor a estes preconceitos de antemão construídos para os desacreditar. Neste sentido é reconfortante saber que o fenômeno da Transcomunicação, ou, como também é conhecido, da Psicotrônica, tenha atingido tal importância nos meios científicos ao ponto de ser aprovado todo um programa de estudos para este campo, encabeçada pelo Institute of Noetic Sciences, da California, Estados Unidos, organização fundada pelo astronauta Ed Mitchell e que conta com inúmeros cientistas e pesquisadores ligados às mais importantes Universidades Norte-Americanas (clique aqui para obter mais detalhes sobre este programa).

O novo mágico, ou melhor, a nova estrela das noites de domingo, porém, irá bem usar de seu espaço nobre na mídia e mais uma vez nos contará, como o fazia seu antecessor, como são os segredos e truques - porque esta é uma área onde eles se apresentam mais claramente, o que não implica dizer que só existam truques ou pessoas de má fé - de parte do que se apresenta, aparentemente, como "fenômenos paranormais" - sim, porque ele mesmo reconhece que existem

realmente fenômenos legítimos, mas apresentá-los e demonstrá-los não é, obviamente, seu principal trabalho na TV, muito menos o de respeitar ou apresentar os trabalhos e pesquisas de outros, a menos que compartilham de seu mesmo ponto de vista que, claro, julga ser o único correto. É mais fácil apresentar alguns truques de circo e generalizar a apresentação para explicar todo o universo dos fenômenos geralmente ligados a vertentes religiosas que ele não aceita e quer que não sejam levados em conta por ninguém.

Oh, este ai sabe!, exclama o grande público, na sua ingenuidade e fé no dito que diz a TV, em especial, em associação com o respeito que a aura de um Sacerdote Católico, e ainda mais estrangeiro e parapsicólogo, inspira, permanecendo, porém, as pessoas distantes da literatura especializada no assunto. A imagem, para muitos, diz tudo. Mais adiante, porém, iremos nos aprofundar no que é realmente a Parapsicologia que, atualmente, foi aprofundada na Psicobiofísica.

O ilustre parapsicólogo teórico a que nos referimos nasceu na Espanha. Em sua infância teve parentes espíritas (ao menos é isso o que ele diz), mas sua vocação para o sacerdócio católico o fez entrar em choque com as idéias dos que simpatizam com o espiritismo. Por esta época, já se tornava para ele intolerável que os espíritas - ou quem quer que fosse - pudessem por em cheque os ensinamentos e dogmas da Igreja, ainda que tivesse um secreto interesse por temas como materializações, aparições, etc., em especial as ocorridas dentro da Igreja Católica.

Os fenômenos ditos "paranormais" (que não necessariamente são sinônimos de anormais ou sobrenaturais), porém, não pertencem e nem são exclusividade do movimento espírita, do mesmo modo que as fraudes e trapaças, que, se existem, também não deixaram e não deixam de ocorrer igualmente até mesmo em ciências muito bem assentadas, mas que nem por isso chegaram a desmontar a Medicina ou a própria Igreja - e não foram poucos os falsos milagres e o comércio da fé ocorridos nas paredes dos templos católicos. E nem mesmo os luminares do intelecto e da pesquisa mais moderna escapam de montarem sistemas ou idéias de um preconceito flagrante. Tome-se o caso, por exemplo, da volta implícita do racismo na moderna teoria da Sociobiologia que, em linhas gerais, estabelece uma etnia (claro, a do homem branco) como superior às demais.

Os fenômenos paranormais já existiam antes do espiritismo (doutrina formulada na Europa no século XIX), são relatados em todas as culturas, continuam a ocorrer, e seus registros fazem parte de

praticamente todas as partes do mundo onde se conhece a escrita ou outra forma de expressão plástica (C.f. Mircea Eliade, em seu livro "O Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase" e Ernesto Bozzano em "Povos Primitivos e Manifestações Supranormais") e mais adiante veremos que estão muito bem registrados na própria Bíblia.

Financiado pela Igreja, o "Padre que não tem medo de assombração" muda-se para o Brasil onde, diante da imensa popularidade das idéias espíritas e espiritualistas no país, passa a se dedicar com maior ênfase ao estudo da Parapsicologia, por ser este, segundo ele, o único instrumento válido para combater principalmente os - também segundo ele - erros do espiritismo. Na verdade, se fosse esta a sua real intenção, seu trabalho seria louvável e de grande utilidade, desmascarando os reais embusteiros e charlatães que existem a torto e a direito por todos os lugares. Neste ponto, deveria, usando do fundamento da imparcialidade, igualmente, conhecer e respeitar os trabalhos de outros parapsicólogos sérios - que citaremos mais adiante e cujos trabalhos são mencionados na bibliografia ao final desta página - que constatam a existência de outras tantas pessoas "especiais", chamadas de paranormais e os fenômenos a elas correlatos dentro mesmo de quadros teóricos a que não se acha obrigado a concordar.

Porém, patentemente não era esta sua intenção, ou apenas esta intenção, mas sim a de usar de um novo campo de pesquisas, a Parapsicologia, para se revestir de certa autoridade e dar um halo de cientificidade à muito de sua guerra pessoal contra os espíritas, passando por cima das novas áreas de estudo em ciência, como as descobertas da Física Moderna, a Psicologia Transpessoal, os estudos sobre mente e consciência levados à cabo por Karl Pribam, os trabalhos de David Bohm e outros. Ele simplesmente despreza as conseqüências destas pesquisas que superam o modelo mecanicista que já vem sendo superado pela ciência, em especial a Física e Biologia (C.f. a Home Page O Novo Paradigma Holístico), que relativiza a visão de mundo ocidental que o Padre Quevedo, apesar de pertencer, bem ou mal, a uma instituição que se diz espiritualista (será?) e em seus livros demonstrar, intelectualmente falando, é claro, conhecimento dos avanços epistemológicos nas ciências físicas e cognitivas, inclusive adotando uma postura mais coerente com estes avanços no tocante à validade da Percepção Extra-Sensoria (PES), ainda adota ardorosamente os velhos modelos mecanicistas quando se trata de combater as idéias e teorias outras que levam em consideração a inter-relação e comunicação entre planos de existências diferentes, como o espiritual e o físico, e assim sendo, ele age mais como um dos últimos positivistas que como um cientista de vanguarda. Pelo menos é bastante

newtoniana a sua assertiva de que os efeitos físicos paranormais, em especial os causados em aparelhos eletrônicos, são inversamente proporcionais à distância que deles se acham os paranormais... Bem, levando-se em conta as descoberta da física quântica, em especial a do experimento de Einstein-Rosen-Podolsky, esta assertiva, se tomada como lei, é ao menos questionável.

Como muito bem nos fala Lawrence LeShan em seu esplêndido livro "De Newton à Percepção Estra-Sensorial, A Parapsicologia e o Desafio da Ciência Moderna", fazendo eco às pesquisas em Filosofia da Ciência de Thomas Kuhn, Edgar Morin e Fritjof Capra, a partir da Revolução Científica do século XVI, a visão do homem sobre a natureza modificou-se consideravelmente. "A nova visão era a de que tudo no mundo funcionava [basicamente] da mesma maneira, do mesmo como as máquinas funcionavam. As coisas só se afetavam mutuamente através de um contato direto, da mesma forma que uma biela faz uma roda girar. (...) Uma vez que Newton demonstrou que esse modelo mecânico podia ser aplicado ao movimento dos planetas, este, cada vez mais, tornou-se a única espécie aceitável de explicação até que, no final do século XIX, foi aplicada a virtualmente tudo, inclusive a evolução das espécies, às realizações da sociedade e à própria consciência" (LeShan, Op. Cit, p. 21).

Só que, a partir da nova Revolução Científica iniciada em fins do século passado, na Física (C.f. meu texto A Física Moderna, Uma Nova Visão de Mundo), em especial com os trabalhos de Faraday, Maxwell e Planck, atingindo seu ponto mais dramático com Einstein e os teóricos da Física Quântica (Bohr, Schrödinger, Heisenberg e outros), ficou amplamente demonstrado que a visão de mundo mecanicista da física clássica de Newton, que serviu de modelo às demais ciências, não só não dá conta de toda a realidade física como, inclusive, é vista como sendo uma criação humana, útil, porém limitada, feita pelo homem para dar sentido aos fenômenos naturais que o cercam, e mesmo assim, só ao nível das chamadas dimensões médias, ou seja, dos objetos compostos (portanto, formado de um conglomerado de átomos) que nos cercam e com quem interagimos a velocidades muito baixas. Se saímos desta faixa de dimensões médias, indo para o nível atômico, ou para os grandes conglomerados de galáxias, ou temos de lidar com grandes velocidades, a mecânica de Newton simplesmente deixa de funcionar à contento.

As mudanças conceituais na Física Moderna, porém, correram silenciosas e à parte dos estudos nas ciências humanas, em particular na Psicologia e, com ela, na Parapsicologia. De fato, na Física ocorria

um movimento que "se afastava da idéia de que apenas um modelo do universo era necessário para explicar toda a realidade, indo em direção ao conceito de que diferentes modelos eram necessários para lidar com diferentes aspectos (domínios) da experiência. Tudo começou com Max Planck, em 1900, segundo a qual o sistema teórico necessário para explicar o microcosmo (aquele mundo de coisas por demais pequeno para ser observado pelos sentidos, ainda que teoricamente) era diferente do sistema necessário e válido para o domínio das coisas cotidianas, acessíveis aos sentidos. De acordo com as palavras de Planck, vivemos em um 'universo de duas pistas'". Eis o que revelou o físico Erwin Schrödinger :

"À medida que os olhos de nossa mente penetram em distâncias cada vez menores e em tempos cada vez mais curtos, percebemos a natureza comportando-se de maneira tão inteiramente diversa daquilo que observamos em corpos visíveis e palpáveis, em torno de nós, que nenhum modelo criado a partir de nossas experiências jamais poderá ser inteiramente 'verdadeiro'".

"Decorridos alguns anos, Einstein demonstrou que um terceiro sistema, um terceiro modelo, era necessário para o domínio da experiência que incluía coisas grandes demais ou que caminhavam rápido demais para serem acessíveis aos sentidos".

"Nenhum desses sistemas explanatórios se contradiz mutuamente. Eles são compatíveis e nenhum é mais válido do que os outros. São simplesmente acessíveis a um domínio específico da experiência (...)".

"Aos poucos ficou evidente (...) que um comportamento significativo, não pode ser explicado simplesmente de acordo com os mesmos princípios a que precisamos recorrer para lidarmos com os domínios de experiências que interessam a um físico, coisa já demonstrada pelo filósofo existencialista Sören Kierkegaard no século XIX (...)" (LeShan, Op. Cit. pp.16-17).

A pesquisa Parapsicológica propriamente dita - como veremos mais adiante - começou por uma tentativa de avaliação científica dos fenômenos espíritas. "A pesquisa sobre a mediunidade desenvolveu-se no final do século XIX em um momento de crescente materialismo. Diante de uma crença cada vez maior, segundo a qual apenas aquilo que se podia ver e tocar era real, que afirmava todas as coisas, vivas e não vivas, funcionavam de acordo com um princípio mecânico, que proclamava que a morte significava o aniquilamento, iniciou-se uma pesquisa para obter provas de que existia algo mais do que aquilo que

era visível, que para o homem havia alguma coisa além do corpo, algo que sobrevivia à morte".

"De acordo com o conceito de um dos seus fundadores, Frederic Myers, tratava-se de 'uma questão que se situa no ponto de encontro da religião, da filosofia e da ciência, cujo propósito é aprender tudo aquilo que pode ser apreendido sobre a natureza da realidade humana'. Era a busca da prova de que o homem era mais que uma máquina, mais do que aquilo de que uma filosofia materialista poderia dar conta".

"Finalmente, na década de 30, tornou-se claro que havia dois tipos de atividade paranormal. O primeiro deles eram os acontecimentos que, originalmente, excitaram nosso interesse pelo campo - as aparições no leito de morte, os casos de mediunidade, as trocas telepáticas que modificam nossas vidas. Tais tipos de eventos, por serem os mais expressivos existencialmente, não eram facilmente quantificáveis e rapidamente tornou-se claro que jamais o poderiam ser, pois eram significativos e nos afetavam (como poderia ser possível medirmos em unidades os acontecimentos importantes de nossa vida - nosso primeiro amor, a morte de um dos pais, o nascimento do primeiro filho?). O segundo tipo eram aqueles que podiam ser quantificados : Quantas cartas se pode adivinhar corretamente em um baralho escondido, independentemente do acaso ? Quantas vezes, deixando de lado o acaso, pode-se fazer com que o lado de um dado que marca cinco caia para cima, unicamente mediante a força de vontade? Eram acontecimentos mínimos, essencialmente desprovidos de significado. Não exerciam o menor efeito sobre a nossa existência e raramente sabíamos quando eles haviam ocorrido. (...)"

"Elas eram, porém, quantificáveis. A ciência e o pensamento de boa parte de nosso século nos diziam que, se quiséssemos ser 'científicos', se quiséssemos estudar coisas 'reais', teríamos de estudar coisas quantificáveis (...)" (LeShan, Op. Cit. pp. 33-34).

Para o mundo sensorial, o mundo que nos cerca, um entendimento geométrico e matemático funciona. Pois bem, coisas quantificáveis podem ser estudadas estatisticamente. O invólucro matemático parece dar à maioria dos cientistas da área de humanas o conforte de poderem ser reconhecidos como cientistas, de acordo com o paradigma mecanicista da ciência newtoniana do século XIX. Devido ao grande sucesso prático deste paradigma, expresso sobretudo no desenvolvimento tecnológico e na aceitação social deste modelo clássico, eles, em sua maioria, ainda desconhecem os avanços epistemológicos que adviriam das ciências físicas e da Psicologia

profunda, a começar por Carl Gustav Jung. Mas os números dizem muito pouco sobre as relações de acontecimentos, a não ser sua periodicidade. A explicação destas, porém, ficava ao critério de cada pesquisador, já que não há uma teoria parapsicológica geral e aceita por todos os parapsicólogos. É aqui que o Padre Quevedo faz a sua festa, pois ele interpreta fatos espíritas de acordo com uma concepção mecanicista de parapsicologia, ainda que em seus livros pareça ter uma postura mais contemporânea menos mecanicista para outros fenômenos clássicos, como telepatia e precognição, inclusive alencando os limites do mecanicismo, e faz deste conhecimento uma arma conceitual - ou melhor, plena de preconceitos - para desacreditar em especial o espiritismo, doutrina que ele já teve mais de uma ocasião de dizer que odeia.

Só que as coisas que estão ligadas à consciência do homem - e que, realmente, são as mais profundamente significativas - são tudo, menos quantificáveis e muito menos "replicáveis" em laboratório. Ninguém, por não poder fazer um estudo experimental com variáveis explicitamente controlada, vai dizer que o fenômeno "apaixonar-se" não existe porque no laboratório um cientista não conseguiu que homens e mulheres desenvolve-se este sentimento de modo estatisticamente significativo. Nem tampouco podemos dizer que o pensamento é uma abstração porque não o conseguimos pesar numa balança e muito menos localizá-lo com certeza numa certa região do cérebro - o mesmo dizendo para a memória, como nos mostra os excelentes estudos de Karl Pribram.

O "Caçador de Enigmas" tem o mérito de saber disto e discorrer sobre tal em suas obras, mas toma posição bem tradicional quando a questão se refere à comunicação mediúnica ou aspectos relacionados à interação vivos e mortos. Ora, como ninguém pode se apaixonar na hora que quiser, ou deixar de sonhar a partir da noite de hoje, dizer que certos fenômenos psíquicos são ficções ou embustes apenas porque não são replicáveis em laboratório mostra muito bem o quanto o ilustre padre tem uma mentalidade teórica muito concordante com a ciência do século XIX, mas não do século XX. É mais fácil ocorrer telepatia entre uma mãe e um filho (grau altamente significativo em termos psicológicos), que entre um suposto "telepata" e um estranho, que tenha à frente uma carta de baralho, e ao qual um pesquisador fique cronometrando os tempos e as respostas, para ver, estatisticamente, a relevância dos acertos ou erros (grau altamente concorde com a visão científica do século XIX, e altamente não significativo em termos psicológicos, ao sujeito que participa da experiência). Da mesma forma ocorre com os chamados fenômenos mediúnicos, e não é por serem

estes replicados em condições controladas e como se espera que ocorram que se pode afirmar que não existam, tal como o diz o "caçador de enigmas". Mas o real interesse é mais atacar determinados pontos de vista do que se dar ao luxo de pesquisar ou deixar que outros, que pesquisam, tenham a chance de expor ou dispor de espaço na mídia sensacionalista para apresentar uma outra visão mais "avançada" dos fenômenos psíquicos.

Basta ver o modo como o parapsicólogo jesuíta dirige seu discurso "parapsicológico" para bem ver a sua Parcialidade.

O problema é que já na época em que ele chegou ao Brasil, existiam estudiosos profundos sobre Parapsicologia, caso do Professor Hernani Guimarães Andrade, engenheiro e escritor, pesquisador incansável que, inclusive - e sendo citado por inúmeros artigos, além dos próprios, em revistas especializadas do exterior - ampliou o campo de análise dos estudos Parapsicológicos ao formular a disciplina de Psicobiofísica (atualmente aceita por centros de excelência e pesquisa, como a tradicional USP, por exemplo). Ainda hoje atuante, em seus 86 anos de idade, o Professor Hernani Guimarães Andrade mantêm rico intercâmbio com os maiores centros de pesquisa das Universidades da Europa e da América, recebendo publicações e artigos sobre os quais freqüentemente é solicitado a opinar. Manteve contato com o criador da Parapsicologia, Joseph Banks Rhine, da Universidade de Duke, e foi um dos mais atuantes divulgadores do seu trabalho no Brasil. É o autor da teoria do Modelo Organizador Biológico - MOB, que ele apresentou mais de vinte anos antes de que o biólogo britânico Rupert Sheldrake fizesse o mesmo com a sua teoria dos Campos Morfogenéticos, que guarda grande similaridade com a teoria do pesquisador brasileiro.

Convicto da realidade da continuidade da vida após a morte, ou seja, da existência do espírito - o que nosso querido padre nega - e da possibilidade de comunicação dos chamados mortos com os vivos, Guimarães Andrade foi o primeiro a fazer pesquisas sistemáticas, dentro dos mais rigorosos critérios metodológicos, de fenômenos paranormais pelo Brasil. Seu três livros, "Morte, Renascimento, Evolução"; "Espírito, Perispírito e Alma" e "Psi Quântico", juntamente com o valioso "Parapsicologia Experimental", publicado pela primeira vez em 1967, constituem marcos do pensamento e pesquisa Parapsicológica no Brasil. Educador incansável, o professor Hernani fundou o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas que mantêm intercâmbio com a USP, e que formou os primeiros pós-graduados em Psicobiofísica do Grupo de Pesquisas Psicobiofísicas da USP em 1997.

Podemos citar, igualmente, a atuação do Professor Henrique Rodrigues, engenheiro eletrônico e Parapsicólogo. Conferencista internacional, membro ativo de diversas universidades e instituições que se atêm ao estudo da Parapsicologia, como a Universidade Kennedy, de Buenos Aires, a Sociedade Espanhola de Parapsicologia e a Sociedade Italiana de Metapsíquica, só para citar algumas delas. Foi ele - e não o nosso orgulhoso protagonista das noites de domingo, - o único parapsicólogo estrangeiro convidado oficialmente para apresentar suas teses e inventos na ex-União Soviética, no Museu Arqueológico de Moscou e no Auditório Hermilton de Leningrado. Foi laureado em 1975 no Congresso Internacional de Parapsicologia, em Gênova, Itália, com o "PRÊMIO ERNESTO BOZZANO". É autor do livro "A Ciência do Espírito" e de inúmeros artigos.

O professor Henrique comunga das mesmas opiniões que seu colega Hernani Guimarães Andrade, como também o fazem o Dr. Alberto Lyra e o engenheiro Clóvis Nunes e o Psicólogo Pierre Weil, isso para citar apenas os estudiosos da Parapsicologia no Brasil, deixando de fora os nomes dos pesquisadores internacionais como Stanislav Grof, Elizabeth Kubler-Ross, Raymond Moody, Abraham Maslow, James Fadiman, Stanley Krippner, etc., isso sem contar os nomes de pesquisadores conhecidos do início do século, como William James, Charles Richet, Ernesto Bozzano e o discreto apoio de Carl Gustav Jung.

Ao mesmo tempo, no exterior, os estudos de Experiências Próximas da Morte (Near Death Experiences) - que, aliás, a própria Rede Globo, no mesmo programa dominical, freqüentemente apresentava em matérias especiais -, de estados alterados de consciência (Alterated States), com Stanislav Grof e Charles Tart e, no Brasil, com Pierre Weil, e os estudos de regressão de memória de Morris Netherton traziam novo reforço ao posicionamento dos Parapsicólogos mais espiritualistas e aos espíritas.

O fato é que as tentativas de nosso amigo sacerdote - e reconhecemos sua inteligência brilhante, perspicácia e notável saber - esbarrou diante de estrelas de grandeza ainda maior que a sua, e, para seu desgosto, de espíritas bastantes competentes nas áreas da Medicina, Psiquiatria e Psicologia.

Não foram poucas as discussões entre o "caçador de enigmas" e outros parapsicólogos (sintomaticamente não reconhecidos como tais por nosso amigo) e com psicólogos, muitos dos quais espíritas, em que ele se saiu muito mal, freqüentemente partindo de uma atitude de

deboche para a franca agressividade, mas isto, é claro, não é divulgado pela mídia comercial, especialmente agora que a mais poderosa delas o tem como contratado, e muito menos é de interesse da ala mais conservadora da Igreja, que, aliás, voltou a estar atuante nos últimos anos, gozando do "revival" da popularidade - antes ameaçada pelo avanço dos evangélicos - pelos movimentos da Renovação Carismática, Encontro de Casais e de Jovens e outros, ao par do declínio de popularidade da Igreja Progressista (mais intelectualmente madura e aberta à troca civilizada de idéias, mas que exigia uma consciência da responsabilidade pessoal que a ala atual atenuou) com nomes veneráveis como Leonardo Boff (este já desligado da Igreja em virtude das sanções impostas por ela às suas idéias, em especial à Teologia da Libertação) e Frei Betto, pessoas que não têm o costume de menosprezar o trabalho alheio e que pregam o entendimento fraterno entre os homens. Hoje, porém, se pode mostrar um sapo com a boca costurada na televisão, desde que se possa causar o efeito desejado na população, como o fez nosso "Parapsicólogo" em seu primeiro programa, misturando uma inócua superstição popular com parapsicologia... Enfim, algo que acabou sendo uma piada feita para impressionar, mas de gosto questionável.

De fato, a presença de Quevedo na mídia, sob as bênçãos de parte da Igreja, é apenas um ponto da volta da intolerância religiosa que sempre vem à tona em épocas de crise político/econômica, onde as instituições religiosas, cada uma se dizendo a dona da verdade, na sua margem mais fundamentalistas, se propõem a solucionar parte do problema por se julgarem as intermediárias entre os homens sofredores e os céus. Pesquisas recentes, como a levada em João Pessoa, pelo Programa de Iniciação Científica do CNPq/UFPB, demonstram que os católicos participantes de certos movimentos recentes da Igreja, como o da Renovação Carismática, tendem a ser mais conservadores, resistentes à outros credos e serem mais exclusivistas que os católicos não-carismáticos (c.f. PEREIRA DO NASCIMENTO & GUERRA SOBRINHO in "Resumos do III ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÌFICA DA UFPB", Editora Universitária, João Pessoa, 1995, p. 75), o que justifica o retorno de movimentos ultraconservadores e radicais católicos, como a reacionária TFP (Tradição, Família e Propriedade) e, lógico, a freqüente presença de pessoas como Pe. Quevedo, ácidos combatentes do espiritismo, em especial na mídia, onde se sentem muito bem, por sinal, enquanto personalidades como Guimarães Andrade e Henrique Rodrigues (e muitos outros mais que não são citados aqui, não por não serem reconhecidos, mas pelos limites que este artigo impõe) preferem se dedicar às pesquisas e à

sobriedade, reconhecidas nos centros universitários, mas que não são muito simpáticas à mídia comercial convencional.

Talvez seja conveniente transcrever o que já foi escrito sobre o mesmo método político que a Igreja vem usando de longa data, nas palavras do filósofo italiano Antonio Gramsci :

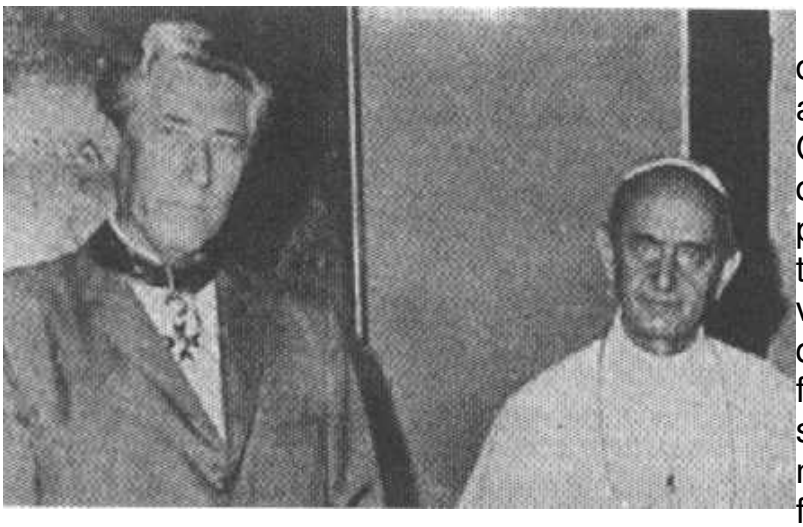
"A relação entre filosofia 'superior' e senso comum é assegurada pela 'política', bem como é assegurada pela política a relação entre o catolicismo dos intelectuais e a dos considerados 'simplórios'. As diferenças entre os dois casos são, todavia, fundamentais. O fato de que a Igreja deve enfrentar o problema dos 'simplórios' significa, justamente, que existiu uma ruptura na comunidade dos 'fieis', ruptura que não pode ser eliminada pela elevação dos 'simplórios' ao nível dos intelectuais (...). No passado, essas 'rupturas' na comunidade dos fiéis eram remediadas por fortes e criativos movimentos de massa, que determinavam, ou desembocavam, na formação de novas ordens religiosas em torno de fortes personalidades (Domingos, Francisco)".

"Os movimentos heréticos da Idade Média - que surgiram como reação simultânea à politicagem da Igreja e à filosofia escolástica que foi a sua expressão, e que se baseavam em conflitos sociais determinados pelo nascimento das comunas - foram uma ruptura entre massa e intelectuais no interior da Igreja, ruptura 'corrigida' pelo nascimento de movimentos populares religiosos reabsorvidos pela Igreja, através de formas de ordens mendicantes e de uma nova unidade religiosa".

"Mas o movimento católico da Contra-Reforma esterilizou este pulular de forças populares: a Companhia de Jesus (ou jesuítas) é a última grande ordem religiosa, de origem REACIONÁRIA e AUTORITÁRIA, com caráter REPRESSIVO e 'diplomático', que assinalou, com o seu nascimento, o endurecimento do organismo católico. As novas ordens surgidas posteriormente, têm um pequeníssimo significado 'religioso' e um grande significado 'disciplinar' sobre a massa dos fiéis: são ramificações e tentáculos da Companhia de Jesus" (movimento, em suas origens, expressamente paramilitar, como atualmente quase o é a TFP), "instrumentos de 'resistência' para conservar as posições políticas adquiridas, e de modo nenhum forças renovadoras de desenvolvimento. O catolicismo se transformou em 'jesuitismo'(...)" (GRAMSCI, "Concepção Dialética da História", Ed. Civilização Brasileira, pp. 19-20, destaques meus).

Convêm igualmente lembrar o recente comunicado da CNBB em reconhecimento público dos erros da Igreja durante a colonização do

Brasil, em especial no trato com os índios e negros, como bem lembrou Dom Marcelo Carvalheira em recente comunicado citado na Folha de São Paulo, e ordem os jesuítas desempenharam importante papel nas injustiças cometidas, em especial na aculturação forçada e no tratamento desumano dado a estas duas etnias, em conivência com os interesses dos poderosos da época. Esse reconhecimento, ainda que tardio, levará a Igreja ao nobre gesto de pedir perdão publicamente pelos erros cometidos durante as festividades dos 500 Anos do Brasil. Mas parece que a tradição de arrogância e presunção permanece, não obstante, claramente nas mentes e atitudes de alguns "soldados" da Companhia de Jesus... E já não há mais um Marquês de Pombal que lhes faça frente.



Há tempos, um dos principais argumentos da Igreja Católica tradicional, e que nosso parapsicólogo teórico tanto grita aos quatro ventos, é que tudo o que se diz serem fenômenos espíritas são fraudes. Porém, mesmo que hajam fraudes - o que nem é de se espantar - diante dos progressos em Parapsicologia fora do Brasil, e das pesquisas em Psicologia Transpessoal (já adiantadas pelo gênio do Psicanalista suíço Carl Gustav Jung) e dos primeiros passos em Transcomunicação Instrumental, ou seja, o registro eletrônico de comunicações de origem paranormal (sendo o grande pioneiro na área, Friedrich Jürgerson, inclusive agraciado - como mostra a foto ao lado - com a Comenda da Ordem de São Gregório, em 1969 pelo Papa Paulo VI por estas pesquisas!) diante das quais não se podia contrapor, a Igreja - e seus baluartes mais belicosos - passou a dizer que os fenômenos existiam sim, mas que tinham causas lógicas, explicadas pela Psicologia.

Mas os espíritas nunca disseram que as causas dos fenômenos espíritas fossem sobrenaturais. Além do mais, fica difícil chamar de ignorantes os kardecistas, sabendo que cerca de 70% dos espíritas possuem curso superior e muitos são professores universitários e

artistas de renome. Fica difícil chamar Monteiro Lobato ou Augusto César Vanucci (que fez tanto pela poderosa mercantilista e cada vez mais sensacionalista Rede Globo) de ignorantes. Além do mais, os programas sociais levados a cabo pelos "iludidos" espíritas (e olhe que o ilustre "Caçador de Enigmas" costuma designar os espíritas por outros termos menos diplomáticos, como sabe quem já ouviu qualquer de suas palestras), mesmo que sejam frutos de pessoas com "crenças equivocadas", são amplos e muito reconhecidos, não se exigindo cobrança pecuniárias, dízimos, mercantilização de artigos religiosos e/ou muletas psicológicas ou contribuições quaisquer além do auferido pela venda de livros e doações espontâneas da comunidade, em grande parte formada por católicos simpatizantes, o que ensejou o reconhecimento até mesmo de organismo internacionais, como, por exemplo, os trabalhos assistenciais levadas a cabo pela Casa do Caminho, em Salvador, cujo dirigente, Divaldo Pereira Franco, é detentor de vários títulos de Doutor Honoris Causa por universidades internacionais, e muitos outros. E se é pelos frutos que se reconhece a qualidade de uma árvore, que se tire neste ponto conclusões mais equilibradas, pois não sabemos a que trabalho de ação social ou de filantropia o Pe. Quevedo se dedica.

Claro que não dando margem aos outros estudiosos, o senhor "Caçador de Enigmas" logo enquadra os resultados e pesquisas em Transcomunicação Instrumental como outro grande engodo, ainda que os pesquisadores desta área tenham pouco ou nenhum interesse em terem seus nomes associados ao espiritismo, por exemplo. Entre estes estudiosos estão engenheiros eletrônicos e cientistas de grandes laboratórios de eletrônica, nos Estados Unidos e na Europa. E, entre os interessados, pasmem, estão alguns sacerdotes católicos, sendo um dos mais conhecidos no Brasil o Padre François Charles Antoine Brune, grande estudioso da tradição cristã do Oriente e professor de várias faculdades na França (foto ao lado). É autor dos livros Os Mortos nos Falam e Linha Direta para o Além (veja aqui o depoimento do Padre Brune sobre suas pesquisas e conclusões em Transcomunicação Instrumental).

A suposição de que o inconsciente humano, tal como o "caçador de enigmas" tanto divulga, é tão poderoso ao ponto de explicar

satisfatoriamente todos os fenômenos da transcomunicação é, como qualquer psicólogo sério sabe, no mínimo tão absurdo quanto dizer que todas as doenças do corpo são igualmente causadas pelo mesmo inconsciente, ou que a ele caiba a explicação perfeita de tudo o que diz respeito aos fenômenos sutis ainda em estudo, como, por exemplo, a transcomunicação (c.f. os excelentes livros de Hernani Guimarães Andrade, Sonia Rinaldi e Clóvis Nunes indicados abaixo).

Nos fala o Prof. Hernani Guimarães Andrade que atribuir tão prontamente tal poder psicocinético e psicomagnético ao inconsciente (quevediano) parece ser não só algo questionável como cientificamente bem pouco coerente. Este poder só se exerce ao nível dos chamados fenômenos espíritas? Se a resposta for não, então, será que os resultados revolucionários e paradoxais das experimentações em Física subatômica, a Microbiologia e outras disciplinas de ponta terão de ser engavetadas por seus resultados paradoxais e para além do paradigma newtoniano ainda dominante, devido à possibilidade de haverem sido falseados pelas diabruras do inconsciente? E mais, porque então é tão difícil de se obter efeitos psicocinéticos em laboratórios de Parapsicologia quando o intenso desejo e motivação deveriam contribuir grandemente para sua maior manifestação? (C.f. ANDRADE, 1987, pp. 104 e seguintes).

Sem querer negar a importância e existência do inconsciente (afinal, como psicólogo, melhor que ninguém sei de sua existência) que demonstra sua presença em características emocionais e comportamentais, e até mesmo um certo grau de importância na causa e manifestação de alguns fenômenos paranormais, em especial a telepatia (o que era, num rasgo de genialidade, reconhecido pelo próprio sistematizador e codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, cerca de quarenta anos antes dos estudos de Freud e Breuer), não nos parece científico por, a priori, a explicação cômoda e abrangente de tudo o que escapa ao alcance do usual ao nível do inconsciente humano. Duvido que Freud aceitasse tal uso (e abuso) de sua descoberta (o inconsciente). De fato, o inconsciente acabou virando uma "terra mágica" onde tudo parece ser, de uma forma ou outra, enquadrado, especialmente para uma pessoa como o Pe. Quevedo que, não podendo negar o fenômeno, ao menos pode por as causas destes num arcabouço explicativa que lhe seja mais conveniente, do mesmo modo como os "demônios" explicavam os mesmos fatos antigamente, motivo suficiente para mandar muita gente inocente para a fogueira.

O senhor Pe. Quevedo, então, diante da fraqueza de seus argumentos, ataca do lado teológico-religioso, dizendo que não se pode

ter comunicação alguma entre vivos e mortos, porque esta foi explicitamente proibida no Antigo Testamento, mais especificamente Deuteronômio 18. Só que assim falando, Quevedo acaba por indiretamente se contradizer, pois se houve proibição, é porque ao menos a crença de que tais comunicações eram possíveis. Devemos lembrar de inúmeras outras proibições estabelecidas por Moisés a fim de disciplinar o povo hebreu, entre elas a de se guardar rigidamente o dia de sábado, pelo qual qualquer tipo de trabalho era pecado, mas que teve sua aplicação exagerada questionada e rompida pelo próprio Jesus, como bem o sabemos. Ora, em I Samuel, 28 encontramos esta "transgressão" à proibição do Deuteronômio 18, com conseqüências notáveis (a transcrição é integral e literal da passagem citada, retirada da Bíblia Sagrada, da Edição Missionária, traduzida por João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, 2º Edição, São Paulo, 1997, pp. 280 -281, mas julgamos que o termo médium empregado na tradução é, historicamente, incorreto devido ao fato de que este termo foi cunhado, junto com o espiritismo, somente século passado. Os termos mais apropriados à terminologia da época seriam Pitonisa ou Vidente).

Saul consulta a médium de En-Dor (I Samuel 28, 3-25).

3. Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos. 4. Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa. 5. Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração. 6. Consultou Saul o SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. 7. Então, disse Saul a seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium (obs.: é esta mesma a palavra usada nesta versão da Bíblia: médium!) 8. Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir até aquele que eu te disser. 9. Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da Terra os médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas ciladas à minha vida, para me matares? 10. Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobriverá por isso. 11. Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel. 12. Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois

tu mesmo és Saul. 13. Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: Vejo um deus que sobe da terra. 14. Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolvido numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostou. 15. Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei para que me reveles o que devo fazer. 16. Então disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o SENHOR te desamparou e te fez teu inimigo? 17. Porque o SENHOR fez para contigo como, por meu intermédio, Ele te dissera; tirou o reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi. 18. Como tu não deste ouvidos à voz do SENHOR e não executastes o que ele, no furor da sua ira, ordenou contra Amaleque, por isso, o SENHOR te fez, hoje, isso. 19. O SENHOR entregará também Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos dos filisteus. 20. De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite. 21. Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo-o assaz perturbado, disse-lhe: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, e, arriscando a minha vida, atendi às palavras que me falaste. 22. Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti; come, para que tenhas forças e te ponhas a caminho. 23. Porém ele recusou e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o constrangeram; e atendeu. Levantou-se do chão e se assentou no leito. 24. Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e matou-o, e, tomando farinha, a amassou, e a cozeu em bolos asmos. 25. E os trouxe diante de Saul e de seus servos, e comeram. Depois, se levantaram e se foram naquela mesma noite.

Como vemos, o próprio Velho Testamento atesta dá testemunho da comunicabilidade entre os espíritos e o homem encarnado. Alguns evangélicos se sentem perdidos diante deste texto bíblico e dizem que, na verdade, foi um demônio e não Samuel quem se manifestou pela médium de En-Dor. Só que é a própria Bíblia quem diz que foi, de fato, Samuel quem se comunicou pela médium, não o diabo, o que, ademais, se deixa bem explícito na linguagem do espírito. O que Quevedo utilizada como argumento se volta contra ele, pois nele está o fato simples de que a proibição de Moisés em se invocar os mortos foi imposta exatamente porque o povo rude e indisciplinado que ele libertou de Egito abusaria desta capacidade e/ou das fraudes!

Mas, passemos por outros exemplos no Antigo Testamento e entremos no Novo Testamento, onde pululam exemplos vários:

Passando pelas visões de Maria e José dos Anjos, vejamos outros exemplos mais claros:

Em Mateus 17, 1-8; em Marcos, 9, 2-8 e em Lucas, 9, 28-32 temos o relato da Transfiguração de Jesus e seu encontro com dois "fantasmas": Moisés e Elias.

(Mt, 17, 1 e 3; e a passagem quase idêntica em Mc 9, 2 e 4) Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles (...). E eis que lhes aparecem Moisés e Elias, falando com ele.

Se Quevedo nega a existência de Espíritos e/ou sua possibilidade de contato com os "vivos", então ele só pode aceitar estas passagens como simbólicas. Quem garante, porém, que não ocorreram?

Logo após este fenômeno, outra bomba é revelada por Jesus:

10. Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro (que o Messias)? 11. Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. 12. Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo o quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles. 13. Então, os discípulos entenderam que era de João Batista que ele lhes falara. (Mateus, 17, 10-13).

Esta passagem se encontra também em Marcos, 9, 10-13:

10 Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros o que seria realmente o ressuscitar dentre os mortos. 11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? 12 Então, ele lhes respondeu, dizendo: Elias, vindo primeiro, restaurará as coisas; como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado? 13 Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito.

Como sabemos que Jesus era um enviando de Deus, e se era o Messias (mas não o Messias belicoso, político e militar que os judeus esperavam, é claro), e ele diz que Elias já tinha vindo antes dele, compreendendo os discípulos que Elias era João Batista (Mateus, 17, 13), e como vemos o mesmo em Marcos, 9, 13, Elias e João Batista têm de ser a mesma pessoa. Ora, todos conheciam a história de João, sabiam que ele tinha nascido e de quem era filho, e o tinham visto crescer. Então, isso só se explica pelo mecanismo da reencarnação. Vejamos o que nos diz Lucas, 1,17, sobre o anúncio do nascimento de João a seu pai, Zacarias, através da aparição de um enviado dos Céus, confirmando que ele, João, seria realmente Elias:

17. E ele [João] irá diante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado.

E para quem acha que isto não está claro ou convincente, vejamos o que nos fala João sobre a fala de Jesus a Nicodemos, no capítulo 3, 3 a 10 de seu Evangelho :

3 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus. 4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer de novo sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre da sua mãe e nascer uma segunda vez? 5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água [matéria] e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido em espírito é espírito. 7 Não te admires de te dizer: importa-vos que nasças de novo. 8 O vento (pneuma, espírito) sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem, nem para onde ele vai; é assim que é todo [aquele que é] do espírito. 9 Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode ser assim? Respondeu-lhe Jesus: 10 Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?

Ora, sabemos hoje que a idéia da reencarnação não era estranha aos judeus da época, devido ao contato com os gregos, que, em sua filosofia, a adotavam, ou ao menos assim o fizeram Pitágoras, Sócrates e Platão. No livro de Jo. capítulo 8, versículo 9, encontramos a reflexão sobre a reencarnação na máxima "Porque somos de ontem, e nada sabemos". Também encontramos em Sabedoria 8:19 2 20 raciocínio análogo, com relação à Lei de Causa e Efeito: "Eu era um bom rapaz, por isso cai num corpo perfeito". Ainda hoje, vários judeus, inclusive em sua literatura mística chamada Cabala, admitem a reencarnação. Mas

esta idéia, no tempo de Jesus, não tinha para o vulgo a mesma acepção que tem hoje para o homem moderno, ou ao menos, para o grande povo, a reencarnação tinha algo a ver com um ressurgir de um morto ao mundo físico, portanto, estava muito misturada à idéia de ressurreição, como podemos ver nesta passagem de Mateus, 16, 13-14:

13. Indo Jesus para as bandas de Cesaréia de Felipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? 14. E eles responderam: Uns dizem João Batista; outros Elias, e outros, Jeremias ou algum dos profetas.

A idéia fica ainda mais clara em Lucas, 9, 18-19:

18. Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: Quem dizem as multidões que eu sou? 19. Responderam eles: João Batista, porém outros dizem Elias; e ainda outros dizem que és um dos profetas que ressuscitou.

Poderíamos ainda falar de tantos outros relatos espíritas dentro do Novo Testamento, como as aparições póstumas de Jesus aos discípulos, em que ele aparecia e desaparecia de repente (o corpo só poderia ter sido dissolvido, liberando certo grau de energia, como o dizem alguns estudiosos do Santo Sudário, tendo seus elementos químicos sido dispersados no ambiente, pois só assim se explica as marcas do corpo de Cristo no pano, que só poderia ter sido feitas por algum um processo de radiação. A Igreja, sabendo disso, ficou numa situação difícil, por isso aceitou o resultado do teste de Carbono 14 que dizia que o pano teria sido feito na Europa da Idade Média - Deus sabe como, sem a tecnologia. Porém, estudos mais recentes dizem que o resultado deste teste não é conclusivo, em especial devido às propriedade bioquímicas do tecido, que poderiam ser alteradas por fungos acumulados por séculos sem falar de que as mesmas propriedades poderiam ter sido afetadas pelo Incêndio por que passou o Sudário em 1532, sem falar no banho de azeite fervente por que o mesmo tecido passou, para que se provasse, à época, que era autêntico. Além do mais, pesquisas encontraram no tecido pólem de vegetais só encontrados na região da Palestina, sangue humano e areia, na região dos pés da figura, com fungos da região. Paradoxalmente, hoje a Igreja volta a quase aceitar como autêntico o Sudário).

João 20, 19: Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos

judeus, veio Jesus, pô-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco!

João, 20, 26: Passado oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pô-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco!

Marcos, 16, 14: Finalmente, Jesus apareceu aos onze, quando estes estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração. porque não deram créditos aos que o viram já ressurgido.

Lucas 24, 30 a 31: E aconteceu que, estando à mesa [Jesus e os dois discípulos de Emaús], tomando ele o pão, abençoou-o e, partindo, lhes deu; então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.

Cabe, pois, saber se Quevedo aceita tais coisas... Mas já sabemos que não, pois um de seus discípulos, o igualmente "simpático" Pe. Juarez Farias logo sai desta sinuca dizendo que estas passagens evangélicas são simbólicas... Bem, cada um diz o que quer e lhe é mais conveniente, porém é digno de nota o que nos fala um dos estudiosos dos documentos bíblicos, Geddes MacGregor:

Toda a literatura do Novo Testamento, para não dizer a vasta literatura não canônica do cristianismo primitivo, foi escrita por e para pessoas que haviam desenvolvido considerável sensibilidade aos fenômenos anímicos (Citado em MIRANDA, 1992, p. 29).

Poderíamos citar ainda os fenômenos de aparições de Maria (ou a ela atribuídas) ao longo dos séculos, as visões de Joana D'Arc e outros, mas seria por demais enfadonho falar do óbvio.

Agora, passemos propriamente à questão da Parapsicologia propriamente dita.

A partir da Metapsíquica elaborada pelo fisiologista Charles Richet para estudar os fenômenos espíritas (aliás, Richet reconhecia as contribuições dos teóricos espíritas), que estes fenômenos foram estudados com regular rigor e método, em especial, pelos físicos William Crooks, Oliver Lodge, por William Henry Myers, fundador da British Society for Psychical Research, e por tantos outros.

A metapsíquica, porém, não tinha uma sistematização rígida ao ponto de ser reconhecida como passível de ser enquadrada dentro dos

critérios da metodologia científica convencional, em especial pelos norte-americanos. Ela só atingiu este patamar quando foi retomada por J. B. Rhine, em sua firme convicção de que a ciência não deve ter limites, aliada ao seu interesse por alguns fenômenos inexplicáveis, fundou o primeiro laboratório universitário na Duke University, em 1927, e criou o Instituto de Parapsicologia, estabelecendo linhas de pesquisas rígidas, científicas, com controles rigorosos na investigação de áreas como clarividência, premonição e telepatia (ver, de Hernani Guimarães Andrade, o livro Parapsicologia Experimental, 1977, Editora Boa Nova). Rhine demonstrou a ocorrência estatisticamente significativas destas ocorrências "paranormais" e deu início ao reconhecimento da Parapsicologia, que tem, no Brasil, os nomes ilustres já referidos, e que Quevedo e discípulos querem monopolizar e controlar para interesses políticos e religiosos/ideológicos. Várias são as pesquisas internacionais que demonstram a validade dos fenômenos, e até mesmo Quevedo admite a existências destes, desde que descartadas a intervenção de espíritos.

Bem, mas Quevedo não contava com o desenvolvimento de um nova área na Psicologia, chamada de Psicologia Transpessoal, que aprofunda, a nível da Psicologia e Psiquiatria, a possibilidade da existência dos espíritos (ver os livros de Stanislav Grof, famosíssimo psicoterapeuta e teórico; as pesquisas de Elizabeth Kübler-Roos e de Raymond Moody, e outros), e muito menos que gente da própria Igreja se dedique a confirmá-los através do estudo em transcomunicação, como o faz o Padre francês François Brune.

Além do mais, o Padre Quevedo e seus discípulos adotam uma postura, para dizer o mínimo, bem pouco científica, pois eles já se adiantam ante os problemas parapsicológicos com a certeza de que não existem as tais entidades chamadas espíritos (na concepção tradicional do termo, ao menos). E o que dá esta certeza a eles? Apenas a crença e a conveniência de que não seja assim, pois nada demonstra a não existência destes. Usam de todo um discurso cientificista, calcado na psicopatologia para chamar os médiuns de lunáticos ou esquizofrênicos, caindo no mesmo erro já apontado esplendidamente por Carl Jung, Stanislav Grof, R.D. Laing, Pierre Weil e vários outros psicoterapeutas mais competentes, ou seja, o de se usar de um saber para rotular - e com isso, estigmatizar e marginalizar - certas pessoas, o que desmascara este tipo de discurso como preconceituoso, quando não visivelmente tendencioso, o que já era apontado por William James ainda no século passado e que Michel Foucault tão bem expôs como tática de domínio e manipulação social em seu livro História da Loucura. Mas, insisto, a equipe do jesuíta espanhol (como espanhóis jesuítas

eram os mais agressivos inquisidores da Igreja Católica) se sente particularmente feliz diante das câmeras de televisão e das páginas impressas das revistas populares para passar sua mensagem pseudo-sábia sem que este outro lado, mais profundo, venha à baila do grande público e lhes arrisquem a fraca posição em que se arvoram.

Por Carlos Antonio Fragoso Guimarães

(psicólogo clínico e mestre em Sociologia. Professor da UFPB).

http://www.terravista.pt/FerNoronha/1770/quevedo.htm

João Pessoa, Paraíba, 19 de janeiro de 2000
Revisto em 28 de dezembro de 2000

(Obs.: As fotos contidas nesta Home Page foram retiradas dos livros "Transcomunicação", de Clóvis Nunes e "Os Espíritos Comunicam-se por Gravadores", de Peter Bander).

Bibliografia

Andrade, Hernani Guimarães. Morte, Renascimento, Evolução. São Paulo, 1987, Editora Pensamento

Andrade, Hernani Guimarães. Espírito, Perispírito e Alma. São Paulo, 1988, Editora Pensamento.

Andrade, Hernani Guimarães. Parapsicologia Experimental. São Paulo, 1976, Editora Boa Nova.

Andrade, Hernani Guimarães. Psi Quântico, Uma Extensão dos Conceitos Quânticos e Atômicos à Idéia do Espírito. São Paulo, 1989. Editora Pensamento

Andrade, Hernani Guimarães. Poltergeist. São Paulo, 1989, Editora Pensamento.
Andrade, Hernani Guimarães. Reencarnação no Brasil. Matão, 1990, Casa Editora O Clarim.

Andrade, Hernani Guimarães. A Transcomunicação Através dos Tempos. São Paulo, 1996, FE Editora.

Almeida, João Ferreira. Bíblia Sagrada, Edição Missionária. São Paulo, 1997, Sociedade Bíblica do Brasil.

Andréa, Jorge. Nos Alicerces do Inconsciente. Sobradinho, 1996.

Bander, Peter. Os Espíritos Comunicam-se por gravadores. Sobradinho, 1981. EDICEL.

Bozzano, Ernesto. Povos Primitivos e Manifestações Supranormais. São Paulo, 1997, FE Editora.

Brune, Padre François. Os Mortos nos Falam. Sobradinho, 1991, Ed. Edicel.

Capra, Fritjof. O Ponto de Mutação. São Paulo, 1986. Editora Cultrix.

Charon, Jean E. O Espírito, Este Desconhecido. São Paulo, 1988, Melhoramentos.

Eliade, Mircea O Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase. São Paulo, 1998, Martins Fontes.

Evans, Richard. Construtores da Psicologia. São Paulo, 1995, Summus/EDUSP.

Fadiman, James & Frager, Robert. Teorias da Personalidade. São Paulo, 1990, Harbra.

Foucault, Michel. História da Loucura.Coleção Debates, São Paulo, 1991,Ed. Perspectiva

Grof, Stanislav. Além do Cérebro - Morte, Renascimento e Transcendência em Psicoterapia. São Paulo, 1988. MacGraw-Hill.

Guimarães, Carlos Antonio Fragoso. Percepção e Consciência - Um estudo do Psiquismo Humano. João Pessoa, 1996, Editora Persona.

LeShan, Lawrence. De Newton à Percepção Extra-Sensorial. São Paulo, 1995, Summus Editorial.

LeShan, Lawrence. O Médium, O Místico e o Físico. São Paulo, 1994, Summus Editorial.

LeShan, Lawrence. Realidades Alternativas. São Paulo, 1995, Summus Editorial.
Lyra, Alberto. Parapsicologia e Inconsciente Coletivo. São Paulo, 1992, Pensamento.

Miranda, Hermínio Corrêa. O Evangelho de Tomé - Texto e Contexto. Niterói, 1992. Arte e Cultura

Nunes, Clóvis. Transcomunicação. Sobradinho, DF, 1998, EDICEL.

Rinaldi, Sonia. Transcomunicação Instrumental. São Paulo, 1997, FE Editora.

Rinaldi, Sonia. Contatos Interdimensionais (Acompanham este livro um CD com exemplos básicos de vozes paranormais). São Paulo, 2000, Editora Pensamento.

Rodrigues, Henrique. A Ciência do Espírito. Matão, 1990. Casa Editora O Clarim.

Walsh, Roger N. & Vaugham, Frances. Além do Ego - Dimensões Transpessoais em Psicologia. São Paulo, 1991, Editora Cultrix.

Weil, Pierre. As Fronteiras da Regressão. Petrópolis, 1991, Editora Vozes.

Weil, Pierre. A Morte da Morte. Editora Gente, 1997.

Wilber, Ken. O Paradigma Holográfico e outros Paradoxos. São Paulo, 1992, Ed. Cultrix.